



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

LETICIA MARIA LOPES CARVALHO

**TRIAD: projeto arquitetônico de uma escola de artes plásticas em Teresina
– PI**

TERESINA - PI

2024

LETICIA MARIA LOPES CARVALHO

**TRIAD: projeto arquitetônico de uma escola de artes plásticas em Teresina
– PI.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientador: Prof. Vérica M. de P. Rios
Magalhães

TERESINA - PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

C331t Carvalho, Leticia Maria Lopes .

TRIAD: projeto arquitetônico de uma escola de artes plásticas em Teresina -PI / Leticia Maria Lopes Carvalho. – 2024.

84 p.

Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2024.

“Orientação: Vérika M. de P. Rios Magalhães.”

1. Ensino de Artes. 2. Arquitetura. 3. Workshop. 4. Expressão Artística. 5. Desenvolvimento Artístico. I. Título.

CDD 711.558

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

LETICIA MARIA LOPES CARVALHO

TRIAD: projeto arquitetônico de uma escola de artes plásticas em Teresina – PI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo
Centro Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientadora: Prof. Vérica M. de P. Rios
Magalhães

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vérica M. de P. Rios Magalhães
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Lorena Moura Santana - Convidada interna
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Karina Maria Ferraz dos Santos
Arquiteta e Urbanista

Dedico este trabalho à minha família, que
sempre estiveram comigo. Em especial, em
memória a meu pai, cujo ensinamentos
continuam a guiar meus passos.

RESUMO

A arte é inerente ao ser humano, embora nem sempre seja explorada, pois na maioria das vezes aflorar esse lado ou não é uma escolha individual, porém, em alguns casos, não se tem a oportunidade. Assim, a Escola de Artes Triad busca disponibilizar a oportunidade de escolher aflorar essa habilidade. Esse projeto arquitetônico foi desenvolvido a fim de suprir a insuficiência de espaços dedicados ao ensino e à prática artística na cidade de Teresina-PI, escolhendo-se o Bairro Frei Serafim para sua localização, devido à sua centralidade e facilidade de acesso para o público em geral, especialmente estudantes. Por meio da Triad, busca-se promover a inclusão e enriquecimento cultural da comunidade, impactando-a de maneira positiva por meio do ensino da arte plástica. Com foco educacional e comercial, o empreendimento visa estimular a criatividade e atender a diferentes demandas de aprendizado, oferecendo workshops e cursos, em níveis variados, em modalidades diversas, desde artes tradicionais como pintura e escultura, até técnicas contemporâneas como arte digital e modelagem 3D. A proposta inclui ainda áreas de exposição abertas ao público, ampliando o acesso à cultura e fomentando o contato entre os artistas, os estudantes e a comunidade, além de proporcionar visibilidade a artistas locais e incentivar os alunos, cumprindo um papel social e educacional. Esse TCC foi fundamentado em uma metodologia qualitativa e interpretativa, com pesquisa bibliográfica, análise de estudos de caso nacionais e internacionais, além de levantamento de dados sobre a cidade e o terreno. O projeto foi dividido em dois volumes: um teórico, abordando os conceitos de arte e arquitetura e as necessidades locais; e outro prático, contendo a elaboração arquitetônica detalhada, com plantas, cortes, fachadas e memorial descritivo. A identidade visual da escola foi inspirada nas cores primárias em um esquema cromático triádico, refletindo a missão de oferecer um ensino artístico diversificado e inclusivo. A escola Triad será um espaço multifuncional, atendendo a demandas educacionais, sociais e comerciais, promovendo o aprendizado e a valorização da arte, o projeto tem o potencial de impactar positivamente a comunidade, fortalecendo a cultura local e incentivando o desenvolvimento artístico e criativo na capital do Piauí.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Arquitetura. Workshop. Expressão Artística. Desenvolvimento Artístico.

ABSTRACT

Art is inherent to human beings, although it isn't always explored, as most of the time, developing or not this side of themselves is an individual choice, but in some cases, they don't have the opportunity. Thus, the Triad School of Arts seeks to provide the opportunity to choose to develop this skill. This architectural project was created in order to make up for the lack of spaces dedicated to teaching and artistic practice in the city of Teresina-PI. The chosen location, the Frei Serafim Neighborhood, offers a central position and easy access for the general public, especially students. Through Triad, seeks to promote inclusion and cultural enrichment of the community, impacting it in a positive way through the teaching of visual arts. With an educational and commercial focus, the enterprise aims to stimulate creativity and meet different learning demands, offering workshops and courses, at varying levels, in different modalities, from traditional arts such as painting and sculpture, to contemporary techniques such as digital art and 3D modeling. The proposal also includes exhibition areas open to the public, expanding access to culture and fostering contact between artists, students and the community, in addition to providing visibility to local artists and encouraging students, fulfilling a social and educational role. This TCC was based on a qualitative and interpretative methodology, with bibliographic research, analysis of national and international case studies, and data collection about the city and the site. The project was divided into two volumes: a theoretical one, addressing the concepts of art and architecture and local needs; and a practical one, containing the detailed architectural design, with plans, sections, facades and descriptive memorial. The school's visual identity was inspired by primary colors in a triadic color scheme, reflecting the mission of offering diverse and inclusive artistic education. The Triad school will be a multifunctional space, meeting educational, social and commercial demands, promoting learning and appreciation of art. The project has the potential to positively impact the community, strengthening local culture and encouraging artistic and creative development in the capital of Piauí.

Keywords: Arts Education. Architecture. Workshop. Artistic Expression. Artistic development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Escolas de Artes Plásticas.	16
Figura 2: Terreno selecionado para execução do projeto.	17
Figura 3: Logo Triad.	19
Figura 4: Artesanato Poti Velho.	29
Figura 5: Academia das Artes do Desenho em 2012.	31
Figura 6: Escola de Arte Bauhaus.	32
Figura 7: Escola de Aprendizes Artífices.	34
Figura 8: Localização da Escola de Calaisis.	37
Figura 9: Perspectiva Escola de Calaisis.	39
Figura 10: Escola de Calaisis e seu entorno.	40
Figura 11: Fachada escola Calaisis.	41
Figura 12: Renda de cobre.	41
Figura 13: Acessos da Escola Calaisis.	42
Figura 14: Fachada na rua Du Vauxhall.	42
Figura 15: Planta baixa térreo.	43
Figura 16: Jardins da escola.	43
Figura 17: Corte vertical.	44
Figura 18: Planta baixa terceiro andar.	44
Figura 19: Localização da EAV.	45
Figura 20: Residência da família Lage.	47
Figura 21: Subsolo da EAV.	48
Figura 22: Térreo da EAV.	49
Figura 23: Cobertura da EAV.	50
Figura 24: Cavalaria da EAV.	51
Figura 25: Planta de cobertura da cavalaria e do bistrô da EAV.	51
Figura 26: Localização do Sesc Cajuina.	52
Figura 27: Acessos do Sesc Cajuína.	53
Figura 28: Brises da fachada do Sesc Cajuína.	54
Figura 29: Planta baixa térreo.	55
Figura 30: Galeria de Artes Dora Parentes.	55
Figura 31: Hall frente a Biblioteca.	56
Figura 32: Evento FLICAJU.	56
Figura 33: Planta baixa primeiro andar.	57
Figura 34: Exposição de roupas.	58
Figura 35: Macrolocalização.	62
Figura 36: Bairro Frei Serafim.	62
Figura 37: Estudo dos usos do Bairro Frei Serafim.	63
Figura 38: Terreno utilizado no presente trabalho.	64
Figura 39: Curvas de nível do terreno utilizado.	66

Figura 40: Fachada do terreno na Rua Monsenhor Gil.....	67
Figura 41: Terreno utilizado.	67
Figura 42: Diagrama de orientação.....	68
Figura 43: Ventos e Caminho do Sol no Terreno.	69
Figura 44: Acesso.	70
Figura 45: Diagrama do sistema viário.	70
Figura 46: Telha termoacústica.....	75
Figura 47: Piso Araucária Clara.....	76
Figura 48: Bancada Silestone Branco Zeus.	77

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Zona Especial Central 2.....	71
Tabela 2: Padrão de Miscigenação 3.	72
Tabela 3: Áreas.....	73
Tabela 4 Paredes – revestimentos e aplicações.	76
Tabela 5: Cuba de embutir	77
Tabela 6: Louças, Acessórios e Metais Sanitários.	78

LISTA DE ABREVIATURAS

PI	Piauí
----	-------

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
UFPI	Universidade Federal do Piauí

LISTA DE ACRÔNIMOS

COOPERART-POTI	Cooperativa de artesanato do Poti Velho
SECULT	Secretaria de Estado de Cultura
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação
SUDAPI	Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 TEMA/TÍTULO	15
3 JUSTIFICATIVA	16
4 OBJETIVOS	20
4.1 OBJETIVO GERAL.....	20
4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	20
5 METODOLOGIA.....	21
6 REFERENCIAL TEÓRICO	23
6.1 CONCEITOS RELEVANTES	23
6.2 HISTÓRIA DA ARTE NO MUNDO, NO BRASIL, NO PIAUI E EM TERESINA	30
7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES	37
7.1 ESCOLA DE ARTE CALAISIS - CALAIS - FRANÇA	37
7.2 PARQUE LANGE – RIO DE JANEIRO – BRASIL	45
7.3 CENTRO CULTURAL SESC CAJUÍNA – TERESINA - PIAUÍ.....	51
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO	61
9.1 A PROPOSTA.....	61
9.1.1 CARACTERIZAÇÃO / DESCRIÇÃO DA PROPOSTA.....	61
9.1.2 LOCALIZAÇÃO	61
9.1.3 Delimitação da Área de Projeto.....	63
9.1.4 Justificativa do Empreendimento	64
9.1.5 Objetivo	65
9.2 DIAGNÓSTICO	65
9.2.1 Aspectos Históricos do Local	65
9.2.2 Topografia e Situação Atual	66
9.2.3 Aspectos Climáticos	67
9.2.4 Acessos e Mobilidade.....	69
9.2.5 Parâmetros Legais.....	71
10 MEMORIAL DESCRITIVO	73
10.1 PARÂMETROS ADOTADOS	73
10.2 PROJETO	74
REFERÊNCIAS	79

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para a formação como bacharel em Arquitetura e Urbanismo, no curso realizado no Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí - PI. Este trabalho consiste no projeto arquitetônico de uma escola de Artes na cidade de Teresina, a Triad.

A Arte está presente em quase tudo, como na Música, na Literatura, no Cinema, nas mais variadas formas de mídia, nos muros e nos diversos elementos arquitetônicos. A arte é inerente aos seres humanos, embora nem sempre seja explorada, já que na maioria das vezes é uma escolha pessoal do indivíduo querer ou não aflorar esse seu lado, sendo que, em alguns casos, não se tem a oportunidade. Assim, esse projeto busca oferecer um local que proporcione a chance de aflorar o lado artístico dos alunos, ao disponibilizar um espaço inspirador e confortável para o ensino da Arte.

Nesse contexto, o ensino regular da Arte no Brasil teve início em 1816, com a chegada da Missão Artística Francesa, trazendo pintores, arquitetos e escultores franceses, a fim de formalizar o ensino da Arte e modernizar a Colônia, desenvolvendo uma estrutura para a posterior inauguração da Academia Imperial de Belas-Artes em 1826 (IPHAN, 2016).

Ainda no Período Imperial (1822-1889), medidas foram implementadas para a educação profissional técnica, no entanto, foi somente após a Proclamação da República que surgiu uma maior demanda por qualificação da mão de obra, devido ao aumento significativo da produção industrial (Camargo; Gabler, 2023).

Camargo e Gabler (2023) afirmam que isso contribuiu para que as escolas de aprendizes artífices surgissem com a finalidade de capacitar operários e contramestres, oferecendo ensino gratuito de conhecimentos técnicos e práticos, estabelecidas no ano de 1910 em todas as capitais dos estados brasileiros, inclusive no Piauí. No entanto, essa instituição visava mais ao controle social do que ao ensino da Arte, pois a elite desejava evitar que as crianças menos favorecidas se tornassem um problema ou fossem inúteis para a sociedade.

Segundo Carvalho (2009), durante os anos 1950 em Teresina, foi desafiador encontrar evidências das Artes visuais, mesmo nos jornais. Isso não significa que não havia artistas atuantes nesse período, mas sim que não havia registro, incentivo, divulgação ou consumo significativo de obras de Arte. Devido a essa falta de apoio, artistas acreditavam que era inviável sustentar-se por meio de sua produção artística, já que ela não era muito lucrativa.

A autora destaca ainda mais as dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das Artes visuais na capital, mencionando notícias de jornais como uma das poucas fontes para obter referências sobre as Artes visuais na época. Uma dessas notícias reportava uma iniciativa pública de incentivo às Artes, com prêmios, tanto para letras, quanto para Artes, no entanto, na entrevista concedida, nenhum prêmio de Artes foi mencionado, apenas os relacionados à Literatura. Carvalho (2009) ressalta, também, que, até meados da década de 1970, os aspirantes a artistas que residiam em Teresina e buscavam formação profissional em Pintura ou Escultura eram obrigados a procurar oportunidades em outras cidades ou até em outros países.

Um exemplo é o artista Nonato Oliveira, que obteve uma bolsa de estudos para Paris através de uma série de pinturas retratando a Guerra de Canudos. Desde 1973, Nonato realizou várias exposições e criou numerosos murais que ainda hoje decoram Teresina, incluindo o painel na Escolinha do Sinopse, produzido em 1980. Além de Nonato, outros artistas como Afrânio Castelo Branco, Liz Medeiros, Hudson Melo, Carlos Martins e muitos outros deixaram sua marca na capital com uma variedade de murais (Batista, 2021).

Nesse sentido, Teresina assim como outras cidades no Brasil e no mundo, “esboça” a Arte na sua forma mais pura, por assim dizer, como uma forma de expressão, como manifestação dos sentimentos e como gostos pessoais dos artistas ou dos clientes destes. Pelas ruas da cidade, os artistas transformam muros, pilares e pontes em Arte, que não é usada apenas para embelezar os ambientes na cidade, mas, também, para evidenciar, identificar, homenagear a cultura local, regional, além de lutar contra o vandalismo e o crime ambiental, que acontecem nas ruas e nos edifícios da cidade.

Nesse contexto, a proposta aqui defendida, o projeto arquitetônico de uma escola de Arte, a Triad, terá um propósito educacional e comercial, focado em facilitar a busca das vocações artísticas, o lazer dos moradores da região e o estímulo da imaginação e criatividade. A proposta almeja contribuir para o acesso da população em geral que tiver interesse em ter contato com o fazer artístico, seja esse um contato contínuo ou não.

Na Triad será possível testar diversas formas de Artes em workshops até encontrarem um, ou mais, que os agradem e se adaptem ao que buscavam. Os workshops ocorrerão em espaços planejados no projeto. Ademais, será possível aprofundar conhecimentos nas modalidades desejadas através de cursos básicos, intermediários e avançados em Desenho Digital em diferentes softwares; Desenho; Animação; Block Printing; Design de Padrões; Criação de Toy Art; Cerâmica; Escultura; Bordado; Pintura (guache, acrílico, aquarela, a óleo); Tufting; Crochê; Polymer Clay; Modelagem 3D; Arte Vitral; Serigrafia; Tricô; Resina; Tipografia; Macramê; e Criação de Carimbos.

Análogo a isso, haverá um espaço de exposição de obras com o objetivo de aflorar a criatividade e estimular o interesse na Arte, que será aberto ao público. Nele serão expostos tanto peças produzidas pelos alunos, como por artistas independentes. Assim, a escola também terá um papel social, como local de lazer, aprendizado e de contato com a cultura.

Para elaborar um projeto arquitetônico de uma escola de Arte com espaços à educação, exposição e workshop na cidade de Teresina – Piauí, se fez necessário estudar os conceitos que norteiam o trabalho, entre eles o conceito de Arte e de Arquitetura e conhecer como estão entrelaçados, a fim de compreender melhor o assunto e possibilitar o desenvolvimento de um projeto que venha a se adequar ao que foi proposto e atingir todos os objetivos.

A identidade visual é essencial para impactar o público-alvo e estabelecer a individualidade de uma instituição. Nesse sentido, a criação da logo da Triad foi inspirada nas cores primárias, que são a base para todas as demais cores e não se originam de nenhuma outra, compondo um esquema cromático triádico. Dessa maneira, foi criada uma imagem, para a escola, envolvendo essas cores com relevância visual e simbólica, com o objetivo de refletir a missão da Triad de oferecer o ensino de diversas modalidades de expressão artística.

Além disso, é necessário conhecer a cidade onde a escola estará inserida, assim como analisar o terreno escolhido, elaborar um programa de necessidades que atenda ao que foi proposto, além de pesquisar estudo de casos e semelhantes. Assim, este estudo aborda o assunto de forma qualitativa, visto que os dados recolhidos são não-mensuráveis, focados na história de uma cidade, no fazer artístico e na produção arquitetônica de um edifício que permita o acesso ao aprendizado da Arte em suas diversas formas.

Dito isso, o referencial teórico foi feito por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais, artigos, catálogos e bancos de dados virtuais como Google Scholar e Scielo, além de conversas informais pessoalmente e virtualmente, por meio de redes sociais e e-mails, com funcionários e artistas.

Ademais, foram verificados as escolas e cursos de Artes disponíveis na cidade e detectou-se uma lacuna não apenas na quantidade de escolas, mas também a pouca diversidade de cursos oferecidos. Dessa maneira, percebeu-se a necessidade de uma escola com uma proposta mais ampla.

Assim, o projeto aqui proposto para realização em iniciativa privada buscará oferecer mais possibilidades a serem escolhidas e em diferentes modalidades, permitindo que pessoas com diferentes demandas tenham acesso ao aprendizado de Artes no tempo limitado que possuem disponível, podendo aprender de maneira superficial ou aprofundada.

Ademais, o espaço de exposição será um espaço aberto ao público que possibilitará aos artistas conhecidos e aos amadores a chance de expor sua Arte, o artista não precisará pagar para expor e a população não precisará pagar entrada. Além de seu papel social, as exposições também servirão para atrair a população à escola e, possivelmente, despertar seu interesse em aprender alguma forma de Arte.

Este projeto é dividido em dois volumes, o primeiro volume, de natureza teórica, apresenta os conceitos que orientam o desenvolvimento do presente trabalho, oferecendo uma base sólida para a compreensão dos princípios fundamentais necessários para a produção do projeto. Já o segundo volume consiste no próprio projeto arquitetônico, que é composto por uma variedade de documentos e representações, incluindo Planta de Situação, Planta de Implantação/Locação, Planta Baixa, Planta de Layout, Planta de Cobertura, Cortes, Fachadas, Detalhamentos, Memorial Descritivo e Justificativo.

2 TEMA/TÍTULO

O tema abordado neste Trabalho de Conclusão de Curso é Arquitetura Educacional, com o título de “TRIAD: Projeto Arquitetônico de uma Escola de Artes Plásticas em Teresina-PI”.

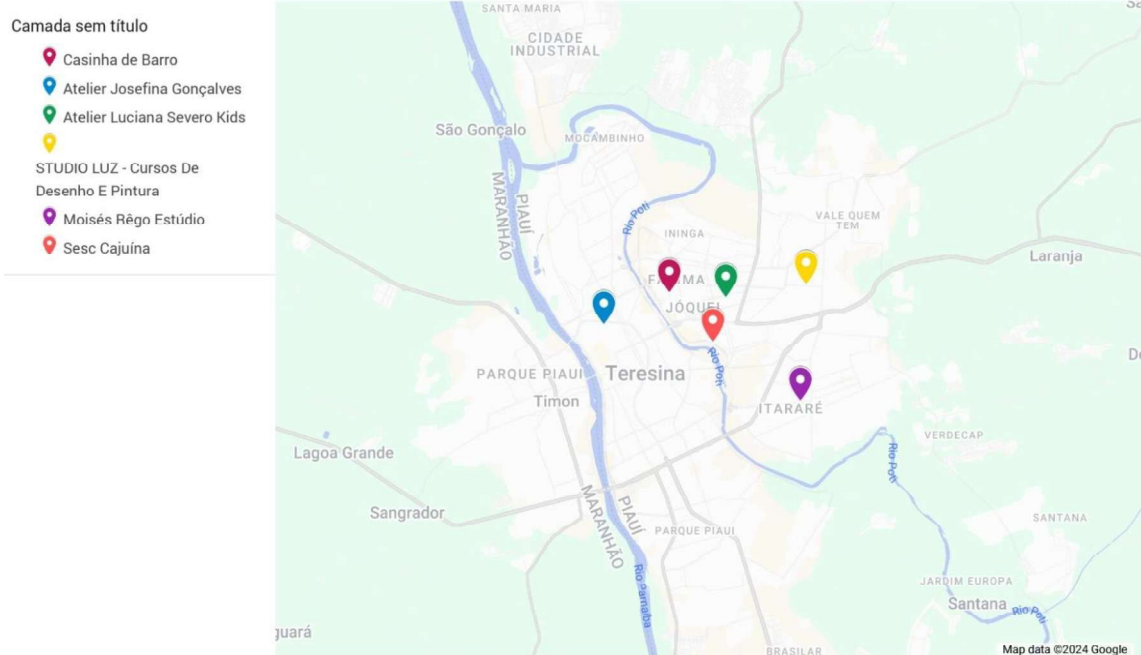
3 JUSTIFICATIVA

A inspiração para o tema deste projeto arquitetônico, voltado para uma Escola de Artes Plásticas, surge da intenção de criar não apenas um ambiente educacional, mas também de exposição e entretenimento. Diante da escassez de locais dedicados ao ensino e à expressão artística na cidade de Teresina, o objetivo é desenvolver um projeto que preencha essa lacuna e impulse o enriquecimento cultural da comunidade.

Nesse contexto, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), em uma conversa informal com funcionários, não é possível informar a quantidade de escolas de Artes plásticas existentes na cidade de Teresina, já que geralmente são escolas particulares e a SEMEC tem dados apenas das escolas públicas e escolas que disponibilizam as informações dos alunos, das turmas, dos gestores e profissionais escolares no censo escolar, sendo essas de educação básica, educação profissional e tecnológica, entre outros.

Por essa razão, é possível mencionar apenas as cinco escolas de Artes plásticas mais reconhecidas na cidade, incluindo o Atelier Josefina Gonçalves, situado no bairro Centro (Norte); a Casinha de Barro, no bairro Fátima; o Atelier Luciana Severo Kids, no bairro São Cristóvão; o Studio Luz, no bairro Campestre; e o Moisés Rêgo Estúdio, no bairro Itararé. Além disso, o Centro Cultural Sesc Cajuína, situado no bairro dos Noivos, na zona leste de Teresina, também oferece cursos de Artes Plásticas (Figura 1).

Figura 1: Mapa de Escolas de Artes Plásticas.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 18 jan. 2024.

Apesar do reduzido número de escolas de Artes Plásticas na cidade, principalmente as mais renomadas, elas se encontram dispersas por Teresina. Mas, considerando os dados do último censo realizado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, que apontou uma população de 866.300 habitantes na cidade, fica evidente a insuficiência de instituições educacionais dedicadas às Artes (IBGE, website).

Esta discrepância, entre a quantidade de escolas disponíveis e o potencial interesse da população pela Arte, revela uma lacuna a ser preenchida no panorama educacional e cultural de Teresina. Dito isso, o local selecionado para a execução do projeto está situado no cruzamento da Rua Monsenhor Gil com a Rua Mato Grosso, no bairro Frei Serafim, na região Centro-Sul de Teresina (Figura 2).

Figura 2: Terreno selecionado para execução do projeto.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 26 abr. 2024.

A escolha desse terreno foi motivada pela sua localização central na cidade e pela proximidade com diversas escolas, facilitando o acesso de adolescentes e crianças à escola de Artes Plásticas. Além disso, a área escolhida é caracteriza-se por uma intensa movimentação de veículos e pessoas.

Além disso, as instituições citadas oferecem uma variedade limitada de cursos artísticos. Por exemplo, o Studio Luz e o Moisés Rego Estúdio disponibilizam apenas aulas de desenho e pintura. O Atelier Josefina Gonçalves destaca-se como o mais abrangente entre as mencionadas anteriormente, oferecendo cursos de pintura em tela, pintura em aquarela, desenho e bordado livre, mas ainda assim com poucas modalidades de cursos.

Assim, há uma lacuna não apenas quanto à quantidade de escolas, mas também quanto à diversidade de cursos oferecidos. Dessa maneira, o projeto aqui proposto, para realização em iniciativa privada, busca oferecer mais possibilidades a serem escolhidas e em diferentes modalidades, permitindo que pessoas com diferentes demandas tenham acesso ao aprendizado de Artes no tempo limitado que dispõem, podendo aprender de maneira superficial ou aprofundada.

Dito isso, os cursos oferecidos na escola abrangeriam uma ampla variedade de disciplinas, incluindo: Desenho Digital em diferentes softwares (Adobe Photoshop, Procreate, Clip Studio Paint e entre outros); Desenho; Animação; *Block Printing*; Design de Padrões; Criação de *Toy Art*; Cerâmica; Escultura; Bordado; Pintura (guache, acrílico, aquarela, a óleo); Tufting; Crochê; *Polymer Clay*; Modelagem 3D; Arte Vitral; Serigrafia; Tricô; Resina; Tipografia; Macramê; e Criação de Carimbos.

Ademais, o espaço de exposição será um espaço aberto ao público que possibilitará a artistas conhecidos e amadores a chance de expor sua Arte, uma forma de estímulo aos estudantes, podendo a iniciativa poderá facilitar o alcance ao público interessado e estimulará a imaginação e criatividade dos visitantes, e até mesmo despertar seu interesse por determinada modalidade artística. Assim, além de seu papel social, as exposições também servirão para atrair a população à escola e com isso aumentar o número de alunos.

Nessa perspectiva, este projeto também expandirá as oportunidades de emprego para os artistas locais, gerando, potencialmente, renda por meio do trabalho como professores e das exposições, nas quais as obras estarão disponíveis para venda aos interessados. Além dessas oportunidades de emprego, através de aulas e workshops, a escola poderá capacitar indivíduos, permitindo-lhes entrar no cenário artístico.

Dessa maneira, o projeto terá valor comercial, visto que existe uma lacuna no mercado que ele pode preencher com os cursos e workshops oferecidos a um preço adequado, tem valor social, pois as exposições de artistas (conhecidos e amadores) serão abertas ao público, e valor educacional, tanto pelos cursos e workshops, como pelas exposições artísticas.

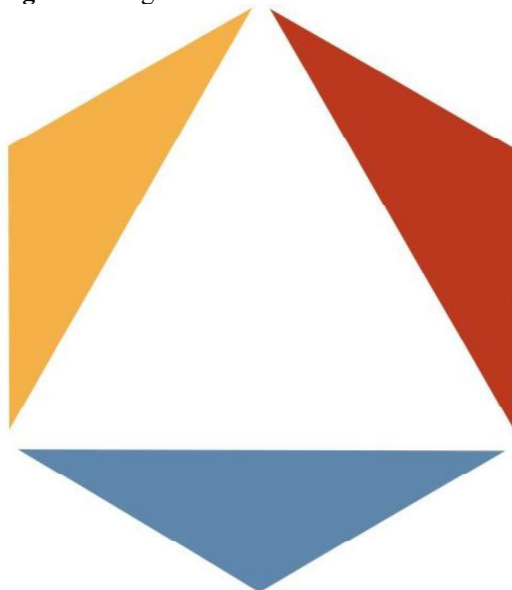
Após definir a relevância desse projeto para a comunidade alvo dessa escola, passou-se a definir a identidade visual da Triad. Assim, o ponto de partida foi uma das primeiras lições aprendidas nas aulas de artes, que é sobre as cores, em especial, sobre as cores primárias. Essas cores são fundamentais porque não podem ser criadas a partir de outras combinações e, ao mesmo tempo, são a base para a formação de todas as demais. Com o aprofundamento nesse tema, descobre-se que as cores possuem diversas características e formas de aplicação,

considerando elementos como valor, luz, sombra, temperatura, e os diferentes esquemas cromáticos (Mollica, 2018).

Nesse contexto, ao aplicar as cores em uma obra, é essencial que o artista leve em conta os esquemas cromáticos para criar unidade, harmonia ou contrastes dinâmicos, tornando o trabalho mais interessante e visualmente atraente. Esses esquemas, baseados no círculo cromático, incluem combinações como o triádico, monocromático, análogo, complementar, semi-complementar, entre outros (Mollica, 2018).

Um desses esquemas, o triádico, destaca-se por englobar as três cores primárias. Ele consiste na escolha de três cores equidistantes no círculo cromático, formando um triângulo equilátero. Inspirado nesse conceito, o título e a logo (Figura 3) do presente TCC foram desenvolvidos com base nas cores primárias, destacando sua importância e explorando o esquema triádico como fundamento visual e simbólico (Mollica, 2018).

Figura 3: Logo Triad.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Corrêa (2009) explica que a identidade visual de uma empresa é um instrumento essencial para seu reconhecimento pelo público-alvo, pois ela é o meio mais explícito de impactar a percepção das pessoas quanto à imagem corporativa. Assim, a criação da logo da Triad e a incorporação de seus elementos no projeto arquitetônico e sua decoração foi fundamental para definir a identidade visual da escola proposta, criando sua individualidade e permitindo que ela cause um impacto nas pessoas, por meio de sua percepção visual.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar o projeto arquitetônico de uma escola de Arte com espaços para a educação, exposição e workshop na cidade de Teresina – Piauí.

4.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Compreender os conceitos que são importantes para o funcionamento de uma escola de Artes, assim como entender a história da cultura, das Artes visuais, da Arquitetura, a interligação entre ambas e o contexto do local escolhido para abrigar essa instituição;
- Analisar estudos de caso semelhantes, abrangendo no mínimo um estudo internacional, um nacional e um local, visando entender e aprofundar o conhecimento por meio dessas análises;
- Elaborar um programa de necessidade que ofereça espaços para lazer, aprendizado e que promova o acesso dos cidadãos à cultura;
- Identificar o terreno escolhido, levando em conta sua topografia, localização, incidência solar, a direção dos ventos e as características no geral que sejam necessárias para produzir um bom projeto.

5 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa é parte fundamental do trabalho, pois por meio dela os métodos e técnicas utilizadas para realizar uma pesquisa científica são expostos, de maneira que permita outro pesquisador seguir o roteiro e se guiar para fazer um projeto no mesmo campo científico.

No entanto, como dito por Severino (2013), o desenvolvimento científico e seu entendimento não é realizado apenas pela reprodução de métodos e aplicações de técnicas já definidas, mas também é necessário o entrelace da teoria com o empírico, a união da lógica com a realidade, a fim de desenvolver um trabalho que seja relevante para o contexto em que a pesquisa se apresenta, com base em dados recolhidos de acordo com o método científico.

O presente trabalho de conclusão de curso está dividido em dois volumes, o primeiro volume, de natureza predominantemente teórica é complementada por uma pesquisa de campo e conversas informais; e o segundo volume consiste no projeto arquitetônico, de natureza prática, composto por uma variedade de documentos e representações, feito com o auxílio de ferramentas digitais.

Dito isso, este estudo aborda o assunto de forma qualitativa e interpretativa, visto que os dados recolhidos são não-mensuráveis, focado na história de uma cidade, no fazer artístico e na produção arquitetônica de um edifício que permita o acesso ao aprendizado da Arte em suas diversas formas, um campo que está defasado na cidade de Teresina – PI, e traz a análise do autor.

Assim, dados para o referencial teórico e para análise dos estudos de caso foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, jornais, artigos, estudos de caso e catálogos em bibliotecas físicas e bancos de dados virtuais, como Google Scholar e Scielo, além de conversas informais pessoalmente e virtualmente, por meio de redes sociais e e-mails, com funcionários e artistas.

Ademais, a pesquisa de campo foi feita por meio do levantamento métrico, fotográfico e geográfico, a fim de selecionar um terreno viável para o projeto, selecionando o terreno situado no cruzamento da Rua Monsenhor Gil com a Rua Mato Grosso, no bairro Frei Serafim, na região Centro-Sul de Teresina, no estado do Piauí.

Nesse contexto, o primeiro volume apresenta os conceitos que orientam o desenvolvimento do presente trabalho, a análise de estudos de casos semelhantes ao tema proposto no âmbito mundial, no nacional e no regional, a fim de compreender a relevância do tema em diversos contextos, e numa pesquisa de campo na qual se verificaram as escolas e cursos de Artes disponíveis na cidade.

O segundo volume, o projeto arquitetônico, é composto por documentos e representações produzidos com o auxílio de softwares, como o AutoCAD e o Revit. No projeto há a Planta de Situação, a Planta de Implantação/Locação, a Planta Baixa, a Planta de Layout, a Planta de Cobertura, os Cortes, as Fachadas, os Detalhamentos e o Memorial Descritivo e Justificativo.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 CONCEITOS RELEVANTES

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa científica busca interpretar os dados recolhidos, relacionando-os com a teoria, dessa forma, é necessário que toda pesquisa tenha seu embasamento teórico. Dito isso, neste tópico, conceitos fundamentais para esta pesquisa são explicados com foco nas Artes Plásticas e no seu ensino.

O conceito de cidade evoluiu de acordo com o momento histórico, os espaços e a cultura em que os estudiosos que a conceituaram estavam inseridos, afinal, as cidades foram mudando de acordo com as necessidades da população e as transformações históricas que as acompanharam (Vasconcelos, 2015).

Nesse contexto, até chegar à cidade moderna, houve inúmeras transformações influenciadas pelo ser humano e que, em consequência, influenciaram a vida cotidiana do homem. Dentre os conceitos, Vasconcelos (2015, p. 17-21) trouxe as definições de cidade, segundo alguns geógrafos e sociólogos, como “uma organização destinada a maximizar a interação social”, “aglomeração de construções; certos traços sociais da população e uma certa dimensão”, “espaço [...] reflexo e condicionante social”, “espaço percebido e vivido” e “projeção da sociedade sobre o terreno”.

Dito isso, é comum definir cidade como uma aglomeração de pessoas num determinado espaço geográfico, com residências e atividades culturais, mercantis, industriais e financeiras (Oxford, c2024) e, sociologicamente, pode-se apontar a cidade como “a mais elevada e a mais complicada das formas de vida comuns” (Ansay e Schoonbrodt, 1989 apud Vasconcelos, 1999, p. 11).

Dessa forma, pode-se inferir que a cultura é um fator essencial para a formação de uma cidade e, sendo como parte da cultura, a Arte também tem a mesma importância. Como dito por Fortuna e Silva (2001), quando se fala de cultura, seja urbana e global ou outras, independente do espaço, engloba-se tanto as relações sociais, como o fazer artístico.

Contudo, Ferreira e Kopanakis (2015, p. 80) apontam que “a composição visual das cidades retrata as relações existentes entre os sujeitos e o ambiente em que vivem”, nas cidades modernas isso tem sido muito influenciado pelas necessidades capitalistas, deixando de lado “expressões artísticas desvinculadas de interesse comercial”.

Ultramari (2019) destaca ainda que uma categoria importante para entender a cidade é a Arquitetura, a qual muda a visão do que é cidade. Ele fala ainda que as pessoas mudam e, com isso, os acontecimentos urbanos, as construções e as necessidades também. Durante a

Revolução Industrial, a Arte se tornou secundária, uma necessidade esquecida em meio a correria da produção mecanizada para alimentar o consumo desenfreado estimulado pelo marketing capitalista.

Medeiros e Rocha (2004) explicam que a Revolução Industrial, especialmente a Terceira Revolução Industrial, causou diversas mudanças na sociedade, resultantes de repercussões econômicas e políticas, causando insegurança, agitação e diversos problemas emocionais nos indivíduos. Assim, a Cultura, a Arte, os Costumes e o modo como o ser humano interage com eles também mudou, houve uma deterioração na individualidade humana e, com isso, na relação humana com a Arte, muitas vezes esquecida por não ser uma necessidade básica.

Nesse viés, Ferreira e Kopanakis (2015) apontam que locais de produção artística e de socialização, foram desvalorizados, tornando as ruas um palco ao qual muitos artistas tiveram que recorrer para expressar sua Arte. Nesse contexto, os murais de Graffiti foram uma das formas que esses artistas encontraram de serem “escutados” nas ruas das cidades e de reinserir a Arte no dia a dia da população, sendo que em Teresina, pode-se destacar Nonato Oliveira, Afrânio Castelo Branco, Liz Medeiros, Hudson Melo e Carlos Martins como artistas que deixaram sua marca com uma variedade de murais nas ruas da cidade (Batista, 2021).

Jacobs (1961) afirma que as grandes cidades são geradoras naturais da diversidade de ideias de todos os tipos, visto que elas têm maior variedade em atividades e em autossuficiência e que, quanto maior a diversidade, mais há estímulo para que esta cresça. A diversidade pode ser vista tanto no âmbito econômico, quanto cultural e social, dessa maneira todos os setores devem acompanhar e ampliar sua abrangência, como escolas e empresas que preencham as necessidades da população.

Atualmente, com o crescimento de Teresina e de sua população, também há um aumento na demanda por escolas de Arte, assim, há uma lacuna na quantidade de escolas e na diversidade cursos de Artes disponíveis na cidade, assim, há necessidade de uma escola com uma proposta mais ampla, como a que está sendo apresentado nesse projeto arquitetônico.

Nesse contexto, é necessário entender o que é Arquitetura, a qual teve muitas definições ao longo do tempo. O fundador da estética arquitetônica, Vitruvius, a chamou de Arte de construir e aponta três aspectos essenciais “solidez”, “utilidade” e “beleza” (Lemos, 2014), no entanto, isso seria apontar o efeito como a causa, a “Arte de construir” e seu efeito são secundários, é a idealização, a projeção, a imagem concebida antes da construção que constitui a Arquitetura (Boullée, 2005).

A Arquitetura, como tudo, começa com uma ideia. O arquiteto precisa imaginar o que aquele espaço deve ser baseado em diversas fontes de inspiração culturais, como a Literatura ou Artes Plásticas, momentos históricos, a composição natural do espaço e sua criatividade, sempre tendo em vista a necessidade do cliente e seu orçamento, pois não adianta criar um projeto bonito, se não terá utilidade e nunca sairá do papel.

Polion (2021) afirma que os arquitetos devem aprender a fundo tanto a parte cultural quanto a técnica, a fim de ser capaz de produzir Arquiteturas prestigiosas e que sejam executáveis na realidade, tendo significado e sendo significante. Assim, a produção arquitetônica deve ter um valor simbólico, ser capaz de comunicar a cultura e a Arte.

Tavares, Lucena e Leite (2014) apontam que a Arquitetura é uma forma de comunicação estética que permite diversas interpretações, compreendidas de acordo com a subjetividade humana, suas emoções e sentidos. Nesse contexto, a Arquitetura não tem um significado rígido, ele é visto com pluralidade, afinal, pessoas de culturas e épocas diferentes podem sentir emoções diferentes ao olhar para uma obra arquitetônica, o mesmo ocorrendo ao contemplar pinturas ou ao escutar músicas.

Além disso, em seu valor simbólico há ainda seu papel como transmissora da história, como é o caso das pirâmides do Egito, as ruínas Maias, Astecas e Romanas, entre outros, que preservaram tantos traços da cultura desses povos que até hoje são estudados, e atraem o público para explorar e para tentar compreender como eles viveram.

A comunicação não está apenas na Arquitetura final, mas também em seu desenvolvimento. Ao longo de um projeto existe um processo de comunicação entre o projetista, o contratante e os executores do projeto, ou seja, todos os profissionais envolvidos na construção e decoração da obra, a fim de que em todas suas etapas do projeto ocorram corretamente e seja possível solucionar problemas rapidamente.

Dito isso, é importante destacar que para a produção arquitetônica há a integração de diversas teorias e técnicas, sendo necessário fazer pesquisas e analisar o terreno, as condições climáticas às quais a construção estará exposta, a iluminação, a sustentabilidade, as regras definidas nas legislações locais e, principalmente, entender o que se espera daquele projeto. Assim, o projeto aqui proposto é de uma Escola de Artes plásticas com espaços para a educação, exposição e workshop e foi elaborado cuidadosamente para englobar todos os aspectos citados.

O projeto exposto neste Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo ser um projeto arquitetônico educacional. E o processo criativo de sua produção engloba analogias antropométricas e literais, relações ambientais, tipologias e linguagens formais, além de análise

das variáveis, síntese, previsão do que pode acontecer, avaliar riscos, sendo o projeto arquitetônico a decisão feita após as análises anteriores (Kowaltowski et al, 2006).

Algumas ferramentas de projeto feitos à mão são os desenhos técnicos e maquetes, os quais permitem suas visualizações 2D e 3D. Essas visualizações também podem ser feitas virtualmente com o auxílio de softwares, como AutoCAD e SketchUP, que garantem ao arquiteto maior liberdade e rapidez ao projetar.

A elaboração de um projeto adequado é essencial, e começa com um estudo preliminar para ajustá-lo ao contexto no qual estará inserido, estimando as dimensões; analisando o formato e o relevo do terreno; análise da área onde será construída; planejar a iluminação e ventilação do local; a circulação de pessoas e saídas de emergência; a acústica das salas, para que a voz dos docentes sejam ouvidas com clareza em toda a sala e para que sons externos não interfiram; a ergonomia para garantir o conforto e segurança de professores e estudantes; a sustentabilidade; e a tecnologia do empreendimento.

Essas características são essenciais, pois, segundo Kowaltowski (2011), uma educação de qualidade está, dentre outros fatores, diretamente associada ao ambiente de ensino, assim, a Arquitetura tem papel fundamental nesse processo de ensino-aprendizado, ao propiciar o ambiente acolhedor e seguro, com uma estrutura que permita ao estudante maior concentração nas aulas, conforto e, conseqüentemente, melhor aprendizado e criatividade. De acordo com Nair, Fielding e Lackney (2013), num projeto escolar a qualidade dos ambientes de ensino e implantação de espaços de circulação são muito importantes para o aprendizado dos estudantes.

Camargo (2023) afirma que o espaço escolar é o que mostra o objetivo da instituição, independente da forma que o ensino é abordado por aqueles educadores. Assim, arquitetos, engenheiros e professores são responsáveis pela idealização da escola, a fim de tornar um ambiente de acolhimento, viabilizando o aprendizado e a segurança do estudante.

Nesse viés, Kowaltowski (2011) detalha que, na edificação, deve-se utilizar materiais e técnicas construtivas que garantam a segurança e conforto da escola. Assim, algumas das características definidas para maior conforto dos estudantes e professores foram a utilização de um piso frio, paredes com tons claros e alegres em pintura semipermeável até a altura do quadril, janelas que permitam a ventilação e iluminação natural, ar-condicionado, piso antiderrapante na área externa e banheiros, toda a escola com acessibilidade (salas, banheiros, loja e lanchonete), além de limpeza adequada de todos os espaços.

Dentre os espaços da escola pode-se apontar os banheiros para professores e funcionários, área de descanso para professores, área de descanso para alunos, área de serviço,

espaço de exposição de obras dos estudantes, sala da administração/diretoria, pátio e lanchonete com mesas para quatro pessoas, com espaço para obesos e para cadeirantes.

Para o dimensionamento das salas de aula, Kowaltowski (2011) elucida que se deve determinar a mobília, a lotação, a visibilidade da lousa, a organização e o dimensionamento. Ademais, nas salas de aula haverá tanto equipamentos para a prática, quanto para um ensino teórico introdutório, pois é preciso entender a Arte como um todo, como explicado por Barbosa (1998), a Arte deve ser ensinada junto a uma contextualização teórica (textual e visual) e prática, para melhorar a interpretação de obras e a criatividade.

Afinal, uma escola é o local aonde pessoas vão para aprender, independentemente de ser um estabelecimento público ou privado, nela existem professores capacitados para o ensino de temas determinados aos estudantes. O ensino das Artes Plásticas, conforme Santos (2016), estimula a imaginação, a espontaneidade e a sensibilidade nas pessoas e, além do conhecimento artístico, tornam-nas mais saudáveis e mais equilibradas psicologicamente.

Nesse contexto, o ambiente escolar favorece o desenvolvimento do indivíduo, com o professor mediando o desenvolvimento de suas habilidades (Caparroz; Soldera, 2023), incluindo sua compreensão sobre a Arte e com isso sua capacidade visual-espacial, paciência, auto criticismo e maior facilidade em aceitar e aprender com seus erros, visto que a Arte é o fruto da expressão humana, guiada por suas emoções e percepções, sendo produzida para transmitir ideias, podendo ser classificada em Artes visuais (músicas e artes dramáticas) e Artes plásticas (Felipe, 2023).

No entanto, Gombrich (2018) afirma que não existe algo a que se pode denominar Arte, somente artistas, visto que o fazer artístico está presente desde tempos imemoriáveis, em obras feitas nas paredes das cavernas. Assim, a Arte não precisa ser complexa, nem “bela”, pois a beleza é variável e está nos olhos de quem vê. Por outro lado, Dewey (2010) enxerga a Arte como um processo trabalhoso, que começa na imaginação, mas que deve ser acompanhado de regras e técnicas, não sendo resultado apenas do pensamento.

A Arte é o resultado da exteriorização das experiências dos artistas combinado com suas emoções e as técnicas que ele sabe utilizar. No entanto, a comunicação dessas experiências não é clara, visto que a Arte é subjetiva e que o público da obra terá sua própria interpretação, pois ele tem suas próprias experiências, sua cultura, suas emoções, enfim, sua individualidade, que irão influenciar na sua visão daquela obra.

Felipe (2024) fala que ensino das Artes plásticas abrangem, comumente, desenho, pintura, escultura e criações digitais, porém é necessário que os professores deem mais liberdade criativa aos estudantes e não limitem sua capacidade de pensamento definindo

“receitas” prontas. Só assim eles serão capazes de alcançar maior diversificação, mesmo que sempre existam influências, como dito por Barbosa (1991, p. 19):

Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, da política e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções, linguagens diferem de tempos em tempos, de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada.

Ainda assim, a Arte é fruto das ideias e emoções do ser humano, não é uma reprodução objetiva, mas está sempre sofrendo mudanças e combinações a fim surgir como uma nova produção artística, não limitada por técnicas definidas, irrestrita por um padrão. Além disso, possui significado e, como não existe ser humano sem qualquer influência do mundo, também sofreu influência do meio em que o artista está inserido.

Na Arte, a imaginação e experiência se suportam, andando sempre em conjunto, sendo que a experiência levará a mais imaginação, mais imaginação levará a mais prática que significará mais experiência (Vygotsky, 2009). Dito isso, o ser artista não é apenas um “dom” com o qual a pessoa nasce, é algo que se pratica e se desenvolve com o tempo, alguns mais facilmente que outros.

Gombrich (2018) deixa claro que um dos maiores obstáculos para a criação de grandes obras de Arte é inabilidade de alguns em abandonar antigos pensamentos, sejam eles hábitos ou preconceitos, e tentar novas ideias, expandir sua visão. O artista precisa ter a mente aberta, disposto a enxergar a mesma coisa com olhos diferentes e, assim, visualizar algo incrível mesmo nas experiências mais simples.

As Artes plásticas podem ser bi ou tridimensionais e tem diversas formas nas quais o artista pode se expressar, como a pintura, a escultura, a gravura, o desenho, a cerâmica, a Arte digital, o graffiti etc. A pintura pode ser feita em papel, em tela, em madeira ou em paredes, utilizando tintas a óleo, de látex, acrílica etc, por meio de variadas técnicas.

Em sua pesquisa, Nazokat, Ibrokhim e Makhpuzakhon (2021) detalham como a pintura ajuda no desenvolvimento de funções cognitivas, do desenvolvimento do pensamento estético, no entendimento religioso, ideológico, filosófico e socioeducativos. Nesse contexto, Dewey (2010) afirma que a prática artística ajuda no desenvolvimento mental, na melhor fixação do aprendizado e no pensamento cognitivo.

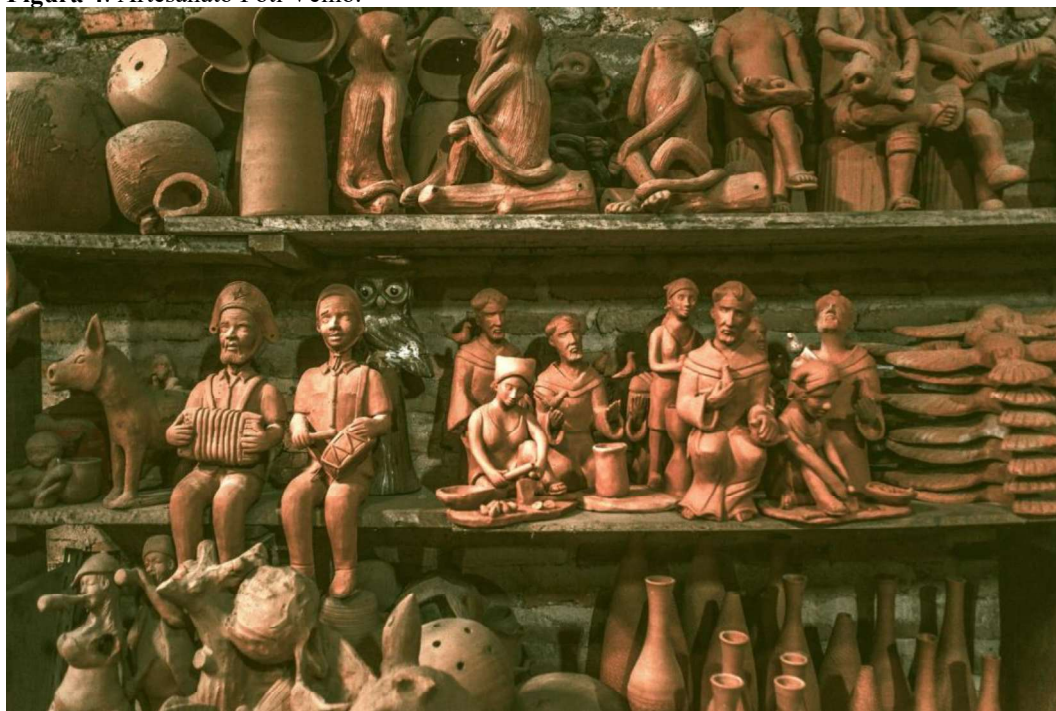
O desenho pode ser feito utilizando lápis, giz, canetas e pinceis, desenhando formas com traços, sombreamento e fazendo texturas, geralmente em um papel. Ele pode ser feito como um esboço para uma pintura, por exemplo, ou pode ser uma obra final. Algumas outras

modalidades artísticas são o crochê, o tricô, o bordado e o tufting, para os dois últimos fazer o esboço antes seria o ideal.

A escultura pode ser feita em pedra, em vidro, em metais, em argila, em gesso, em giz, em resina, em madeira, dentre outros, dependendo da criatividade do artista. Eles podem fazer a escultura de duas formas, esculpindo o material diretamente, como o que é feito em madeira, ou modelando o material do zero, como é feito com argila, antes de pô-la no forno para ter o formato definido de maneira permanente.

A gravura é uma técnica em que se grava algo numa superfície por meio de uma incisão, podendo ser em madeira (xilogravura) ou metal (gravura em metal). Há ainda a produção de cerâmicas que é feita utilizando argila para moldar o objeto desejado. Em Teresina a cerâmica é um artesanato tradicional e pode ser facilmente encontrado uma grande variedade de obras (Figura 4) à venda no Poti Velho, onde há a Cooperativa de artesanato do Poti Velho (COOPERART-POTI).

Figura 4: Artesanato Poti Velho.



Fonte: Artesol, website.

Além disso, atualmente artistas de todas as idades utilizam as tecnologias em suas produções, seja para desenhar ou pintar. Utilizando um tablet ou um telefone e software para desenho, como Adobe Photoshop, Procreate, Clip Studio Paint, é esboçar, desenhar e pintar, criando obras incríveis e produzindo Artes virtuais para videogames, para quadrinhos, para

clientes, para a impressão serigráfica (ou sublimação, em roupas, canecas, etc) ou para si mesmo, por hobby.

De acordo com Barchinoy, Sevarakhon e Mukhammadkodir (2021), novas ferramentas de desenho são de grande ajuda no ensino de fundamentos da Arte, como a profundidade e a perspectiva, as paletas de cores e os desenhos de formas 3D, sendo possível imitar diversos tipos de riscos da realidade nos softwares disponíveis, como por exemplo vários tamanhos de pinceis ou até o traço característico do carvão.

Para Kurbanova, Khurshid e Tokhirjon (2022), o processo artístico e criativo tem sido substituído por uma explosão emotiva sem nenhuma norma ou requisito, no entanto, o ensino das Artes Plásticas deve ser feito de forma sistemática, para que não se torne algo superficial e sem complexidade do fazer artístico.

Como foi visto, ao estudar diversos autores, eles possuem uma visão diferente do que é a produção da Arte e qual a forma correta de ensiná-la, no entanto, se pode ver uma convergência: é necessário aprender técnicas para fazer a Arte, cabendo ao artista decidir como aplicá-las, se ele vai misturá-las e como seu eu artístico irá intervir nessa produção. Dito isso, a Escola aqui proposta irá ensinar as diversas técnicas e regras para várias formas de Arte, sendo o estudante livre para escolher como vai usar o que aprenderá. Nesse ponto, entender sobre essas questões é fundamental para o desenvolvimento do Projeto Arquitetônico.

6.2 HISTÓRIA DA ARTE NO MUNDO, NO BRASIL, NO PIAUI E EM TERESINA

A presença da Arte remonta aos primórdios da humanidade, evidenciada desde a pré-história como uma expressão das condições em que os seres humanos viviam, suas crenças, suas celebrações e os costumes das comunidades. Alguns exemplos das Artes plásticas na pré-história são as esculturas feitas em pedra e em cerâmicas e a Arte Rupestre, encontrada nas paredes de cavernas, cujas técnicas eram simples linhas de suas atividades e a silhuetas das mãos pintadas em negativo.

As pinturas rupestres buscavam retratar o dia a dia dos indivíduos em rochas, sendo considerada uma das primeiras expressões de linguagem (Fontenele, 2013). Justamand *et al.* (2020), destacam que locais como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, demonstram a importância das artes pré-históricas para a modernidade.

Ao longo da história, todas as civilizações têm deixado sua marca artística, refletindo a essência da existência humana e servindo como uma forma de comunicação entre o indivíduo

e seu entorno. Diversas civilizações antigas deixaram seus traços por meio da Arte e Arquitetura, podemos citar os mesopotâmicos, egípcios também contribuíram para o desenvolvimento das artes plásticas, assim como as civilizações greco-romanas, como o período helenístico. Essas civilizações produziram obras variadas, como esculturas em pedra, mármore e bronze, cerâmicas e murais. Essas obras refletem sua história, seus rituais religiosos, suas crenças, sendo possível a partir delas compreender sua cultura e seu estilo de vida.

Na Idade Média, a Arte plástica estava diretamente ligada ao Cristianismo, adornando Igrejas e Catedrais com anjos e santos em forma de esculturas, pinturas, vitrais, catacumbas e sepulcros. A produção de Arte Bizantina foi o primeiro estilo artístico cristão, dominado por essa influência religiosa.

Em contraste, Nunes (1975) indica a influência das descrições contidas na obra de Marciano Capela, escritor que viveu na Antiguidade tardia, as quais foram modelos para pintores e escritores da Idade Média, mesmo que ela tenha mitologia romana, o que demonstra como artistas sempre sofrem influências e buscam inspirações em diversas fontes, mesmo que não sejam da cultura dominante.

Com o passar do tempo e diversas revoluções, a Arte continuou mudando no mundo, um importante movimento cultural foi o Renascimento, cujo foco foi na Itália e, em 1563, surgiu a primeira escola de desenho em Florença (Figura 5) chamada “Palazzo dell'Arte dei Beccai”:

Figura 5: Academia das Artes do Desenho em 2012.



Fonte: Lane, website.

Posteriormente, surgiram outras academias de arte em Roma, na Itália e em vários lugares da Europa e do mundo, com a expansão do movimento renascentista e diversos movimentos artísticos que foram importantes em termos mundiais para essa expressão de arte, como o barroco (1600 a 1750), cubismo (1908 a 1915), dadaísmo ou ainda movimentos mais modernos, como a arte conceitual (1960) (Monteiro, 2014).

Nessa conjuntura, em 1919, a primeira Escola de Artes Aplicadas surgiu na Alemanha, Bauhaus (Figura 6), segundo Cembemllín (2004), ela foi a primeira a unir a Arte e a Técnica, trazendo uma nova forma de pensar para os artistas da época, unindo-os para construir um novo futuro, trazendo grandes inovações para a Arquitetura, Publicidade e Pintura.

Figura 6: Escola de Arte Bauhaus.



Fonte: Cembellín, website.

A Arte transcende a mera estética e contemplação visual, sendo fundamentalmente uma ferramenta para a interação e diálogo com o mundo ao redor. O artista, ao criar, não apenas expressa sua visão pessoal, mas também se imerge e se funde com sua própria obra, tornando-se parte integrante do processo criativo (Biesdorf; Wandscheer, 2011). Nesse contexto, o ensino regular da Arte no Brasil teve início através da Missão Artística Francesa, que começou em 1816, em resposta à expulsão dos jesuítas, que até então eram responsáveis pelo sistema educacional.

Essa expulsão despertou preocupações quanto à educação no Brasil, levando à vinda de pintores, arquitetos e escultores franceses, liderados por Joachim Le Breton, com a intenção

não apenas de formalizar o ensino da Arte, mas também modernizar a colônia, criando a estrutura necessária para que, em 1826, fosse inaugurado a Academia Imperial de Belas-Artes (IPHAN, 2016).

Ela foi baseada no estilo de ensino das academias europeias e, embora, a princípio, fossem realizadas atividades para ensino de ofícios, em 1931 passou a ensinar apenas Artes, com classes em Arquitetura, Escultura, Pintura, História e Paisagem, além de disciplinas complementares de Anatomia, Desenho e Fisiologia, a fim de garantir uma formação artística como a que era disponibilizada na Europa (Gabler, 2015).

Durante o Período Imperial, diversas medidas oficiais foram implementadas visando à educação profissional técnica, tais como o estabelecimento do Asilo dos Meninos Desvalidos e a criação das companhias de aprendizes-marinheiros e de aprendizes dos arsenais de Guerra. No entanto, após a Proclamação da República surgiu uma demanda maior por mão de obra qualificada, isso ocorreu por conta da industrialização do país e, com isso, o grande aumento na produção (Camargo; Gabler, 2023).

Assim, é possível apontar uma relação entre o surgimento das escolas de aprendizes artífices e a necessidade de operários e contramestres capacitados, o que levou à oferta de ensino gratuito dos conhecimentos técnicos e práticos à população a fim de acelerar o aumento da disponibilidade de mão de obra capacitada. Nesse contexto, no Piauí, como ocorreu nas outras capitais brasileiras, houve o estabelecimento de uma instituição educacional com o intuito de profissionalizar a população.

Dito isso, é necessário destacar que a instituição tinha como maior função o controle social e não ser uma escola de artes. Visto que, naquela época, havia uma preocupação significativa por parte da classe mais elitista com a formação de operários, pois dessa forma evitariam que crianças menos favorecidas não se tornassem úteis socialmente ou até se tornassem um problema, por exemplo, praticando violência com furtos e assaltos (Camargo; Gabler, 2023).

Entretanto, apesar de não ser estritamente uma escola de Artes, mas sim uma escola voltada para a formação profissional de seus alunos, visando prepará-los para se tornarem operários e contramestres, ela ofereceu ensino de desenho e instrução em diversas profissões, incluindo sapataria, marcenaria, alfaiataria, serralheria, funilaria, ferraria, selaria, tipografia, entalhe e correaria (Camargo; Gabler, 2023).

Naquela época a Arte era elitista, as pessoas comuns não tinham acesso a ela. No entanto, em 1922, houve a Semana de Arte Moderna, que tinha o propósito de romper com esse elitismo, quando grandes artistas organizaram esse evento que se tornou um marco do

movimento modernista no Brasil. Dentre as obras em exposição estavam pinturas de Anita Malfatti e Di Calvalcanti.

Ao final do século XX, com a proposição de pesquisadores, a Arte passou a ser vista como disciplina na qual se deve estudar a história da Arte, obras existentes e realizar a prática artística por meio de técnicas e ferramentas, passando a ser uma disciplina obrigatória nas escolas. No entanto, os profissionais não eram capacitados, então o movimento arte-educação teve início e com isso houve a ampliação da capacitação para o ensino da Arte (Felipe, 2023).

Na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí, existe o registro de uma Escola de Aprendizes Artífices (Figura 7), estabelecida em 1909. Ao longo dos anos, esta instituição passou por diversas mudanças de nome, e o estabelecimento de uma nova sede, no ano de 1938, mas foi em 2009, que essa escola se tornou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI, que permanece até os anos atuais (IBGE, [19--]).

Figura 7: Escola de Aprendizes Artífices.



Fonte: Gabler e Camargo, 2022.

A partir de conversas informais com funcionários da Secretaria de Estado de Cultura - SECULT e da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense - SUDAPI, não se tem informações sobre as primeiras escolas de artes na capital anterior à Escola de Aprendizes Artífices, assim, ela pode ter sido os passos iniciais para futuros artistas e Artesãos.

Contudo, conforme apontado por Carvalho (2009), há relatos de que embora não houvesse estabelecimentos dedicados à formação profissional em Artes durante as décadas de 1950 e 1960, houve iniciativas de ensino de pintura. Os jornais da época declaravam que o Piauí

não estava tendo a renovação cultural que estava ocorrendo em outros estados, surgindo a necessidade de o governo piauiense em investir na capacitação de novos artistas, sendo Hercíno Fortes um dos poucos artistas teresinenses de destaque e que buscava fundar uma escola de pintura (Carvalho, 2009).

De acordo com Carvalho (2009), uma das irmãs do Colégio Sagrado Coração de Jesus irmãs ministrava aulas de pintura, em 1956, e essas aulas aconteciam em um ateliê equipado com os materiais necessários para instruir os alunos em técnicas como desenho a lápis de cor, guache, pastel sobre papel e óleo sobre tela. No entanto, o objetivo não era formar artistas, mas apenas educacional.

De Negreiros e Da Paz Pinheiro (2012), elencaram diversos aspectos sobre a história das artes plásticas no Piauí, tendo em vista a riqueza cultural desse Estado, sendo amplamente conhecido pelos seus sítios arqueológicos. Para os autores, períodos como a década de 1980 e 1970 foram fundamentais para essa área, tendo em vista o aumento de investimentos pelos entes federativos voltados para a cultura.

Ademais, Carvalho (2009) ressalta que, até meados da década de 1970, em Teresina, os aspirantes a artista que buscavam formação profissional em Pintura ou Escultura eram obrigados a procurar oportunidades em outras cidades ou até em outros países. O artista Nonato Oliveira foi um exemplo disso, indo estudar em Paris quando ganhou uma bolsa de estudos. Ao retornar a Teresina, Nonato realizou exposições e criou diversos murais na cidade, como o painel na Escolinha do Sinopse, que foi produzido em 1980.

Dessa forma, existem diversas instituições que contribuíram para a valorização da identidade e artes do estado, como é o caso do Campus Petrônio Portela da Universidade Federal do Piauí, Secretaria da Cultura – criada em 1973 – além de revistas e cadernos de Teresina que abordaram as artes plásticas nesse Estado.

Um elemento que influenciou tanto a Arquitetura, quanto à Escultura teresinense, foi a utilização do barro, considerando que De Negreiros e Da Paz Pinheiro (2012), ensinam que essa produção artística, é um contraponto entre o material e o imaterial. Para o artesanato piauiense, isso é ainda mais importante, demonstrando as relações de trabalho e como as artes plásticas contribuíram historicamente e para a economia da região.

Assim, nas esculturas de barro, o patrimônio estético piauiense aparece de forma material e não material, com diversas danças, tradições, mitos, cultos religiosos, celebrações e arte, que influenciam diretamente no fazer artístico. Portanto, o estudo desse campo é fundamental para o ensino das Artes, como ela se manifeste, seja pela Pintura, seja pela

Escultura ou seja pela Arquitetura, para uma maior compreensão das particularidades desse Estado e sua capital (De Castro, 2010).

Dito isso, a dança, também influencia na arte e na arquitetura do Piauí, como é o caso do Bumba Meu Boi, celebração reconhecida internacionalmente pela UNESCO, em 2019. Foi feita uma obra de arte sobre o tema na Universidade Federal do Piauí (UFPI), que se tornou um patrimônio material importante para a população (França-Carvalho; Sampaio, 2022).

Lopes *et al.* (2014), realizaram uma análise histórica da contribuição de Burle Marx para as artes plásticas no Piauí, o que foi importante para a inserção dos conceitos de paisagismo e na produção de desenhos com composições vegetais. Como exemplo, é possível citar estruturas atuais encontradas em Teresina, como o Palácio do Karnak, Praça Monumento Costa e Silva e jardins do Rio Poty Hotel. Dessa forma, esse autor está associado com as artes plásticas modernas de Teresina, dentro de um conjunto que possui grande valor histórico e influência de Burle para a sua execução.

Apesar de ser possível encontrar obras artísticas na cidade, o seu ensino ainda é limitado, visto que há apenas poucas escolas de arte e, considerando o crescimento da população teresinense, é notável a sua insuficiência para suprir o potencial interesse da população em aprender o fazer artístico, tanto do ponto de vista educacional, quanto cultural.

7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

O levantamento de casos semelhantes ao projeto proposto é de grande importância, visto que, os estudos de casos a nível mundial, nacional e regional permitem ao arquiteto observar e se inspirar para a criação de seu projeto, apoiando-se em ombros de gigantes, pois como dito por Barbosa (1991, p. 19), “não existem visões desinfluciadas”. Assim, é importante coletar dados e analisar projetos que sejam relevantes ao tema e permitam uma compreensão mais ampla.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), os estudos de casos permite ao pesquisado compreender e esclarecer traços particulares de determinado tema. Assim, para compreender melhor o desenvolvimento de Projetos Arquitetônicos de Escolas de Arte, optou-se por estudar a nível mundial a Escola de Arte Calaisis, a nível nacional o Parque Langue e a nível regional o Sesc Cajuína.

7.1 ESCOLA DE ARTE CALAISIS - CALAIS - FRANÇA

A Escola de Arte Calaisis, situada no Boulevard Jacquard, no coração de Calais, França (Figura 8), é um projeto que também inclui uma área dedicada a um conjunto habitacional, projetado pela agência parisiense Arc.Ame. A iniciativa envolveu a colaboração de empresas como Ingérop Nord Ouest - BET TCE, AVA - BET Acoustique, e Babylone – Paysagiste, assegurando uma abordagem integrada e abrangente para atender às necessidades de arte e de habitação da comunidade. Concluída em 2015, esta instalação de 8.100 m² dedica 2.450 m² aos conjuntos habitacionais, com o restante espaço de 5.650 m² destinado à escola de artes (Arc.Ame, website).

Figura 8: Localização da Escola de Calaisis.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Para compreender melhor sobre a Escola de Arte Calaisis, é essencial conhecer a empresa responsável pelo projeto, seu estilo, sua trajetória e outras informações relevantes. A empresa Arc.Ame é um escritório francês de arquitetura e planejamento urbano que se dedica a preservar a herança francesa de humanismo e de valores sociais, colocando o ser humano no centro de seus projetos (Arc.Ame, website).

Nesse sentido, a empresa busca um futuro melhor, criando ambientes que atendam às necessidades dos usuários, acreditando que a arquitetura pode influenciar positivamente o comportamento humano. Com um forte compromisso com a sustentabilidade, desde sua fundação, a agência adota uma abordagem ambiental para apoiar proprietários de projetos que priorizam a integração e sustentabilidade dentro de um contexto de desenvolvimento sustentável, contribuindo assim para um mundo melhor (Arc.Ame, website).

A agência aproveita todas as potencialidades técnicas e naturais para qualificar seus projetos, equilibrando normas técnicas com as características únicas de cada local. Ela lidera o desenvolvimento, visando criar espaços exemplares, focando não apenas em soluções técnicas, mas também em aspectos sociais, econômicos e culturais. Sua abordagem é simultaneamente racional e sensível, priorizando a durabilidade dos materiais e o conforto dos edifícios, considerando desempenho energético, acústico e econômico. A agência busca a melhor interação entre o edifício, seu ambiente e os estilos de vida dos futuros usuários, promovendo uma cidade sustentável (Arc.Ame, website).

Ao desenvolver ambientes personalizados que atendem às necessidades individuais de cada cliente, a empresa cria projetos únicos ajustados ao seu contexto específico. A abrangência dos projetos que essa empresa gerencia varia amplamente em orçamento, programas e escala, o que demonstra sua especialidade e reconhecimento na área, com uma perspectiva global. Essa abordagem abrangente permitiu à Arc.Ame expandir suas operações, oferecendo sua vasta experiência a uma clientela internacional (Arc.Ame, website).

A agência cresceu significativamente devido à sua organização otimizada, que ajusta processos de estudo e de produção conforme as necessidades dos clientes, por meio de uma estrutura homogênea. Toda a equipe se envolve e participa, combinando funções e competências após a distribuição das tarefas, com cada membro da equipe reconhecendo a importância de suas responsabilidades, contribuindo para o equilíbrio geral da agência (Arc.Ame, website).

Ademais, a empresa colabora com uma extensa rede de profissionais, incluindo consultores especializados, economistas, paisagistas, urbanistas, escritórios de concepção técnica, arquitetos e designers. Essa equipe diversificada assegura a gestão abrangente dos

projetos confiados à Arc.Ame, atendendo de maneira precisa aos desejos específicos de cada operação (Arc.Ame, website).

Devido à importância que a empresa atribui tanto aos seus clientes quanto ao meio ambiente, ela recebeu oito prêmios, sendo três em 2011 e três em 2012. Em 2011, os prêmios foram o Grand Prix National du Palmarès Nationale Eco Quartier – AMO Développement Durable; o Fimbacte Prix Spécial du Cadre de Vie; e o Performance Écologique du Palmarès Nationale Eco Quartier – Maîtrise d’œuvre Urbaine. Em 2012, os prêmios incluíram o Fimbacte, Prix de Sélection du Cadre de Vie; o National Arturbain Qualité de la Vie Sociale; e o La Tuile Terre Cuite Architendance, 2e prix, Logements Collectifs. Nos anos de 2015 e 2016, a empresa ganhou um prêmio em cada ano: em 2015, o UNFSA, Prix du Projet Citoyen, e em 2016, o AMO, Prix Spécial (Arc.Ame, website).

Um desses prêmios foi atribuído a Escola de Artes Calaisis, o GRAND PRIX DU CADRE DE VIE FIMBACTE 2015, este reconhecimento foi atribuído ao projeto por sua abordagem inovadora, que combina dois programas distintos, promovendo a qualidade urbana e a qualidade de vida dos habitantes de Calais, através da integração harmoniosa de uma escola de artes e de unidades habitacionais. A escola desempenha um papel fundamental na revitalização do centro da cidade, refletindo a ambição de integrar arte e habitação de forma harmoniosa (Arc.Ame, website).

A Escola de Artes Calaisis foi projetada para acomodar dezesseis turmas e vinte e cinco unidades habitacionais. Embora combine dois usos distintos, o educacional e o residencial, o projeto é unificado, criando uma arquitetura coesa, que em vez de serem dois edifícios separados, a construção integra perfeitamente ambos os programas, resultando em uma solução arquitetônica singular e harmoniosa (Figura 9) (Arc.Ame, website).

Figura 9: Perspectiva Escola de Calaisis.



Fonte: Archello, website.

Antes da construção do novo edifício, havia no local uma estrutura antiga que abrigava uma área comercial abandonada e em ruínas, caracterizada por um bloco monolítico. Após a demolição dessa estrutura, a nova Escola de Artes Calaisis foi erguida, apresentando uma arquitetura inovadora, com uma aparência dinâmica e contemporânea (Arc.Ame, website).

Apesar de apresentar uma arquitetura contemporânea, distinta das construções ao seu redor, a Escola de Artes Calaisis respeita o equilíbrio e as escalas do contexto local (Figura 10). Sua fachada se alinha às proporções dos edifícios vizinhos, garantindo que o novo prédio não "apague" os edifícios ao redor, mesmo com sua forte presença. Pelo contrário, o edifício revalorizou a imagem negativa anteriormente associada ao local, que antes abrigava um prédio em ruínas (Arc.Ame, website).

Figura 10: Escola de Calaisis e seu entorno.



Fonte: Archello, website.

A marcante presença do edifício é atribuída à sua fachada predominantemente de vidro (Figura 11), que convida os transeuntes a explorarem seu interior. Além disso, a cobertura de cobre (Figura 12), que ondula sobre o topo e se estende até a fachada da avenida como uma espécie de renda, não apenas embeleza o edifício, mas também serve para proteger a fachada de vidro e concreto (Arc.Ame, website).

Figura 11: Fachada escola Calaisis.



Fonte: Archello, website.

Figura 12: Renda de cobre.



Fonte: Grand Calais, website.

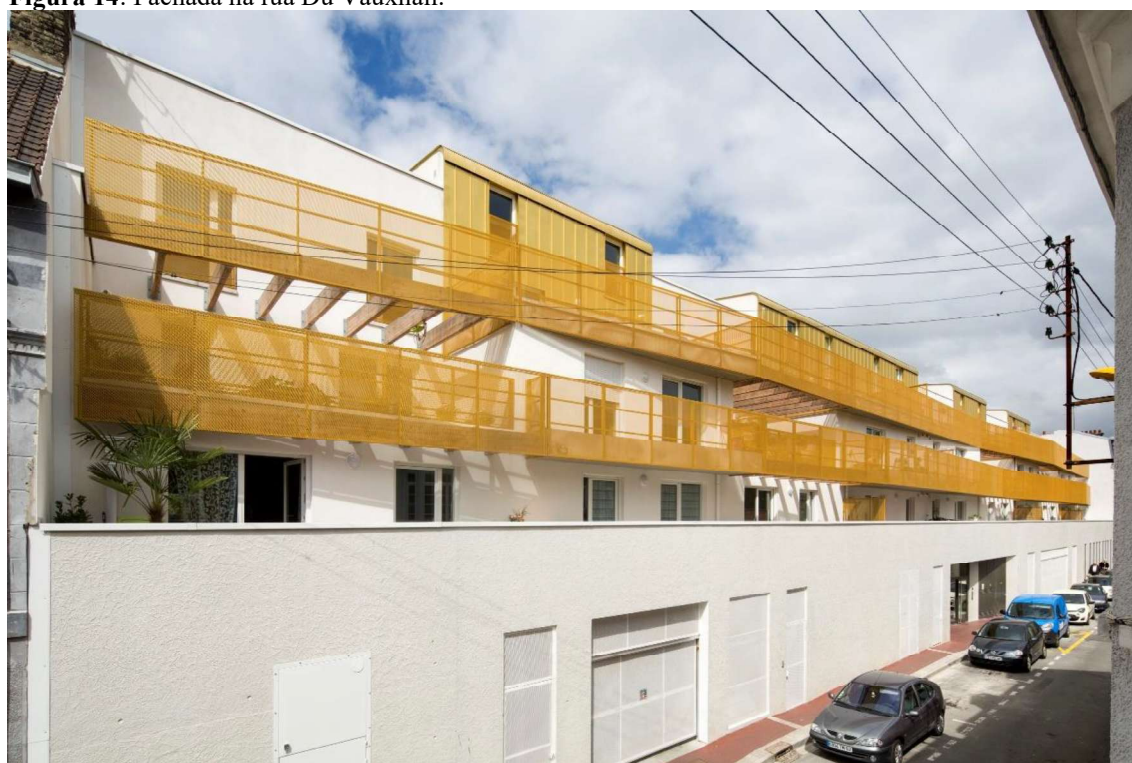
A fachada mais visível do edifício está voltada para o Boulevard Jacquard, destacando-se tanto por ser uma avenida movimentada quanto por sua arquitetura notável, que proporciona acesso direto à Escola de Artes (Figura 13). Além disso, o edifício possui outra fachada (Figura 14) e diversos acessos, incluindo a entrada para o pátio técnico da escola de artes, o acesso ao hall dos alojamentos e a entrada para o estacionamento localizado na rua Du Vauxhall (ArchDaily, website).

Figura 13: Acessos da Escola Calaisis.



Fonte: Archello, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Figura 14: Fachada na rua Du Vauxhall.



Fonte: Archello, website.

A escola é organizada em diferentes polos. No térreo, encontram-se a área de aprendizagem teórica, práticas gerais, pintura, criação têxtil, escultura e a seção de distribuição de criação, que abriga exposições e tem acesso direto à entrada do edifício (Figura 15). Ainda no térreo, há também os pátios técnicos, que são áreas de convivência ao ar livre, permitindo a

entrada de luz por todo o edifício (Figura 16), além dos espaços internos e da garagem (Archello, website).

Figura 15: Planta baixa térreo.



Fonte: Archello, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

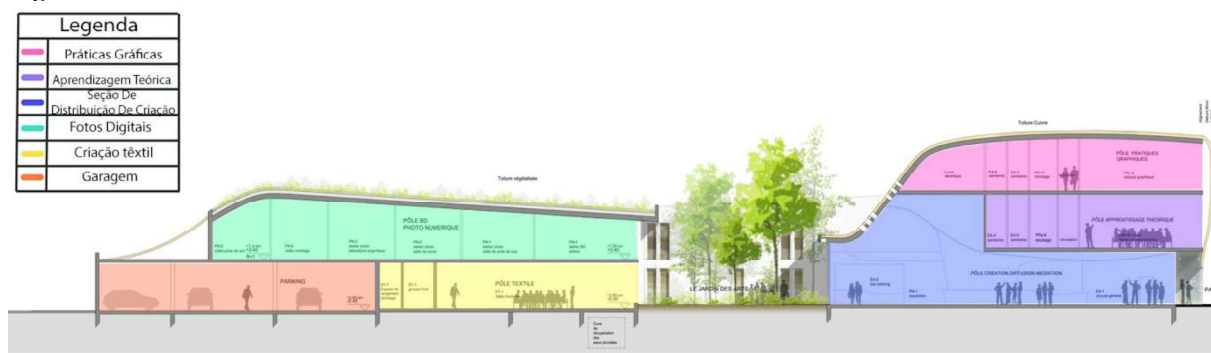
Figura 16: Jardins da escola.



Fonte: Archello, website.

Analisando as plantas e cortes, nota-se que o edifício possui quatro andares, embora apenas duas plantas e dois cortes tenham sido encontrados. No segundo andar, pelos cortes, é possível observar outro polo de aprendizagem teórica, além de um de fotos digitais (Figura 17) (ArchDaily, website). Já no terceiro andar (Figura 18), encontram-se as habitações, bem como outro polo, o de práticas gráficas (Archello, website).

Figura 17: Corte vertical.



Fonte: ArchDaily, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Figura 18: Planta baixa terceiro andar.



Fonte: Archello, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Esse estudo de caso foi selecionado devido ao uso distintivo de elementos, como o cobre, que tanto protege quanto embeleza a fachada, assim como os brises, além da utilização estratégica de vidro para atrair o público e iluminar as salas. A inclusão de um pátio interior também foi considerada, assim como a integração de dois usos diferentes em seu programa de necessidades. Embora esses usos sejam diferentes dos propostos pelo presente trabalho, uma escola de artes combinada com espaços para exposição, o edifício demonstrou a viabilidade de

integrar múltiplos propósitos em uma construção sem necessariamente fragmentá-la em diferentes edificações.

7.2 PARQUE LANGE – RIO DE JANEIRO – BRASIL

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage – EAV – é uma instituição pública que está situada no bairro Jardim Botânico, no Rio de Janeiro (Figura 19). Fundada em 1975, a escola ocupa um edifício originalmente construído em 1920 como residência, projetado no estilo eclético, este edifício foi analisado e tombado como patrimônio histórico e paisagístico pelo IPHAN e pelo INEPAC (EAV, s/d).

Figura 19: Localização da EAV.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

O Parque Lage, que originalmente funcionava como um engenho de açúcar na época colonial do Brasil, passou por três proprietários até ser adquirido pelo empresário Henrique Lage em 1920. Lage mandou construir um palacete em estilo italiano para sua esposa, Gabriela Besanzoni, uma italiana, tanto para aproximá-la de suas raízes quanto por sua própria admiração por esse estilo arquitetônico (Medeiros, 2015).

Por esse motivo, o edifício foi projetado pelo arquiteto italiano Mario Vodret, que chegou ao Brasil em 1928, após se graduar em Roma aos 35 anos. Vodret rapidamente alcançou sucesso e foi o último dos grandes arquitetos italianos de formação acadêmica a chegar ao Rio

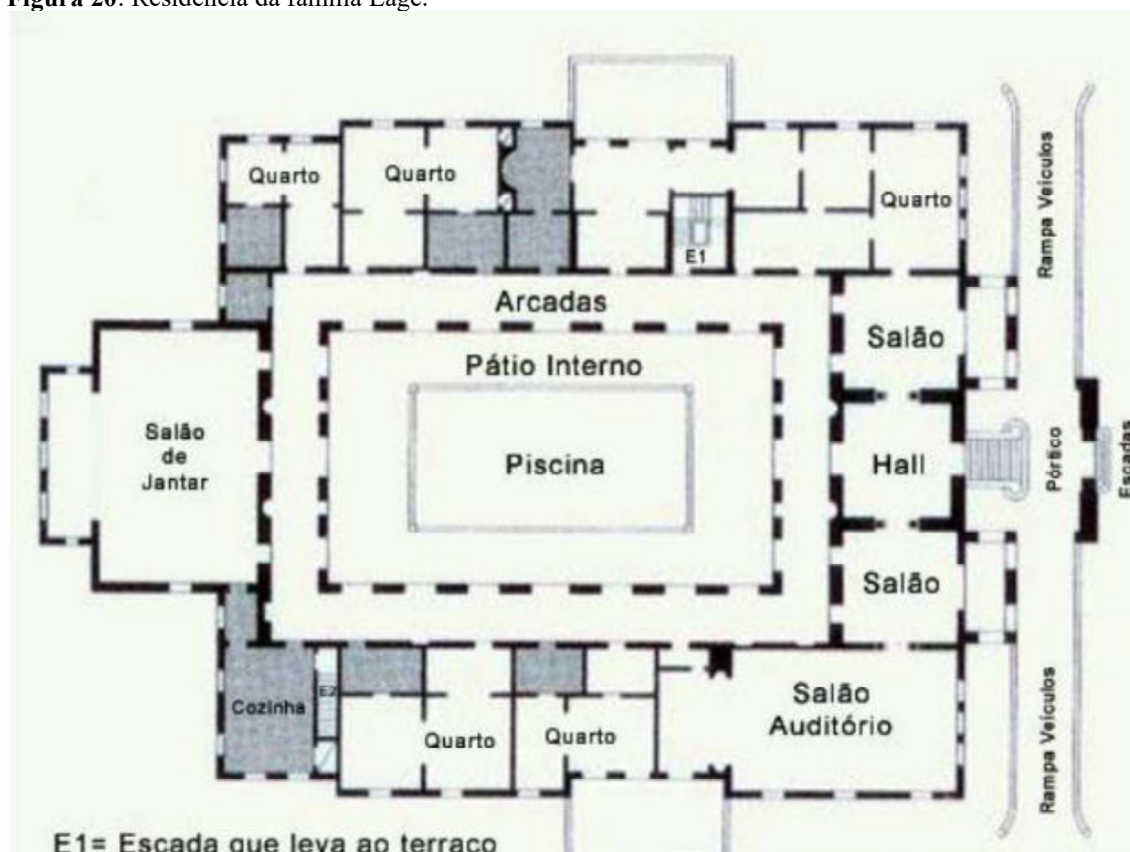
de Janeiro. Entre suas obras destacam-se o Grande Templo Israelita do Rio de Janeiro (1928-1932), o Edifício Seabra (1931), a Igreja de Nossa Senhora Mãe da Divina Providência (1931-1940) e o Palacete do Parque Lage (1927) (Artepadilla, s/d).

O presente estudo de caso se baseia em uma proposta de adequação e restauração, visando garantir acessibilidade e mobilidade para os alunos e visitantes da escola. O projeto, aprovado em 2008 pelo IPHAN e INEPAC, foi desenvolvido por uma equipe composta pelo consultor de restauro Paulo Vidal, o designer Antonio Paiva, os assistentes de arquitetura Gonçalo Jorge e Gustavo Rosadas, e o assistente de design Felipe Astolfi (AAA, s/d). Embora o projeto tenha sido aprovado, não se sabe se foi implementado, portanto, a linguagem usada neste estudo em alguns casos será no presente do indicativo.

Uma das principais questões destacadas no projeto é a comunicação inadequada entre os três pavimentos do palacete, o subsolo é acessível apenas por duas escadas, uma que também conecta ao terraço e outra localizada na cozinha. Além disso, o acesso à cobertura está proibido, por conta dessas limitações a entrada de pessoas com necessidades especiais é dificultada. Para resolver isso, foi proposto um elevador que conectaria o subsolo ao terraço, além do prolongamento da escada da cantina até o terraço por meio de uma nova escada em estrutura metálica (AAA, s/d).

Além disso, as salas de aula não são adequadas, tendo uma mobilidade interna bastante difícil faz com que o térreo seja onde as salas de aula se concentram, isso se deve ao fato que elas não foram projetadas com finalidade de serem salas de aula, já que antes era uma residência (Figura 20) (AAA, s/d).

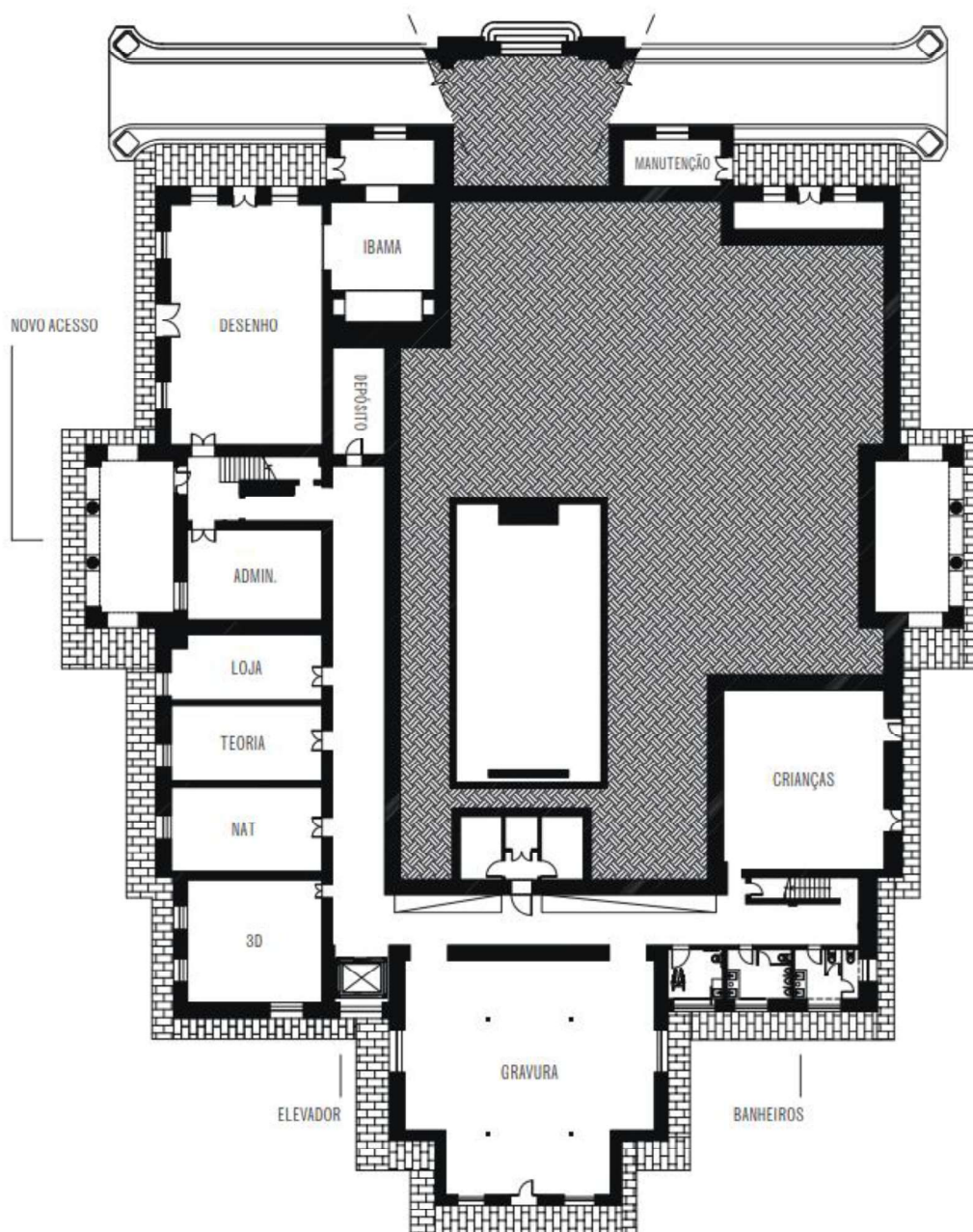
Figura 20: Residência da família Lage.



Fonte: Flavi, 2020.

Como resultado, foi proposta uma reorganização dos espaços e usos, incluindo algumas demolições de paredes, um novo layout e um projeto de iluminação, além da infraestrutura necessária. No subsolo (Figura 21), planejou-se a instalação das salas de gravura e sala escura de gravura, laboratório fotográfico, sala de bombas da piscina, sala infantil, banheiros femininos, masculinos e acessíveis, núcleo de arte e tecnologia, salas de teoria, ateliê 3D, sala de desenho, loja de materiais de desenho, espaços do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA – e o depósito (AAA, s/d).

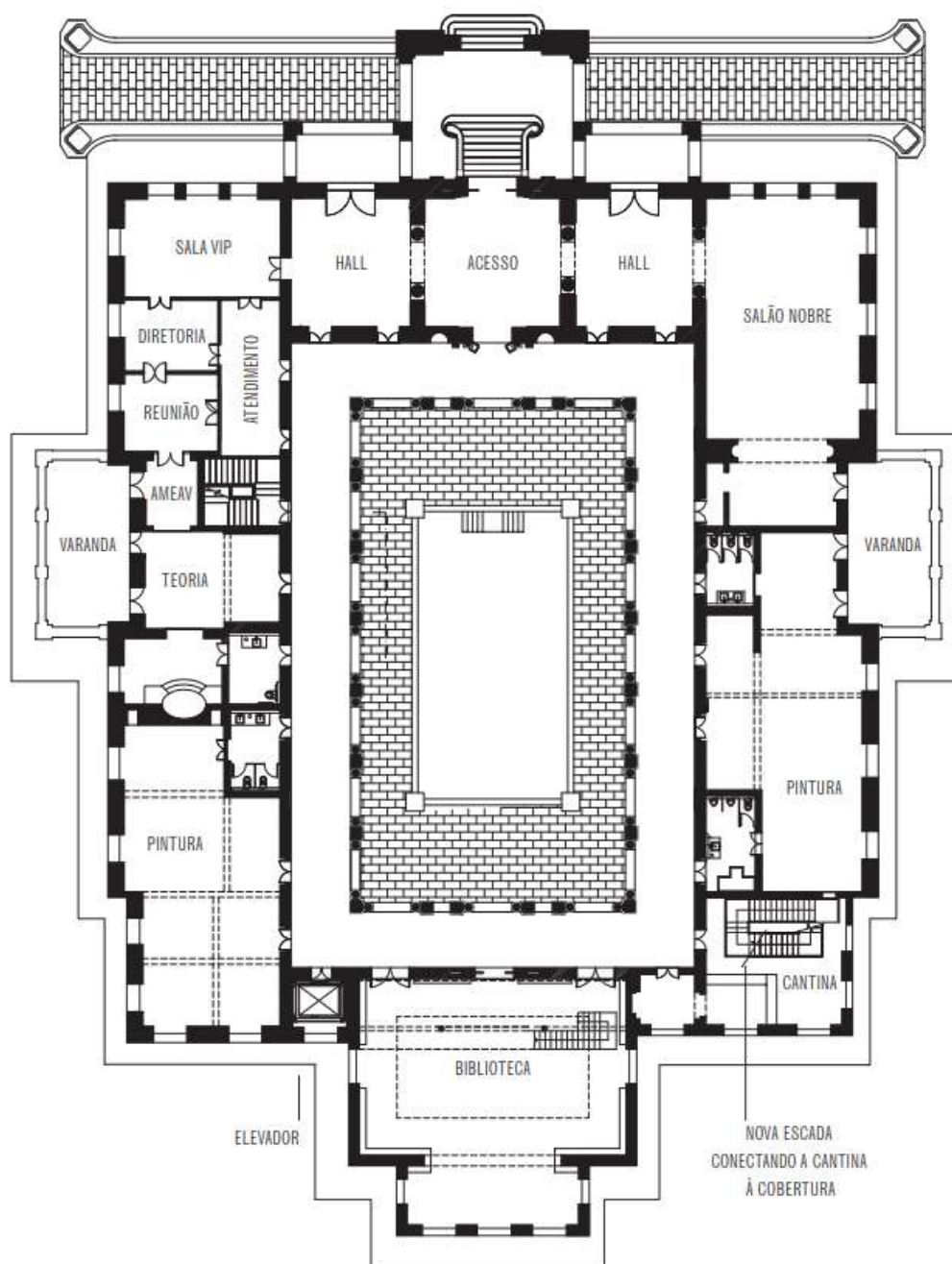
Figura 21: Subsolo da EAV.



Fonte: AAA, s/d.

No térreo (Figura 22), os projetistas buscaram equipar todo o palacete com a infraestrutura necessária para realizar exposições em todo o edifício, preservando a área de exposição já existente. Além disso, o térreo contará com ateliês de pintura, banheiros, biblioteca, cantina, administração e a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Ameav (AAA, s/d).

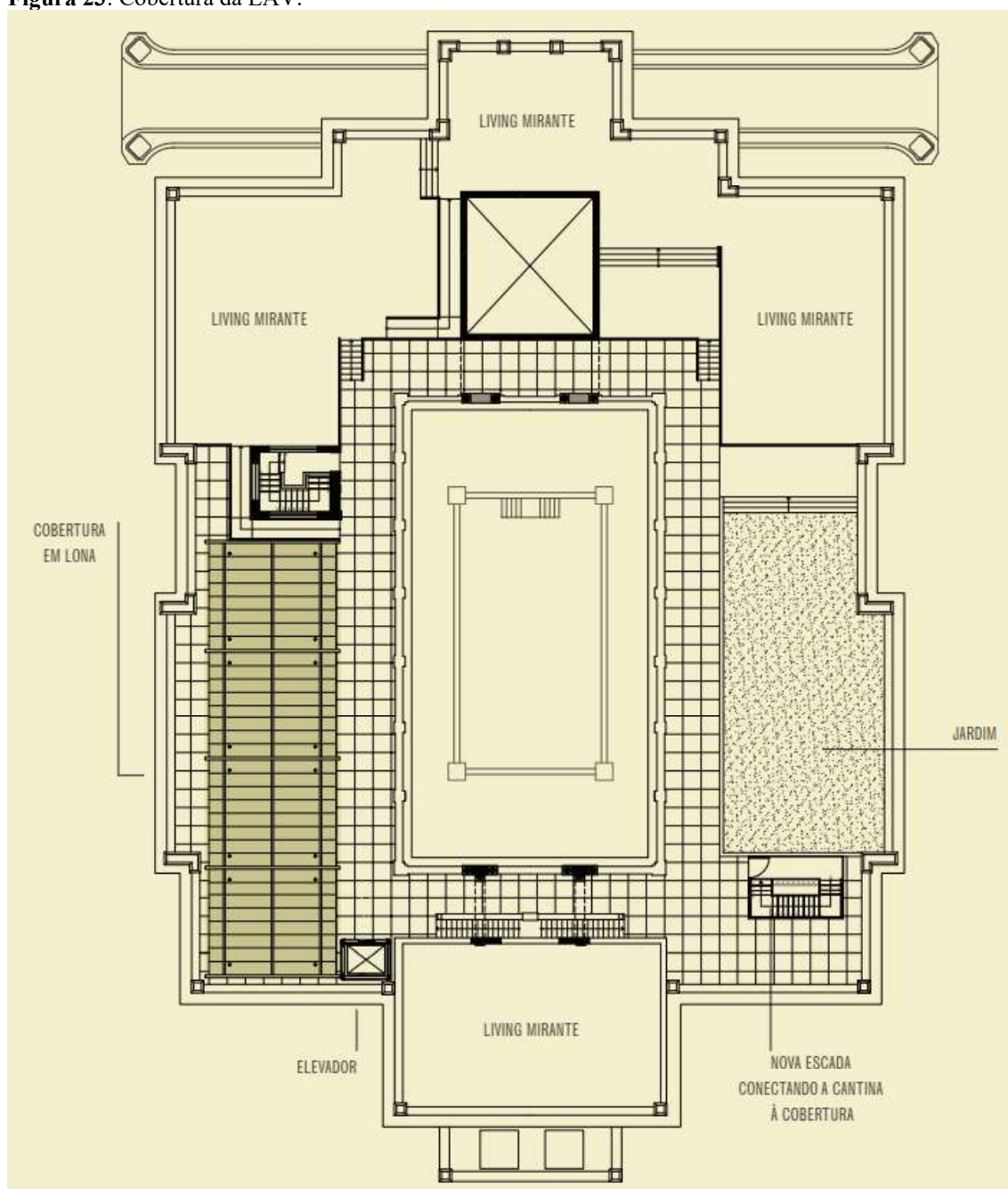
Figura 22: Térreo da EAV.



Fonte: AAA, s/d.

Na cobertura (Figura 23), o espaço foi redesenhado para incluir um Living-mirante, que é praça suspensa com um mirante, nos pontos mais elevados da estrutura, além de um jardim que ajudará a controlar a temperatura. Ademais, uma área de 150 m² da cobertura será coberta por uma lona tensionada, destinada tanto ao lazer quanto a aulas, palestras, pintura e outras atividades (AAA, s/d).

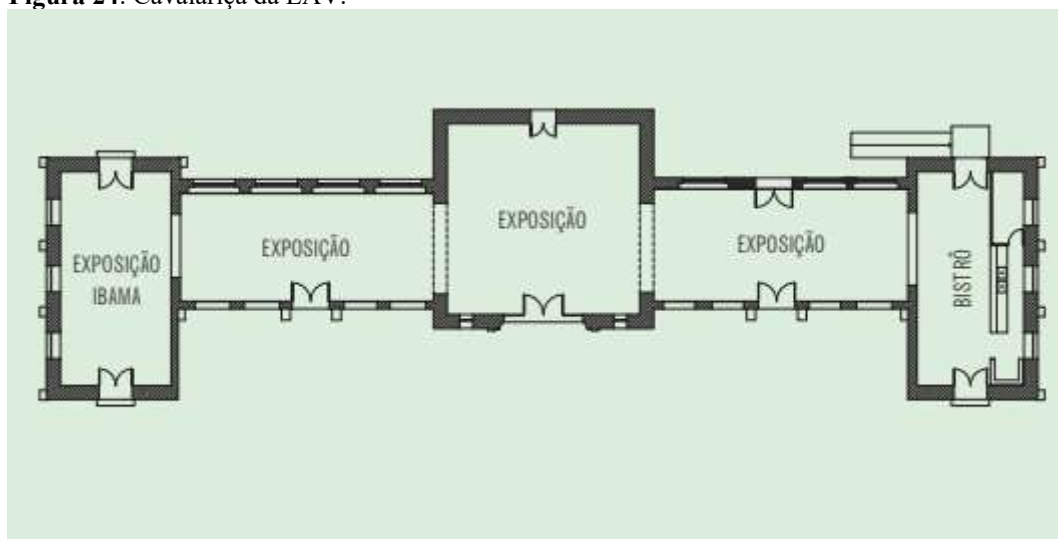
Figura 23: Cobertura da EAV.



Fonte: AAA, s/d.

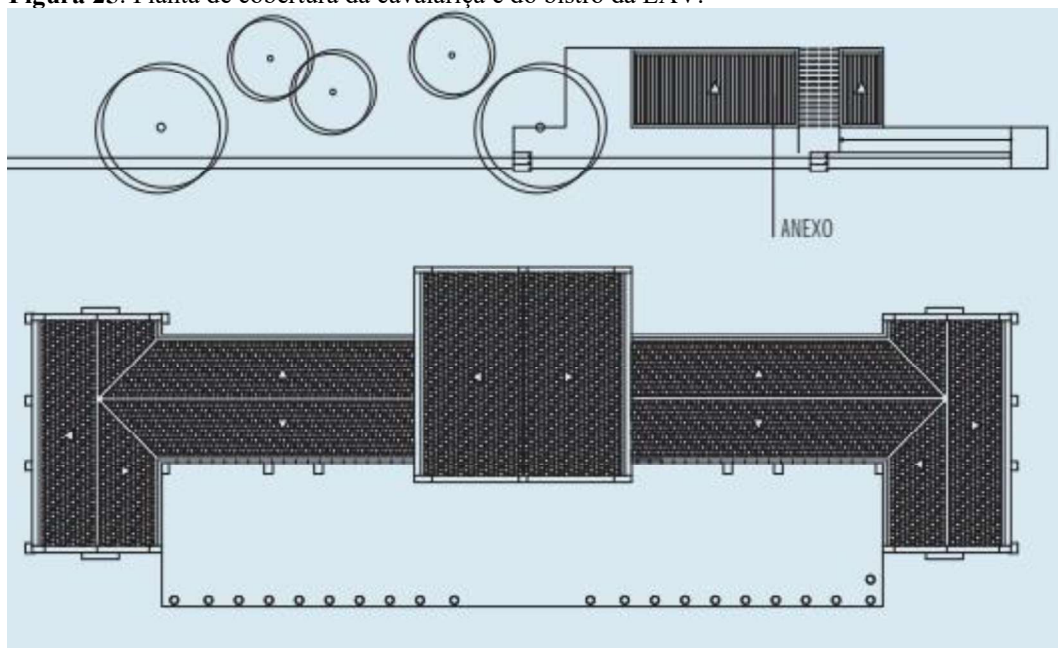
O Parque Lage também possui uma cavaleriça, que originalmente servia como estábulo para os cavalos, foi proposto que este espaço seria equipado com a infraestrutura necessária para se tornar o principal local de exposições da escola (Figura 24). Além disso, foi apresentado a ideia de construir de um bistrô na ala esquerda das cavaleriças (Figura 25) (AAA, s/d).

Figura 24: Cavalaria da EAV.



Fonte: AAA, s/d.

Figura 25: Planta de cobertura da cavalaria e do bistrô da EAV.



Fonte: AAA, s/d.

Assim, essa escola de artes a nível nacional foi escolhida por causa de seu design, com um formato semelhante a um "o" e um pátio central acessível a todos os visitantes. Além disso, a transformação da cobertura em um espaço ao ar livre para atividades artísticas, lazer e um telhado verde também foi um fator importante na decisão de seleção desse estudo.

7.3 CENTRO CULTURAL SESC CAJUÍNA – TERESINA - PIAUÍ

O Centro Cultural Sesc Cajuína foi inaugurado em 2021 em um terreno trapezoidal na Avenida Cajuína, no bairro Noivos, na cidade de Teresina, capital do Piauí (Figura 26). O

projeto, desenvolvido pelos arquitetos João Almeida e Gustavo Almeida, resultou em um edifício de 6.301,90 m², que além de abrigar um centro cultural, o prédio abrange um centro de línguas do Senac Piauí no segundo andar, onde também fica a área administrativa do Sesc (Sesc, c2021a).

Figura 26: Localização do Sesc Cajuína.



Fonte: Google Maps®, em 23 maio de 2024.

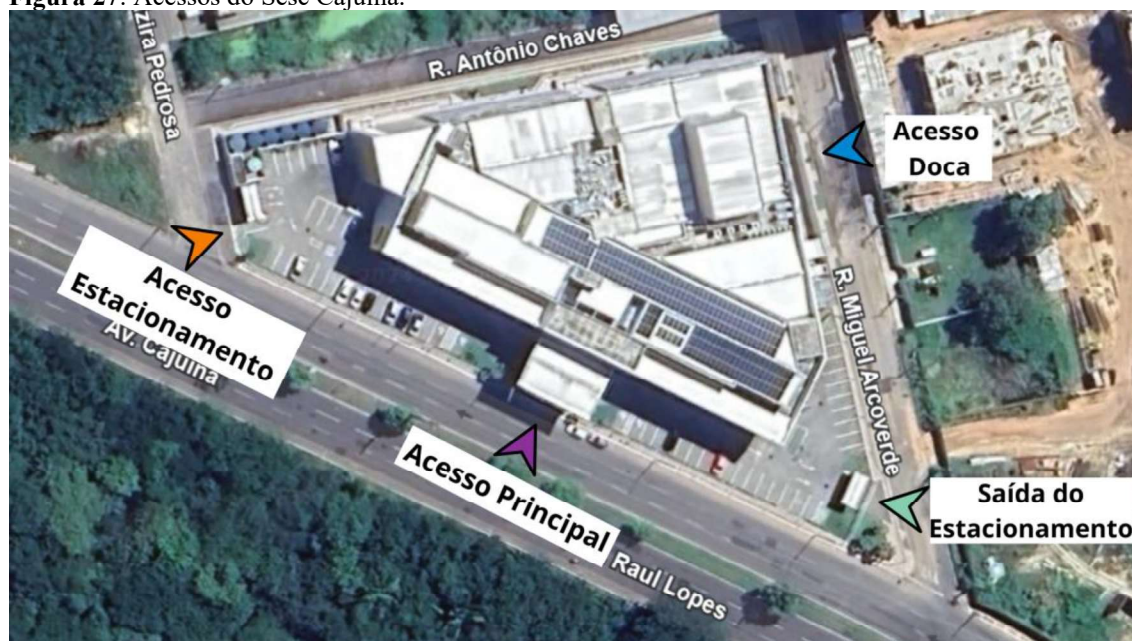
O edifício foi projetado para oferecer um espaço cultural adequado aos jovens piauienses, que anteriormente não tinham onde desenvolver seus projetos culturais. O objetivo é criar oportunidades para que esses jovens possam atuar e crescer no próprio estado ou se qualificar para exercer suas atividades fora do Piauí (Furtado, 2017). Essa meta está alinhada com a missão da entidade responsável pelo centro cultural, o Serviço Social do Comércio – Sesc, uma organização de direito privado que busca proporcionar ações de educação, cultura, lazer, entre outras, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e fortalecer a cidadania (Sesc, c2021b).

Levando isso em consideração, os arquitetos João Almeida e Gustavo Almeida projetaram o Sesc Cajuína. Os dois projetistas são pai e filho, eles têm colaborado em harmonia há mais de 35 anos, criando projetos arquitetônicos contemporâneos que maximizam o uso dos espaços e a integração com o entorno, priorizando a funcionalidade e atuando em diversas áreas, incluindo interiores, comerciais, hospitalares, residenciais, entre outras. Seus principais projetos foram o Apto WF, Apto DF, Casa Já, Casa SM, Campelo & Campelo, Naila Bucar, Oncoclinica, Casa LS e o Centro Cultural Sesc (Espacorba, c2024).

Seguindo sua forma de projetar os Almeidas maximizaram os usos dos espaços projetando um prédio que acompanha o formato do terreno, usando uma estética moderna, caracterizada por formas lineares, retangulares, como um todo é um prédio geometrizado que utiliza materiais como alumínio, vidro, porcelanato e entre outros (Cabral, 2023).

Os materiais mencionados foram amplamente utilizados nas fachadas do edifício, que tem sua fachada principal e acesso voltado para a Avenida Cajuína (Figura 27). Devido à orientação voltada para o sudoeste, o edifício recebe insolação do poente, exigindo uma solução eficaz, para isso, foram implementados sistemas de brises horizontais de chapa de alumínio e vidros refletivos (Figura 28), além de uma grande marquise para proteção contra as chuvas. Os demais acessos incluem o estacionamento para visitantes pela Avenida Alzira Pedrosa, enquanto a saída deste, assim como o acesso à doca e ao estacionamento dos funcionários, é feito pela Rua Miguel Arcoverde (Cabral, 2023).

Figura 27: Acessos do Sesc Cajuína.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

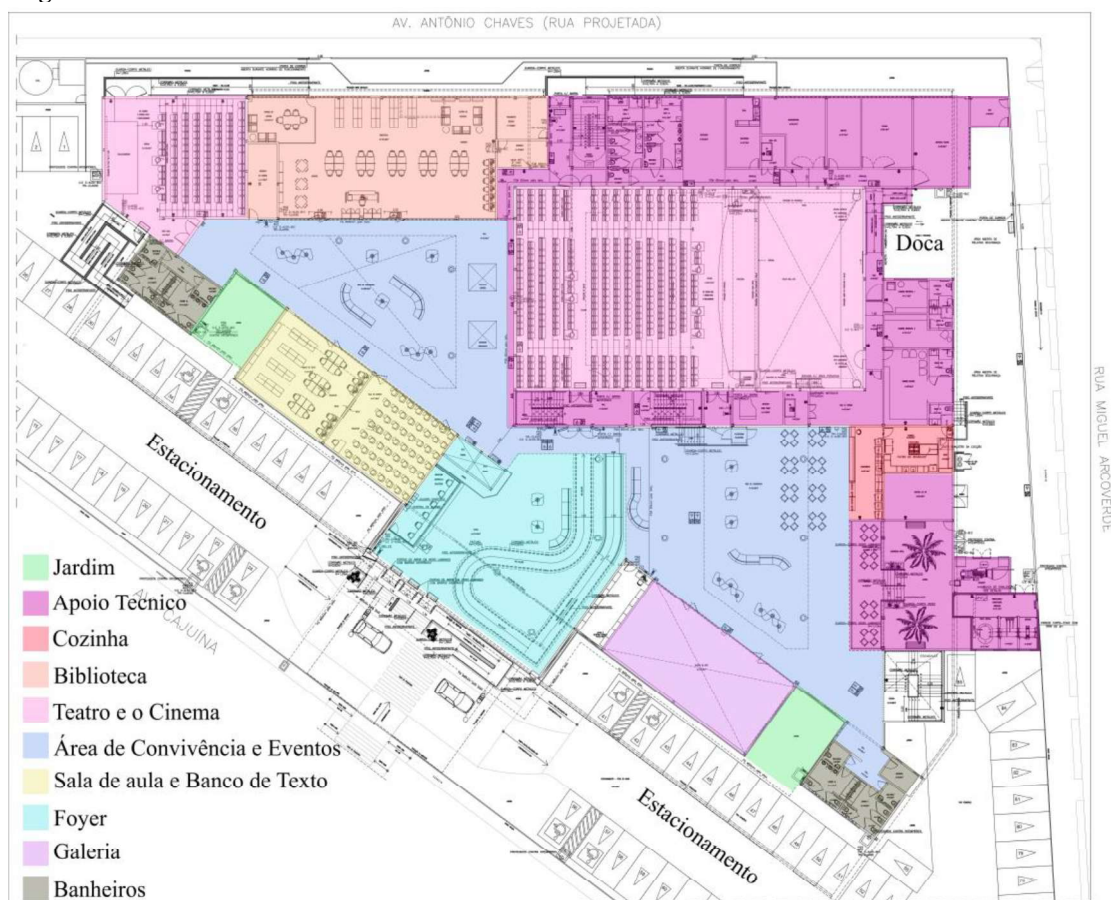
Figura 28: Brises da fachada do Sesc Cajuína.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

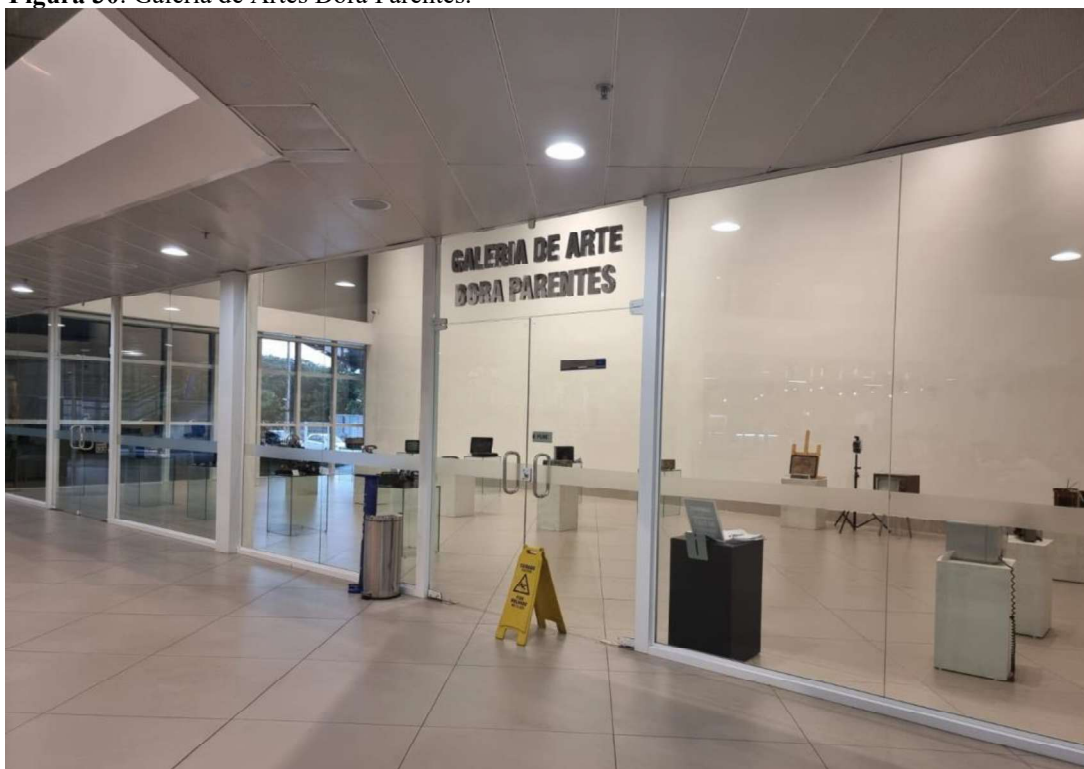
O edifício possui três andares, oferecendo um ambiente com uma ampla variedade de espaços e programas, incluindo artes, música, literatura, entre outros. Estima-se que esse conjunto de atividades deva receber até três mil pessoas diariamente. Nesse sentido, no térreo (Figura 29), estão localizadas as áreas mais para visitas, não sendo necessariamente para os alunos matriculados nos cursos ofertados, nele tem o estacionamento do Sesc Cultural, áreas de convivência e exposições, a Galeria de Artes Dora Parentes (Figura 30), o Teatro Silvio Mendes, o Cine Teatro Celso Barros Coelho, a Biblioteca Manoel Paulo Nunes, o banco de textos, uma sala de cursos e as áreas técnicas e de apoio (Cabral, 2023).

Figura 29: Planta baixa térreo.



Fonte: Espacorba, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Figura 30: Galeria de Artes Dora Parentes.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

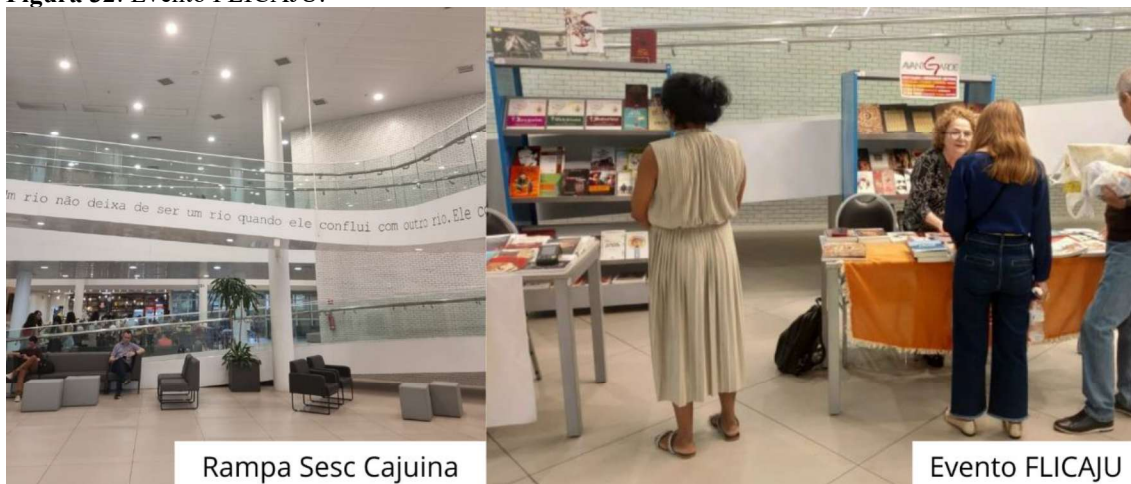
O térreo se destaca por sua rampa e os grandes vãos, proporcionando a oportunidade de utilizar algumas áreas para exposições e eventos, sem que seja necessário usar exclusivamente a galeria de artes ou o teatro. Essas áreas podem incluir espaços como a área em frente à biblioteca (Figura 31) ou a região próxima à rampa, como ocorreu durante o evento "Festa Literária do Sesc Cajuína" - FLICAJU -, onde livros foram expostos para divulgação, tanto dos próprios livros quanto dos escritores (Figura 32) (Viana, 2024).

Figura 31: Hall frente a Biblioteca.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Figura 32: Evento FLICAJU.



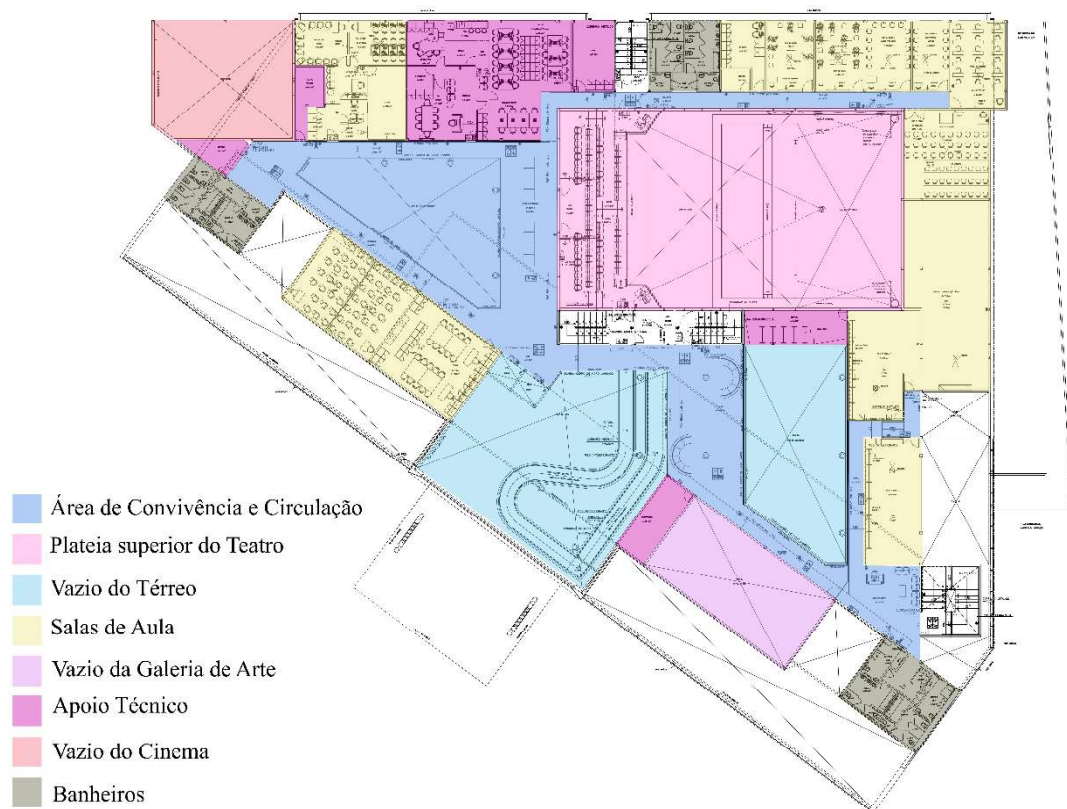
Rampa Sesc Cajuína

Evento FLICAJU

Fonte: Viana, 2024. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

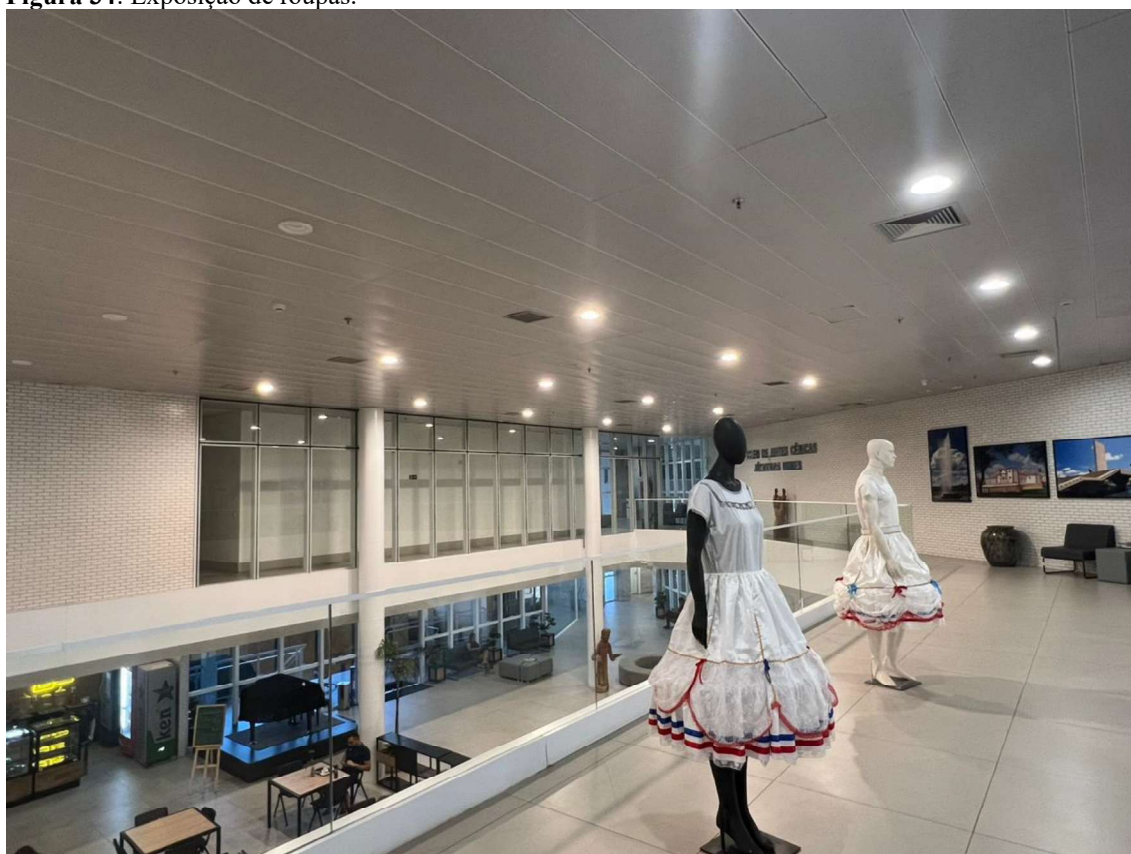
No primeiro andar (Figura 33), há uma variedade de salas, incluindo oficinas de artes plásticas, dança, música e experiências cênicas, além da plateia superior do Teatro Silvío Mendes e o setor educacional (Cabral, 2023). Além dessas salas, há halls que oferecem espaço para exposições de arte, semelhantes aos do térreo, e neles é possível expor trabalhos dos alunos que estudam no local, bem como obras de outros artistas. (Figura 34).

Figura 33: Planta baixa primeiro andar.



Fonte: Espacorba, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Figura 34: Exposição de roupas.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Este projeto, embora não seja uma escola de artes plásticas, mas sim um centro cultural, destaca-se como um dos poucos edifícios em Teresina que oferece oportunidades de aprendizado e estudo da arte. Por essa razão, ele foi selecionado como estudo de caso em nível regional, não apenas por sua relevância, mas também devido à sua fachada equipada com brises e grandes janelas de vidro, à sua disposição espacial que permite grande parte do edifício ser utilizada para exposições de arte, e à sua galeria de artes com paredes de vidro que permitem visualizar seu interior.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto arquitetônico da escola de artes Triad, apresentado nesse TCC, e o levantamento bibliográfico e de dados locais, atingiram com êxito os objetivos propostos nesse trabalho, visto que a escola preencherá lacunas educacionais, comerciais e sociais presentes na cidade de Teresina-PI, principalmente no Bairro Frei Serafim.

A partir de uma análise detalhada de estudos de casos nacionais e internacionais e a análise do contexto local, houve uma base teórica relevante para a elaboração de um projeto arquitetônico que compreendesse e aplicasse os conceitos de arte, arquitetura e cultura, interligando-os ao contexto físico e social em que a escola será inserida, além de desenvolver um espaço inclusivo, com infraestrutura adequada, que atenda às necessidades de aprendizado, exposição e experimentação artística.

Assim, o objetivo de criar um ambiente educacional que promova o acesso à arte foi amplamente alcançado por meio da definição de um programa de ensino que contempla oficinas, workshops e cursos em diferentes níveis e modalidades. Pode-se afirmar que esse amplo leque de opções oferecidas na Escola Triad enriqueceria a cultura local e potencializaria o aprendizado artístico para pessoas de diferentes faixas etárias e ofereceria uma experiência transformadora à visitantes, artistas e alunos. O amplo leque de atividades e serviços permite tanto um aprendizado introdutório quanto um aprofundamento técnico, atendendo a públicos diversos, desde iniciantes até artistas experientes.

De acordo com o que foi obtido na análise do terreno, sua localização central e sua acessibilidade reforçaram o potencial do projeto de atrair um público amplo, especialmente adolescentes e crianças, por sua proximidade a escolas, facilitando o contato com a prática artística desde cedo. Além disso, os espaços de exposição projetados permitem que artistas amadores e profissionais compartilhem suas criações com a comunidade, cumprindo um papel social e incentivando o interesse pela arte.

Conclui-se que o volume de natureza teórica permitiu o desenvolvimento de uma proposta funcional, sustentável e alinhada às demandas do público-alvo. Além disso, o projeto arquitetônico incorporou conceitos que asseguram conforto, ergonomia e inclusão, garantindo um ambiente acolhedor e inspirador.

Portanto, a Escola Triad cumpre sua missão de preencher a lacuna educacional e cultural identificada em Teresina, promovendo o aprendizado artístico, a valorização da cultura local e a inclusão social, e com isso apresentando também grande valor comercial, já que uma empresa

deve solucionar os problemas de seus clientes. Ademais, a escola se consolida como um espaço fundamental para o desenvolvimento da criatividade e o enriquecimento cultural da comunidade, demonstrando que os objetivos estabelecidos foram plenamente atingidos.

Dito isso, a Escola Triad é um espaço multifuncional que atende a demandas educacionais, sociais e comerciais, promovendo o aprendizado e a valorização da arte, com o potencial de impactar positivamente a comunidade, fortalecendo a cultura local e incentivando o desenvolvimento artístico e criativo na capital do Piauí.

9 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

9.1 A PROPOSTA

9.1.1 Caracterização / Descrição da Proposta

O objetivo deste projeto é desenvolver uma proposta arquitetônica para uma escola de Artes Plásticas na cidade de Teresina. A proposta consiste em um espaço que visa atender aqueles interessados em aprender arte, oferecendo áreas dedicadas a exposições e a workshops. O edifício projetado levou em consideração os estudos de caso mencionados anteriormente, por isso ele será em um único bloco, mas com um pátio central no meio, utilizando brises nas fachadas necessárias.

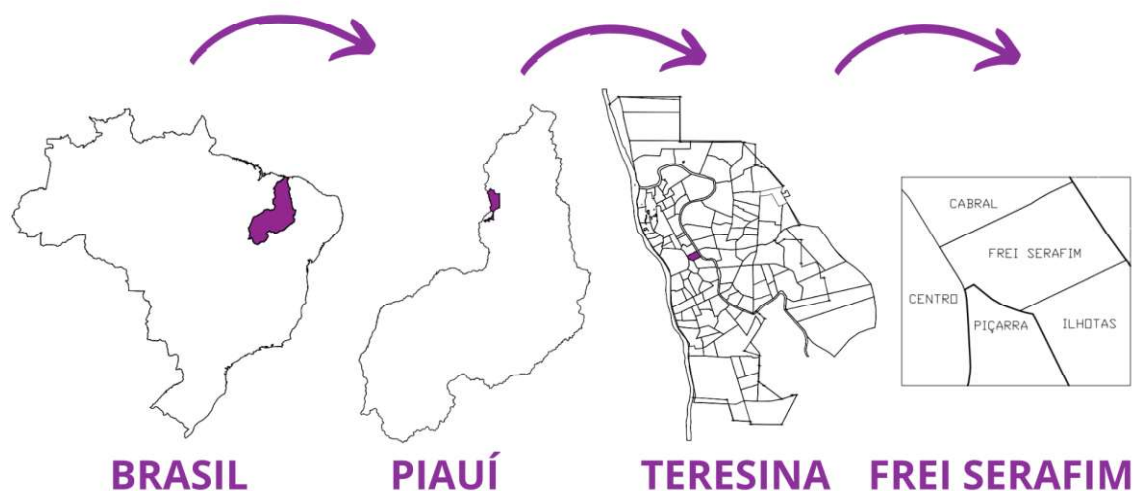
No primeiro andar ficaram espaços para visitação, áreas para exposição, oficinas, um jardim interno no pátio central, bateria de banheiro, área de serviço, lanchonete e nos demais andares ficaram as salas de aula e a bateria de banheiros, ademais, o edifício projetado possui os elementos necessários para garantir a acessibilidade para todos os públicos, como piso tátil de cor diferente do piso, pisos antiderrapantes, rampas, adaptações nas salas e ambientes para obesos e pessoas com nanismo, sinalização de todos os ambientes em placas em braile e banheiros adaptados.

O projeto em questão pretende disponibilizar um espaço de aprendizagem na área de artes plásticas, que é tão escasso na cidade de Teresina, possibilitando a possibilidade de acesso à diversas formas de arte para todos os públicos, a fim de garantir a inclusão ampla do público interessado no aprendizado de Artes Plásticas.

9.1.2 Localização

O terreno está situado em Teresina, capital do estado do Piauí, na região Nordeste do Brasil, especificamente no bairro Frei Serafim, na zona centro-sul da cidade, uma área central de fácil acesso para a maioria da população (Figura 35). O bairro Frei Serafim cobre uma área de 0,47 km², com densidade demográfica de 54,5 habitantes por hectare. No ano de 2010, sua população representava 0,33% da população total da cidade e durante a última década, a população do bairro aumentou 34,4% (SEMPPLAN, website).

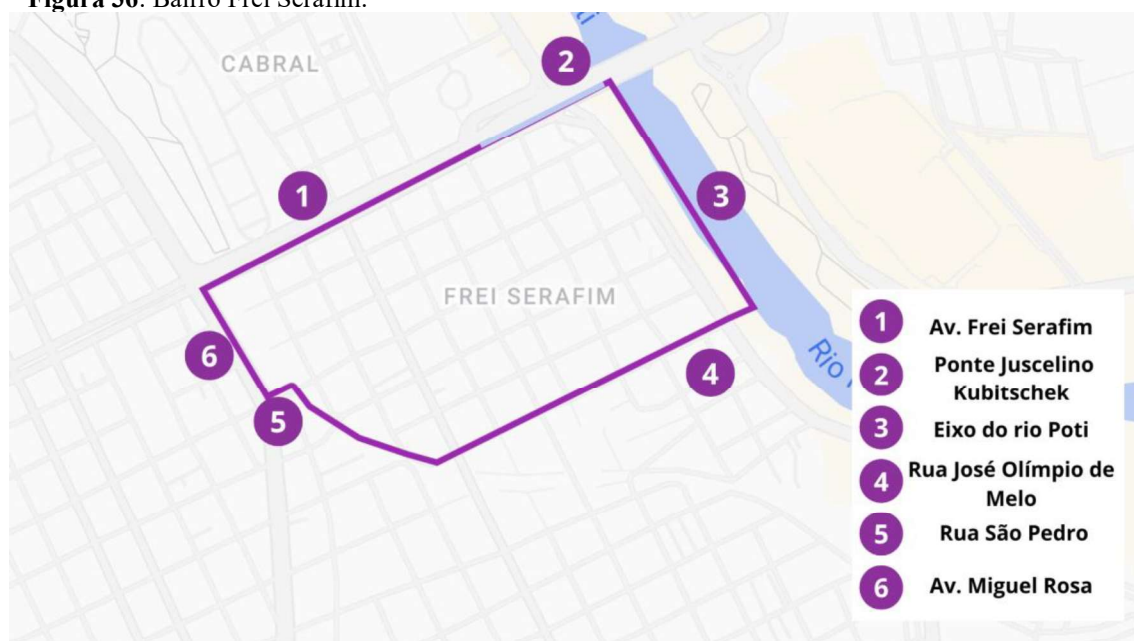
Figura 35: Macrolocalização.



Fonte: SEMPLAN, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

O bairro Frei Serafim (Figura 36) abrange a área delimitada pelo seguinte perímetro: começando no encontro das avenidas Miguel Rosa e Frei Serafim (1), segue por esta última e pela Ponte Juscelino Kubitschek (2) até o eixo do rio Poti; acompanhando o curso do rio, chega ao alinhamento da Rua José Olímpio de Melo (3); segue por esta rua até a via férrea; daí, pela Rua São Pedro (4) e pela Avenida Miguel Rosa (5), retornando ao ponto inicial (SEMPPLAN, website).

Figura 36: Bairro Frei Serafim.

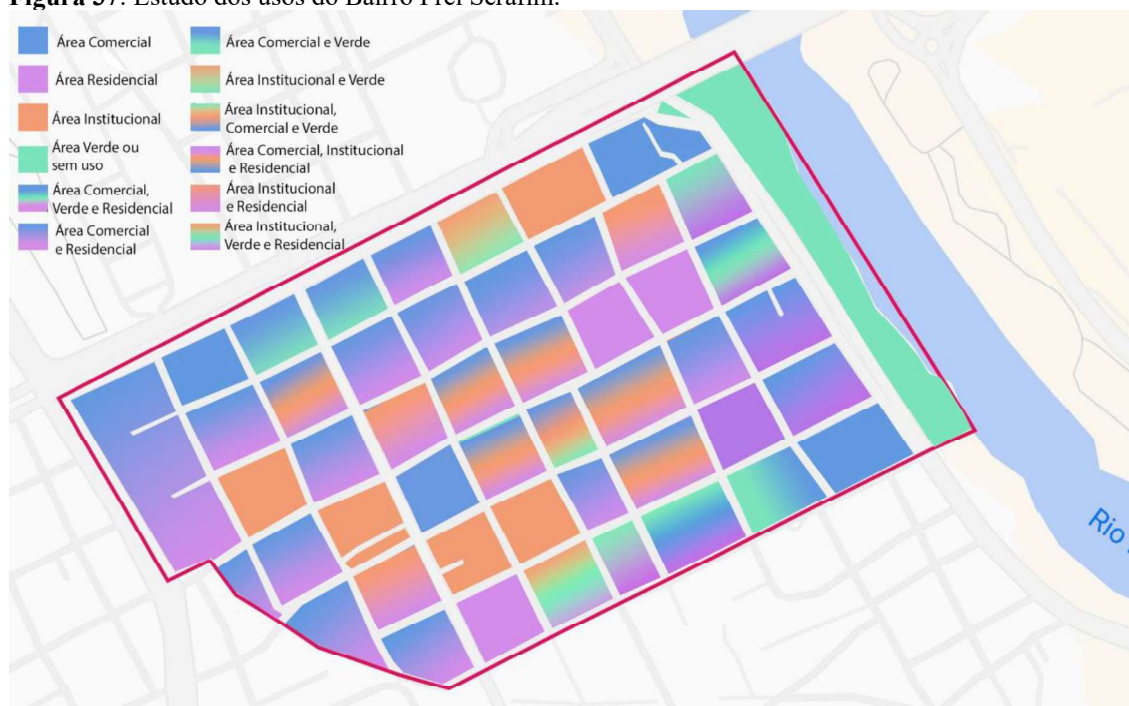


Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

9.1.3 Delimitação da Área de Projeto

O terreno utilizado no presente trabalho fica localizado na Rua Monsenhor Gil sendo está uma via local, com a qual faz esquina com a Rua Goiás e Rua Mato Grosso, é um terreno que não ocupa o quarteirão inteiro, possuindo uma área de aproximadamente 3.488,72 m², o que o torna suficiente para que o projeto seja planejado. Além disso, o bairro escolhido, a Frei Serafim, é uma área predominantemente comercial, mas também com muitas quadras dedicadas a instituições e unidades residências, sendo ideal para a implantação desse projeto (Figura 37).

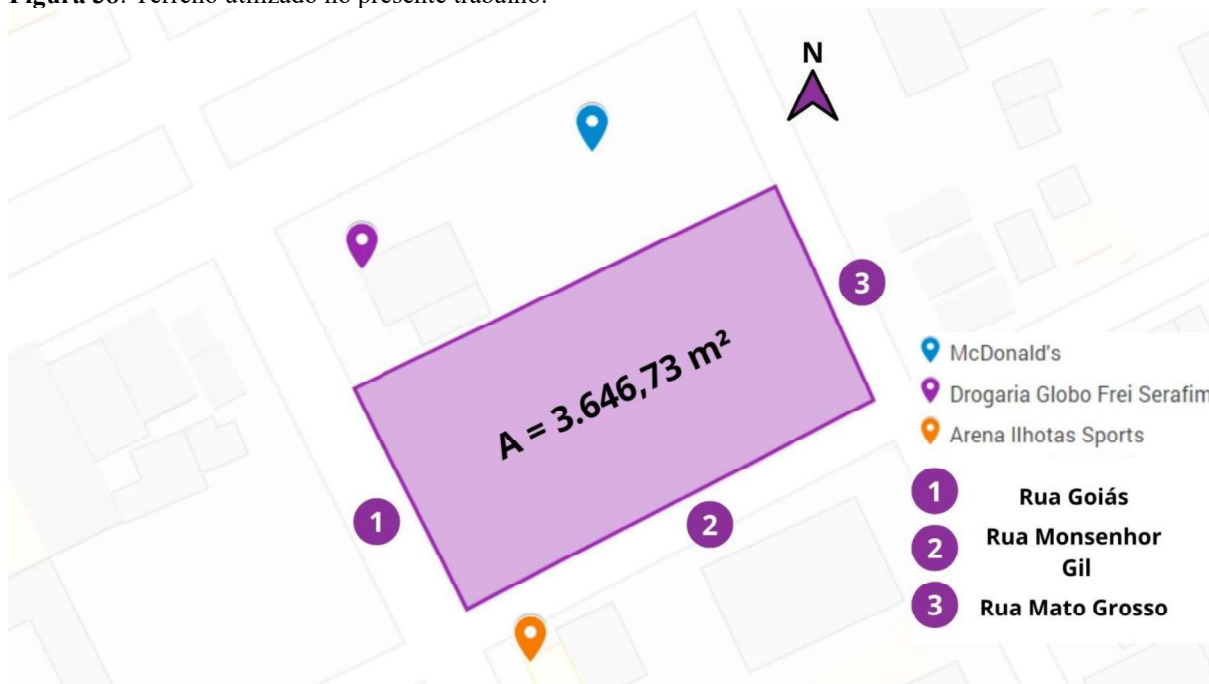
Figura 37: Estudo dos usos do Bairro Frei Serafim.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Nessa área tem um grande fluxo de veículos pela Avenida Frei Serafim, já que é uma rua arterial que liga grande parte do centro, a fachada principal será na Rua Mato Grosso uma das ruas que faz esquina com a Avenida Frei Serafim e a Rua Monsenhor Gil, pois é uma via de mão dupla que se “liga” a uma das avenidas principais do centro. As dimensões do terreno na Rua Goiás possuem a dimensão aproximada de 43,9 metros, já a Rua Monsenhor Gil tem 84,3 metros, e a Rua Mato Grosso possui 42,7 metros (Figura 38).

Figura 38: Terreno utilizado no presente trabalho.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Nos arredores do terreno selecionado, há diversos edifícios comerciais, incluindo um posto de gasolina, lojas de roupas, lanchonetes e farmácias. Uma farmácia e um fast food estão situados ao lado do terreno, enquanto em frente a ele há uma arena de esportes e um condomínio.

9.1.4 Justificativa do Empreendimento

O projeto da Escola de Artes Plásticas em Teresina surge como resposta à carência da cidade a espaços dedicados ao ensino e à prática artística na cidade, preenchendo uma lacuna importante tanto na quantidade quanto na diversidade de cursos oferecidos. Ele impulsionará o enriquecimento cultural da comunidade, com a localização estratégica do terreno, em uma área central com intenso fluxo de pessoas e proximidade a diversas escolas, amplia-se o alcance e a inclusão social dessa iniciativa, pois garante fácil acesso a crianças e adolescentes.

Ademais, ao oferecer cursos e workshops variados, com opções que atendem tanto iniciantes quanto aqueles que buscam um aprendizado mais aprofundado, esse empreendimento se propõe a atender às diferentes demandas de tempo e interesse do público, o que reforça sua relevância no contexto cultural, educacional e comercial da cidade.

A proposta agrega ainda valor social ao abrir exposições de artistas locais, amadores e profissionais, para o público em geral, promovendo a apreciação e a disseminação da arte.

Dessa forma, com uma abordagem educativa e comercial equilibrada, a escola preenche uma necessidade de mercado, oferecendo serviços de qualidade a preços acessíveis, e se posiciona como um centro de referência artística na região.

9.1.5 Objetivo

O objetivo dessa proposta consiste em desenvolver um espaço dedicado ao ensino e à prática das Artes Plásticas em Teresina-PI, no Bairro Frei Serafim, promovendo o enriquecimento cultural da comunidade por meio de cursos e workshops variados, acessíveis a diferentes públicos, e de exposições artísticas abertas ao público, as quais buscam valorizar tanto artistas profissionais quanto amadores. Esse projeto busca preencher a lacuna existente na oferta de espaços para o ensino e a expressão artístico na cidade, aliando o valor educacional, com seu valor social e seu valor comercial.

9.2 DIAGNÓSTICO

9.2.1 Aspectos Históricos do Local

Teresina, planejada e construída durante o Império no Brasil, que durou de 1822 a 1889, foi a primeira cidade-capital criada dessa forma. Abrangendo a área do rio Parnaíba até o sopé do Alto do Jurubeba, onde se encontra a Igreja de São Benedito, a cidade foi desenhada meticulosamente por João Isidoro da Silva França. Ele projetou a cidade em um formato de tabuleiro de xadrez, com ruas dispostas horizontal e verticalmente, geralmente com 12 metros de largura cada uma (CEPRO, 1993).

Esse planejamento permitiu a criação da agora conhecida Avenida Frei Serafim, um importante eixo de ligação entre o centro e a zona leste de Teresina. Originalmente, essa grande via foi usada para o transporte de areia e argila retiradas do Rio Poti, fornecendo materiais para a construção da cidade, incluindo a Igreja de São Benedito, localizada na ponta norte da avenida (Castro; Leite, 2021).

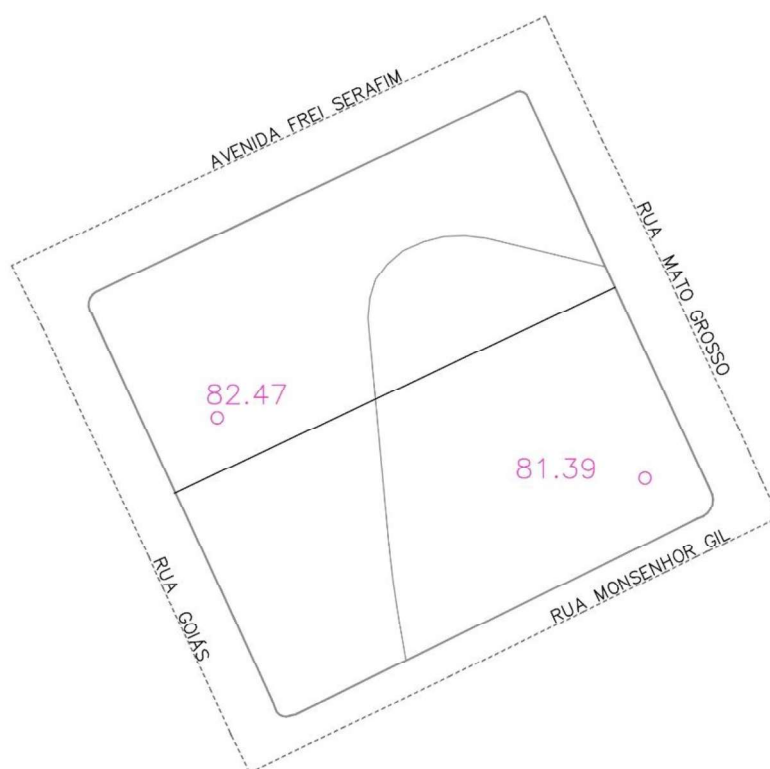
A urbanização da avenida ocorreu entre as décadas de 1930 e 1940, com a construção de bangalôs e grandes edifícios, esse processo incluiu a implementação de calçadas, um canteiro central, iluminação pública e o início do paisagismo da via (Castro; Leite, 2021). O bairro Frei Serafim está diretamente conectado à avenida que leva o mesmo nome, já que a área ao redor dessa avenida, próxima ao rio, só foi oficialmente reconhecida como um bairro apenas em 1988, devido ao segundo Plano Estrutural de Teresina (SEMPPLAN, website).

Tanto a avenida quanto o bairro foram nomeados em homenagem ao missionário capuchinho Frei Serafim. Anteriormente, essa área era uma zona residencial com muitos casarões, sendo um endereço elegante na cidade por muitos anos, a avenida era tão importante que aparecia nos primeiros mapas de Teresina como “Estrada Real” (SEMPAN, website).

9.2.2 Topografia e Situação Atual

O terreno selecionado é quase completamente plano. De acordo com o último mapa topográfico da cidade de Teresina, fornecido pela SEMPLAN em 2023, a diferença de elevação no terreno utilizado no presente trabalho é de apenas um metro e oito centímetros (Figura 39). No entanto, durante a visita ao local é possível perceber que o terreno foi nivelado.

Figura 39: Curvas de nível do terreno utilizado.



Fonte: SEMPLAN, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Atualmente, o terreno encontra-se cercado e aparentemente negligenciado, com algumas grades danificadas e o mato crescendo através delas (Figura 40). Por estar localizado em uma área urbana, sua vegetação natural tende a ser mais rasteira, no entanto, o lado voltado para a Rua Monsenhor Gil apresenta uma fileira de árvores praticamente alinhadas, predominantemente altas, porém com copas mais esparsas, proporcionando pouca sombra. Na

porção voltada para a rua Mato Grosso, há poucas árvores e o terreno parece ser principalmente plano (Figura 41).

Figura 40: Fachada do terreno na Rua Monsenhor Gil.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Figura 41: Terreno utilizado.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

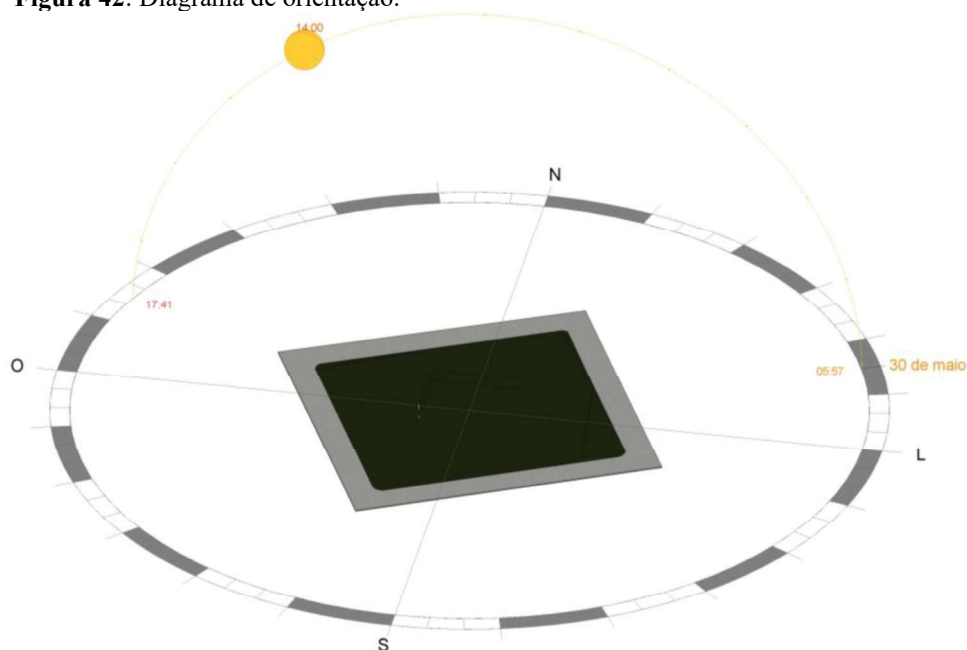
9.2.3 Aspectos Climáticos

Analisar a insolação é fundamental para projetos arquitetônicos, pois permite entender os elementos físicos do local e assegurar o conforto térmico. Na concepção dos projetos, é

imprescindível dar destaque às estratégias de conforto ambiental, levando em conta as variações climáticas e como elas afetam tanto as construções quanto as pessoas que as utilizam.

Após análises realizadas na Carta Solar para o terreno, identificou-se que as fachadas Leste e Sul são as mais adequadas para áreas de permanência prolongada, pois experimentam menos desconforto térmico. A fachada Leste recebe principalmente a incidência solar pela manhã. Em contraste, as fachadas Norte e Oeste recebem maior exposição aos raios solares, especialmente durante a tarde, o que pode causar desconforto significativo para as pessoas nesses horários (Figura 42).

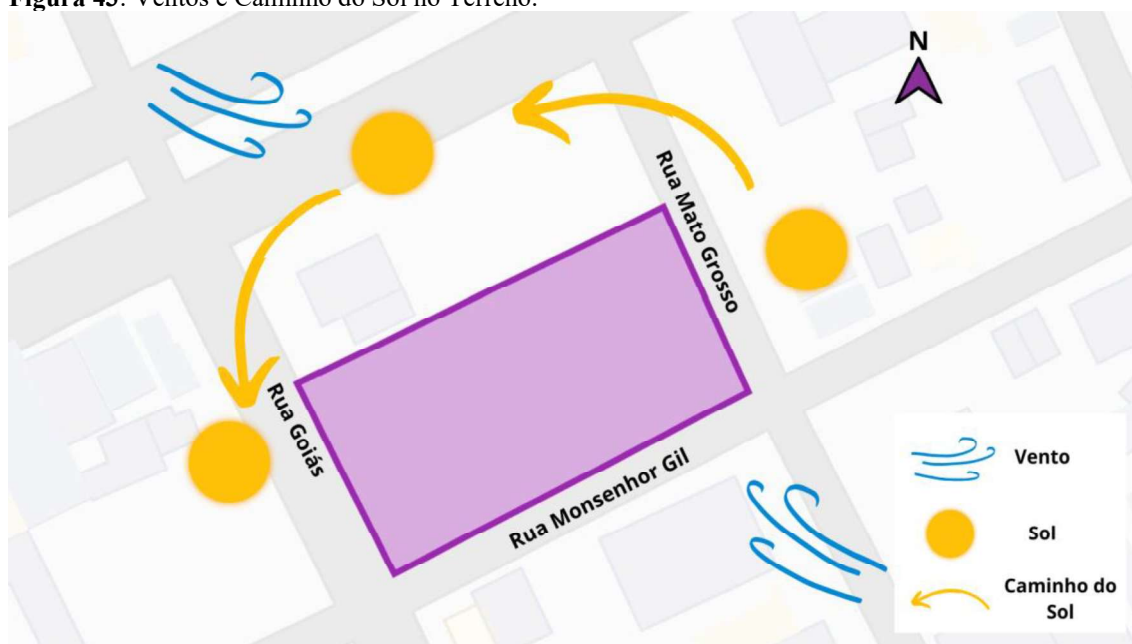
Figura 42: Diagrama de orientação.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Considerando que os ventos predominam do sudeste e nordeste em Teresina (Figura 43), é fundamental orientar as aberturas para ventilação nesse sentido no terreno selecionado. Isso possibilitará uma melhor circulação de ar fresco nos ambientes, ajudando a reduzir o calor acumulado e os gastos com energia elétrica.

Figura 43: Ventos e Caminho do Sol no Terreno.



Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

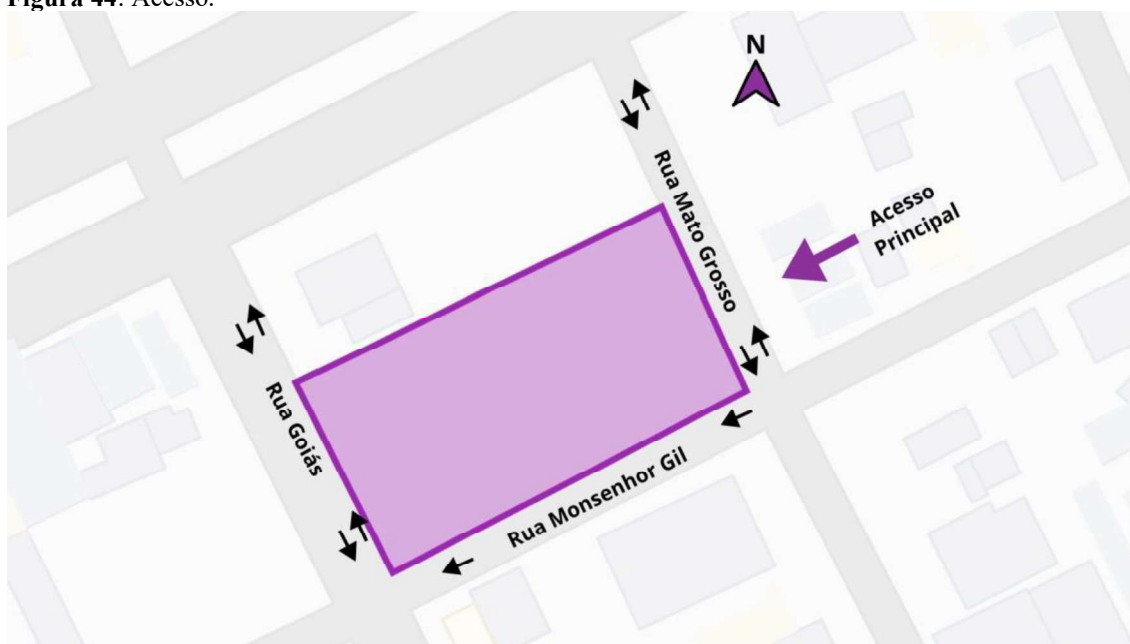
Além disso, as árvores desempenham um papel crucial no conforto térmico das edificações. Durante a análise do terreno, foi possível observar algumas arvores, sendo assim, é viável realocar as árvores existentes de forma estratégica para além de ajudar no conforto, proporcionar também benefícios estéticos, por meio do paisagismo.

9.2.4 Acessos e Mobilidade

A facilidade de acesso ao lote é garantida graças à sua localização estratégica nas proximidades da Avenida Frei Serafim. Esta via movimentada e constantemente transitada proporciona uma acessibilidade fácil ao terreno para todos que desejam chegar até lá, seja de carro ou qualquer outro meio de transporte disponível.

Nesse viés, justamente por ser uma avenida bastante movimentada, conforme mencionado anteriormente, o acesso principal será pela Rua Mato Grosso. A rua escolhida para a fachada principal é via de mão dupla o que facilita o acesso, embora a Rua Goiás também seja uma via de mão dupla, o acesso de carros seria mais difícil se as pessoas viessem da Avenida Frei Serafim, provavelmente teriam que dobrar na Rua Mato Grosso (Figura 44). Além disso, ao seguir pela Rua Mato Grosso, seria mais fácil retornar à Avenida Frei Serafim.

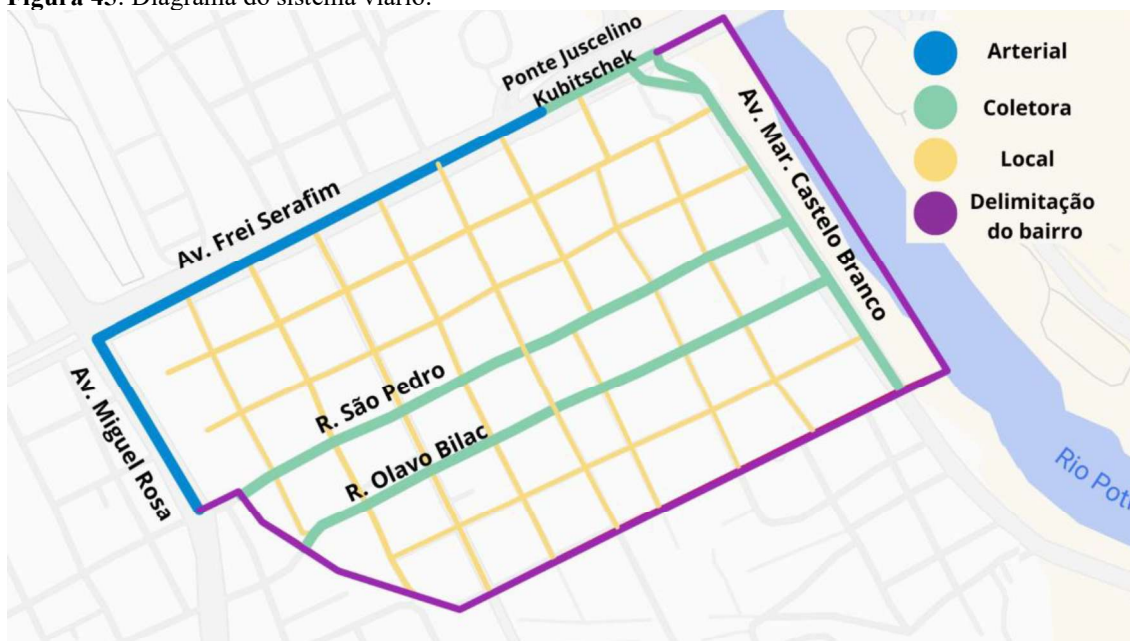
Figura 44: Acesso.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

Na região do bairro Frei Serafim, as estradas são principalmente vias locais, limitadas por duas vias arteriais, a Avenida Frei Serafim e a Avenida Miguel Rosa, também por duas vias coletoras a Avenida Mar. Castelo Branco e a rota em direção à Ponte Juscelino Kubitschek, além de uma linha ferroviária que atravessa a área que vai até a Avenida Miguel Rosa (Figura 45).

Figura 45: Diagrama do sistema viário.



Fonte: Google Maps®, website. Adaptado por Leticia Carvalho em 2024.

9.2.5 Parâmetros Legais

O Plano Diretor é uma importante ferramenta de política urbana que orienta o desenvolvimento e ordenamento territorial. Em Teresina, o Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT- é estabelecido pela Lei Complementar nº 5.807, de 18 de dezembro de 2022, com base na Lei Complementar nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019 (Teresina, 2022). Ele organiza o território urbano da cidade em macrozonas, incluindo a Macrozona de Desenvolvimento, a de Interesse Ambiental, a de Ocupação Condicionada e a de Ocupação Moderada.

Além disso, para regular o uso e ocupação do solo, as macrozonas são subdivididas em zonas. No caso do projeto em questão, o terreno selecionado não faz parte de nenhuma das macrozonas e sim da zona especial, que possui características específicas, como atributos culturais e/ou ambientais, presença ou destinação de habitações de famílias de baixa renda e desempenha um papel fundamental na estrutura urbana (Teresina, 2022).

De acordo com o PDOT, essa zona especial é composta por cinco tipos: Zonas Especiais de Interesse Social, Zonas Especiais de Uso Sustentável, Zonas Especiais de Interesse Cultural, Zonas Especiais de Interesse Institucional e Zonas Especiais para Planos Específicos de Urbanização. O terreno em questão está localizado na Zona Especial Central 2, que é uma das Zonas Especiais de Interesse Cultural. Esta zona abrange os lotes presentes na Avenida Frei Serafim, entre a Igreja São Benedito e a Avenida Marechal Castelo Branco. A tabela a seguir mostra algumas informações sobre a Zona Especial Central 2 (Tabela 1):

Tabela 1: Zona Especial Central 2.

ZONA		ZONA ESPECIAL CENTRAL 2	
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO		PM3	
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA		70%	
TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA		5% PARA NOVAS EDIFICAÇÕES, AMPLIAÇÃO E/OU REFORMA	
RECUOS MÍNIMOS	FRONTAL	5 m	
	FUNDOS	2,5 m	
	LATERAL	0M PARA EDIFICAÇÕES COM ATÉ 9M DE ALTURA.	2,5 M PARA EDIFICAÇÕES ACIMA DE 9 M.
ALTURA MÁXIMA		9 M ATÉ OS 15 M DE RECUO FRONTAL	30 M APÓS OS 15 M DE RECUO FRONTAL
MARQUISE		AVANÇO MÁXIMO DE 2,5 M SOBRE O RECUO DE FRENTE.	

Fonte: Elaborada por Leticia Carvalho na Teresina, Prefeitura Municipal, 2024.

Ademais, de acordo com o PDOT, cada setor urbano é regido por princípios de diversificação que moldam o desenvolvimento da cidade, visando harmonizar os diversos propósitos e atividades encontrados em cada área (Teresina, 2022). Esses princípios ditam os tipos de edificações permitidas em cada localidade, buscando um ordenamento equilibrado e funcional do espaço urbano. Nesse viés, o padrão de miscigenação do terreno elegido é o três – PM3 -, a tabela abaixo mostra as construções permitidas pelo PM3:

Tabela 2: Padrão de Miscigenação 3.

	PM3
HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	PERMITIDAS
HABITAÇÃO MULTIFAMILIAR OU EM CONDOMÍNIO	PERMITIDAS ATÉ 5.000 M ²
	ADMITIDAS COM ÁREA CONTRUÍDA TOTAL SUPERIOR A 5.000 M ² MEDIANTE EIV
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BAIXO INCÔMODO LOCAL	PERMITIDAS ATÉ 5.000 M ²
	ADMITIDAS SUPERIOR A 5.000 M ² ATÉ 10.000 M ² MEDIANTE EIV
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE POTENCIAL INCÔMODO LOCAL	PERMITIDAS ATÉ 1.000 M ²
	ADMITIDAS SUPERIOR A 1.000 M ² MEDIANTE EIV
COMÉRCIO E SERVIÇOS DE IMPACTO LOCAL	PERMITIDAS ATÉ 500 M ²
	ADMITIDAS SUPERIOR A 500 M ² MEDIANTE EIV

Fonte: Elaborada por Leticia Carvalho na Teresina, Prefeitura Municipal, 2024.

10 MEMORIAL DESCRITIVO

Este capítulo detalha os parâmetros, materiais, as técnicas e os elementos empregados na criação e no desenvolvimento do projeto arquitetônico da Escola de Artes Plásticas Triad.

10.1 PARÂMETROS ADOTADOS

Conforme o programa de necessidades, o projeto foi organizado em diferentes blocos para otimizar a distribuição e o uso do espaço disponível no terreno. Dessa forma, as áreas estão divididas e detalhadas conforme apresentadas na tabela abaixo (tabela 3). Em todos os andares vai ter 2 baterias de banheiro e 4 banheiros acessíveis, além de 2 escadas de incêndio e 3 elevadores.

Tabela 3: Áreas

GRÁFICO DE ÁREAS	ÁREA (m²)
SUBSOLO	
Estacionamento	1.548,00
Reservatórios de Água	81,00
TÉRREO	
Guarita	10,00
WC da Guarita	5,00
Recepção	265,00
Café	41,00
Bateria de Banheiros	22,00
Banheiro Acessível	6,00
Refeitório Funcionários	53,00
Copa	18,00
Depósito	15,00
Área de Serviço	18,00
Sala Carlos Martins (Sala de Aula)	90,00
Sala Trapos & Fiapos (Sala de Aula)	155,00
Exposição 2	110,00
Exposição 1	73,00
Jardim	264,00
PRIMEIRO PAVIMENTO	
Biblioteca	266,00
Administração/Financeiro	55,00
Direção Geral/Coordenação	72,00

GRÁFICO DE ÁREAS	ÁREA (m²)
Secretaria	68,00
Sala de Reunião	42,00
CPD	20,00
Descanso	35,00
Sala dos Professores	44,00
SEGUNDO PAVIMENTO	
Sala Yoland Carvalho (Sala de Aula)	72,00
Sala Escura	15,00
Sala Hudson Melo (Sala de Aula)	179,00
Sala Cactus Ink (Sala de Aula)	101,00
Sala Nonato Oliveira (Sala de Aula)	110,00
Sala Maria Moreira (Sala de Aula)	68,00
Sala Mariana Andrello (Sala de Aula)	78,00
Área de Descanso	154,00
TERCEIRO PAVIMENTO	
Espaço de Convivência	1.131,00
Caixa d'Água	42,00
BANHEIROS (EM TODOS OS ANDARES)	
2 Baterias de Banheiro por andar	-
4 Banheiros Acessíveis por andar	-
OUTRAS INSTALAÇÕES (EM TODOS OS ANDARES)	
2 Escadas de Incêndio	-
3 Elevadores	-

Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

10.2 PROJETO

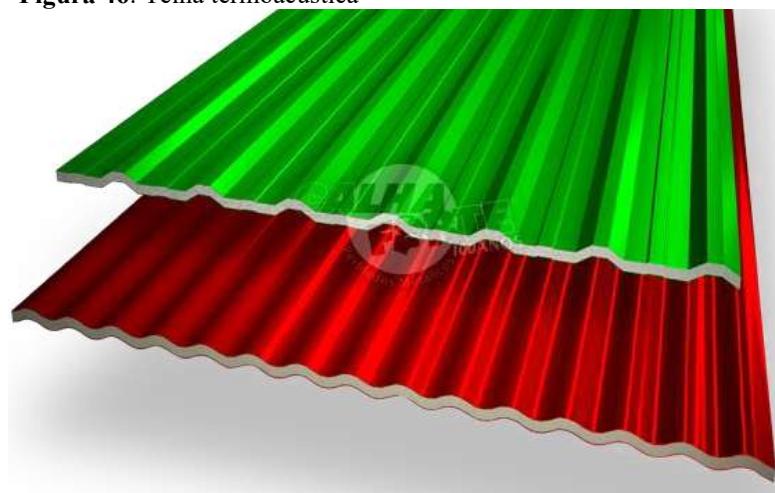
Uma empresa especializada realizou a sondagem do solo e a elaboração da planta de carga, só então foi determinado qual seria o tipo de fundação adequado e feito seu dimensionamento. Para a fundação será utilizado concreto com FCK, como indicado no projeto de fundações, feito de maneira mecânica utilizando betoneiras, podendo optar por substituir por central de concreto ou utilizar ambos na fundação.

A solução estrutural adotada é composta por vigas, os pilares são de estrutura metálica com lajes treliçadas, os quais serão feitos de acordo com o projeto complementar de estruturas, também elaborado por um especialista de acordo com o projeto arquitetônico exposto nesse memorial.

As vedações externas desse projeto devem ser feitas com tijolo cerâmico de 12, com isolamento térmico de poliuretano, já as vedações internas são utilizadas blocos cerâmicos de 6 furos nas dimensões 11,5x19x29 centímetros, com fiadas travadas e aprumadas. O assentamento será feito com argamassa de cimento, cal e areia média, com a proporção de 1:2:8. Além disso, a posição e a localização da alvenaria devem ser feitas de forma minuciosa, seguindo o que foi descrito nas plantas técnicas neste projeto arquitetônico.

Para a cobertura, será feito o uso de telha termoacústica com inclinação de 10%. Essa telha garante ao edifício menores gastos energéticos com refrigeração e ajuda a minimizar a percepção de sons externos no ambiente, o que é essencial para um ambiente de ensino agradável e produtivo. As telhas pré-fabricadas da CalhaForte (Figura 46) demonstraram ser adequadas para esse projeto.

Figura 46: Telha termoacústica



Fonte: Calhaforte, website.

Esse isolamento se deve à telha ser composta por duas estruturas metálicas com um núcleo em poliestireno ou poliuretano, garantindo sua capacidade de resistir bloquear a mudança térmica e os ruídos externos. Além disso, as telhas CalhaForte são leves e não afetarão a estrutura.

As janelas, basculantes e portas estão detalhadamente descritas nos quadros de esquadrias apresentados no projeto arquitetônico, indicando o bloco de instalação, dimensões, tipo de abertura, quantidade de folhas e número total de unidades. Todas as esquadrias, tanto internas quanto externas, são feitas de madeira, com acabamento em pintura utilizando tinta esmalte na cor branco neve e vidro transparente, no caso das janelas e basculantes.

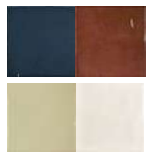
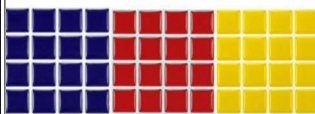
Na parte de revestimento, para todos os ambientes internos na área de convivência e em uma parte do jardim foram planejados a utilização do piso Araucaria Clara (figura 47).

Figura 47: Piso Araucária Clara

Fonte: Portobello, website.

O revestimento das paredes foi variado, por isso, descreveu-se os materiais e suas aplicações na tabela a seguir (tabela 4).

Tabela 4 Paredes – revestimentos e aplicações.

REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Pintura impermeabilizante Coral – Cor Selo de Carta	Paredes externas
	Tinta Clássica Suvinil com acabamento veludo mate – Cor Gelo	Todas as paredes internas, exceto banheiros
	Gouache Nuage 7,5x15,5 Mate Bold	Três paredes do banheiro, do chão ao teto
	Da altura do piso até 0,60 m: Gouache Nuage 7,5x15,5 Mate Bold (Portobello)	Parede do banheiro onde ficam as bancadas
	De 0,60 m até o forro: Distribuição orgânica dos revestimentos: Gouache Bleu Marine, Brugnion, Sauge, Nuage (Portobello)	
	Da altura do piso até 1,80 m: Mineral Off White 90x90 Pol (Portobello)	Parede do banheiro em distribuições especificadas
	De 1,80 m até 1,90 m: Pastilhas adesivas resinadas quadradas 10x10 (Casinha Bonita), cores vermelho, azul e amarelo	
	De 1,90 m em diante: livre	

Fonte: Portobello, website.

Em todos os banheiros, no café, na copa, área de serviço e salas de aula com pia foram usados para acabamento as bancadas Silestone Branco Zeus (figura 48).

Figura 48: Bancada Silestone Branco Zeus.



Fonte: Best Marmores, website.

E para louças, acessórios e metais sanitários, foram utilizados a cuba de louça de embutir Guimmis Hy3021, como descrito a seguir (tabela 5) e mostrado na figura seguinte, a torneira para banheiro automática em todos os banheiros, a torneira de parede com bica alta cromada em todas as salas de aula com pia, na copa, na área de serviço e no café e o vaso sanitário com duplo acionamento da Deca em todos os banheiros, mostrados na tabela 6.

Tabela 5: Cuba de embutir

Produto	Cuba de embutir
Marca	Guimmis
Material	Porcelana
Cor	Branco
Tonalidade	Branco
Altura	19,00 cm
Largura	49,00 cm
Profundidade	41,00 cm
Comprimento	420,00 cm

Fonte: Leticia Carvalho, 2024.

Tabela 6: Louças, Acessórios e Metais Sanitários.

REFERÊNCIAS	DESCRIÇÃO	APLICAÇÃO
	Cuba de embutir Oval Branco 490x365mm - Leroy Merlin	Banheiros e lavabos (exceto banheiros PcD)
	Torneira automática em aço cromado - Madeiramadeira	Áreas de uso público e lavatórios em espaços comerciais
	Torneira de parede para cozinha Niterói - Delinia	Cozinhas domésticas e comerciais
	Vaso sanitário de embutir com caixa acoplada - Leroy Merlin	Banheiros e lavabos residenciais

Fonte: Adaptado por Leticia Carvalho, 2024.

REFERÊNCIAS

AAA. **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** – Restauração + Adequação. AAA, s/d. Disponível em: <https://aaa.com.br/view/42>. Acesso em: 25 maio 2024.

ARC.AME. **Calais (62)** – École d'arts et 25 logements em duplex. Arc.Ame France, c2019a. Disponível em: <http://arcame.fr/projets/calais-ecole-art-du-calais-25-logements/>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARC.AME. **L'agence**. Arc.Ame France, c2019c. Disponível em: <http://arcame.fr/agence/>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARC.AME. **l'Agence Française**. Arc.Ame, 2018. Disponível em: <http://arcame.fr/wp-content/uploads/2018/12/Book-en-ligne-de-Agence-Francaise.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARCHDAILY. **Escola de Calais / ARC.AME**. ArchDaily Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/804640/escola-de-artes-calais-arme>. Acesso em 23 maio 2024.

ARCHDAILY. **Escola de Calais / ARC.AME**. Arc.Ame France, c2024. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/804640/escola-de-artes-calais-arme>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARCHELLO. **School of Arts in Calais**. Archello, c2024. Disponível em: <https://archello.com/pt/project/school-of-arts-in-calais>. Acesso em: 24 maio 2024.

ARTEPADILLA. **Dell'Architettura** – Biografias dos arquitetos e artistas. Artepadilla, s/d. Disponível em: <https://www.artepadilla.rio/dellarchitettura-biografias/>. Acesso em: 24 maio 2024.

ARTESOL. **Cooperativa de Artesanato do Poty Velho [20--]**. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.artesol.org.br/potyvelho>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. (org.); EISNER, A.; OTT, R. W. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1998.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yvtmjR7MGvYKjPDGPgqBv6J/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 maio 2024.

BARCHINOY, K.; SEVARAKHON, S.; MUKHAMMADKODIR, Y. *Effective methods of teaching fine arts and drawing at school*. **European Scholar Journal**, v. 2, n. 9, p. 9-11, set. 2021. Disponível em: <https://scholarzest.com/index.php/esj/article/view/1211>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BATISTA, G. S. **Murais urbanos: do muralismo ao grafite**. Teresina: EDUFPI, 2021.

BIESDORF, R. K.; WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí (MG), v. 2, n. 11, 2011.

BOULLÉE, Étienne-Louis. **Arquitetura. Ensaio sobre a Arte**. Tradução: Carlos Roberto M. Andrade. São Carlos: RISCO, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/download/44633/48252>. Acesso em: 10 maio 2024.

CABRAL, Artur Martins. **Complexo Cultural Populares**: Projeto arquitetônico de centro cultural para o bairro Novo Horizonte em Teresina – PI. Teresina: UniFSA, 2023.

CAMARGO, A. R.; GABLER, L. **Escolas de Aprendizes Artífices**. [online]: MAPA, 2023.

CAMARGO, Rosangela de Fátima. O espaço escolar como ambiente de aprendizagem. **Revista Educação Continuada**, v. 5, n. 7, jul., 2023.

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. E. S. A importância da escola no processo inclusivo de crianças autistas. **Open Minds International Journal**. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 221-228, Mai, Jun, Jul, Ago/2023.

CARVALHO, E. M. L. de. **A arte de ser mulher e artista em Teresina (1950 – 1990)**. Teresina: UFPI, 2009.

CASTRO, Marcela Machado Silva; LEITE, Juliana Samara Rodrigues. Patrimônio urbano, memória e identidade: Uma análise sobre a Avenida Frei Serafim, Teresina – PI. **Rev. Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí**, ano 01, ed. 02, Jul/Dez 2021.

CEMBELLÍN, B. H. *Bauhaus: la escuela que unió arte y técnica*. **Técnica Industrial**, v. 252, mar. 2004. Disponível em: <https://www.tecnicaindustrial.es/wp-content/uploads/Numeros/11/44/a44.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024.

CEPRO. **Governadores do Piauí**: uma perspectiva histórica. Teresina: Fundação CEPRO, 1993.

CORRÊA, Taís Moscarelli. **A importância da identidade visual e do uso da marca na comunicação empresarial**. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2009.

DE CASTRO, Francisco José Leandro Araújo. **A Política no Front do Cotidiano**: Práticas Juvenis Micropolíticas nos Anos 1970 em Teresina. VI Simpósio Nacional de História Cultural. Escritas da História. UFPI: Teresina, 2010.

DE NEGREIROS, Valério Rosa; DA PAZ PINHEIRO, Áurea. **História, memória e patrimônio cultural no Piauí**. UFPI: Teresina, 2012.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EAV. **EAV – Parque Lage**. Escola de Artes Visuais do Parque Lage, s/d. Disponível em: <https://eavparquelage.rj.gov.br/escola>. Acesso em 25 maio 2024.

ESPACORBA. **Perfil** – João Almeida e Gustavo Almeida. ESPACORBA, c2024. Disponível em: <https://www.espacorba.com.br/perfil/>. Acesso em: 02 maio 2024.

FELIPE, E. F. Ensino da Arte: Transformações e Mudanças. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 12-19, dez. 2023.

FELIPE, E. F. Artes e suas possibilidades. **Revista SL Educacional**, São Paulo, v. 6, n. 02, p. 9-19, fev. 2024.

FERREIRA, Manuela Lowenthal; KOPANAKIS, Annie Rangel. A cidade e a Arte: um espaço de manifestação. **Tempo da Ciência**, [s.l.], v. 22, n. 44, p. 79-88, 2015. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12935/8936>. Acesso em: 3 maio 2024.

FLAVI, Sandy. **Parque Lage**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/78103747/parque-lage>. Acesso em: 27 maio 2024.

FONTENELE, Mirlandia Alves. **Arte primitiva: a pré-história no ensino fundamental II**. UNB: Tarauacá, 2013.

FORTUNA, Carlos; SILVA, Augusto Santos. **A cidade do lado da cultura: espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural**. In: Boaventura de Sousa Santos (org.), *Globalização, Fatalidade ou Utopia?* Porto, Edições Afrontamento, pp. 409-461, 2001.

FRANÇA-CARVALHO, Antonia Dalva; SAMPAIO, Núbia Suely Canejo. Educação Cultura e Arte: Conexões Rizomáticas na Pintura “A Dança Do Boi Do Piauí” De Afrânio Pessoa. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 5, n. 1, 2022.

FURTADO, Margella. **Valdeci Cavalcante fala ao OitoMeia sobre o mega Centro Cultural que será inaugurado em Teresina**. OitoMeia, 2017. Disponível em: https://www.oitomeia.com.br/entretenimento/2017/02/14/valdeci-cavalcante-centro-cultural-sesc-teresina/#google_vignette. Acesso em: 01 maio 2024.

GABLER, L. **Academia Imperial de Belas Artes**. Rio de Janeiro: MAPA, 2015. Disponível em: <https://mapa.arquivonacional.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/243-academia-imperial-de-belas-artes>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2018.

GOOGLE. **Palácio** – Parque Lage. [s.l.]: Google Maps, 2024. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-22.9603407,-43.2126942,401m/data=!3m1!1e3?entry=ttu>. Acesso em: 25 maio 2024.

GOOGLE. **Teresina, PI**. [s.l.]: Google Maps, 2024.

GRAND CALAIS. **Présentation** – L’Ecole d’art du Calaisis – Le Concept. Ecole Art School, c2024. Disponível em: <http://www.ecole-art-calais.fr/ecole-art-calais/>. Acesso em: 23 maio 2024.

IBGE. **Teresina**. [s.l.]: IBGE, c2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 17 maio 2024.

IBGE. **Catálogo: Escola Industrial [de Teresina]**. [19--]. 1 fotografia. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441839>. Acesso em: 17 mar. 2024.

IPHAN. **Missão Francesa Completa 200 anos**. Brasília: IPHAN, 2016.

JACOBS, Jane. ***Muerte y vida de las grandes ciudades***. Madrid: Capitán Swing Libros, 2011.

JUSTAMAND, Michel *et al.* Os caçadores da pré-história nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara–Piauí, Brasil. **Revista Memória em Rede**, v. 12, n. 23, p. 274-297, 2020.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. *et al.* Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 07-19, abr./jun. 2006.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

KURBANOVA, B.; KHURSHID, M.; TOKHIRJON, S. *The role and importance of a systematic approach to teaching in the fine arts*. **Archive of Conferences**, 105-107, 2022. Disponível em: <https://conferencepublication.com/index.php/aoc/article/view/20222>. Acesso em: 10 maio 2024.

LANE, Jane. ***Cosimo De'Medici and Giorgio Vasari founded Europe's first art school in 1563, Florence, Italy***. 2012. 1 fotografia. Disponível em: 450x 600 pixels. Disponível em: <https://art-now-and-then.blogspot.com/2012/11/new-yorks-art-students-league.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

LEMONS, Carlos A. C. **O que é arquitetura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MEDEIROS, Andressa Aparecida de Jesus. **O Ecletismo no Casarão do Parque Lage: o olhar do visitante e análise morfológica do ecletismo, a história, a escola e o tombamento**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

MEDEIROS, S. M. de; ROCHA, S. M. M. R. Considerações sobre a terceira revolução industrial e a força de trabalho em saúde em Natal. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. 399-409, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2004.v9n2/399-409/pt>. Acesso em: 19 maio 2024.

MOLLITA, Patti. ***Special Subjects: Basic Color Theory: An Introduction to Color for Beginning Artists***. California: Walter Foster Publishing, 2018.

MONTEIRO, Marcos Gonçalves. **Desenho e releitura**: uma proposta para o ensino de artes visuais. UFRGS: Porto Alegre, 2014.

NAIR, P.; FIELDING, R.; LACKNEY, J. *The Language of School Design*: Design Patterns for 21st Century Schools. Minneapolis: DesignShare, 2013. 122 p.

NAZOKAT, A.; IBROKHIM, Y.; MAKHPUZAKHON, A. *Factors of development of Fine Arts*. **European Scholar Journal**, v. 2, n. 9, set. 2021. Disponível em: <https://www.neliti.com/publications/399794/factors-of-development-of-fine-arts>. Acesso em: 19 maio 2024.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. As artes liberais na Idade Média. **Revista de História**, v. LI, n. 101, jan./mar., 1975. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268317247.pdf>. Acesso em: 02 maio 2024.

OXFORD. **Cidade**. [s.l.]: OXFORDLanguages, c2024.

POLION, M. L. V. *Los Diez Libros de la Arquitectura*. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

SANTOS, M. M. S. F. de A. **A importância das artes plásticas no desenvolvimento infantil**: Um estudo-caso na Escola Beiral. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2016.

SEMPPLAN. **Teresina – Perfil dos Bairros – SDU Centro Norte – Frei Serafim**. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2018.

SESC. **Sesc Cajuína**. SESC, c2021a. Disponível em: <https://www.sescpiaui.com.br/unidades-operacionais/sesc-centro-cultural/>. Acesso em: 02 maio 2024.

SESC. **Sobre o Sesc**. SESC, c2021b. Disponível em: <https://www.sescpiaui.com.br/sobre/>. Acesso em: 02 maio 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

TAVARES, Darlane; LUCENA, Adriana; LEITE, Sandra Nunes. **Arquitetura é Comunicação**. João Pessoa: Intercom, 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0338-1.pdf>. Acesso em: 01/05/2024.

TERESINA (PI). **Lei Municipal nº 5.807, de 18 de outubro de 2022 Complementar**. Institui o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo Urbano do Município de Teresina, e dá outras providências. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2022.

ULTRAMARI, Clovis. Conceito de Cidade: Dificuldades e razões para formulá-lo. **Rev. Bras. G&DR**, Taubaté, v. 15, n. 6, Edição Especial, p. 277-294, nov. 2019.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. As metamorfoses do conceito de cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mercator/a/PjdMPX9Z6QtJxxfMKj3Mdjn/#>. Acesso em: 01 maio 2024.

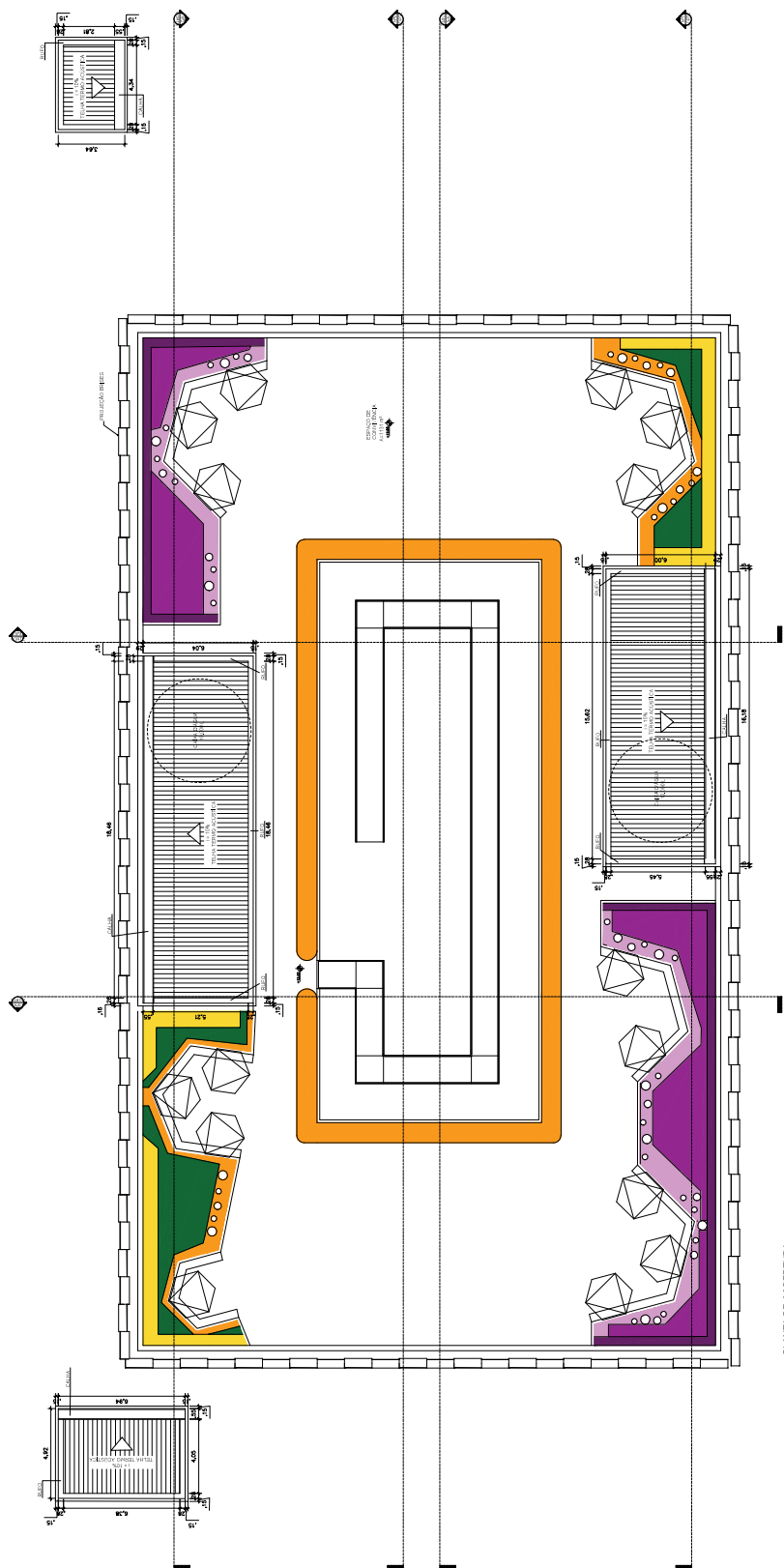
VASCONSCÉLOS, Pedro de Almeida. A cidade, o urbano, o lugar. **GEOUSP Espaço e Tempo (online)**, v. 3, n. 2, p. 11-15, 1999. Disponível em:

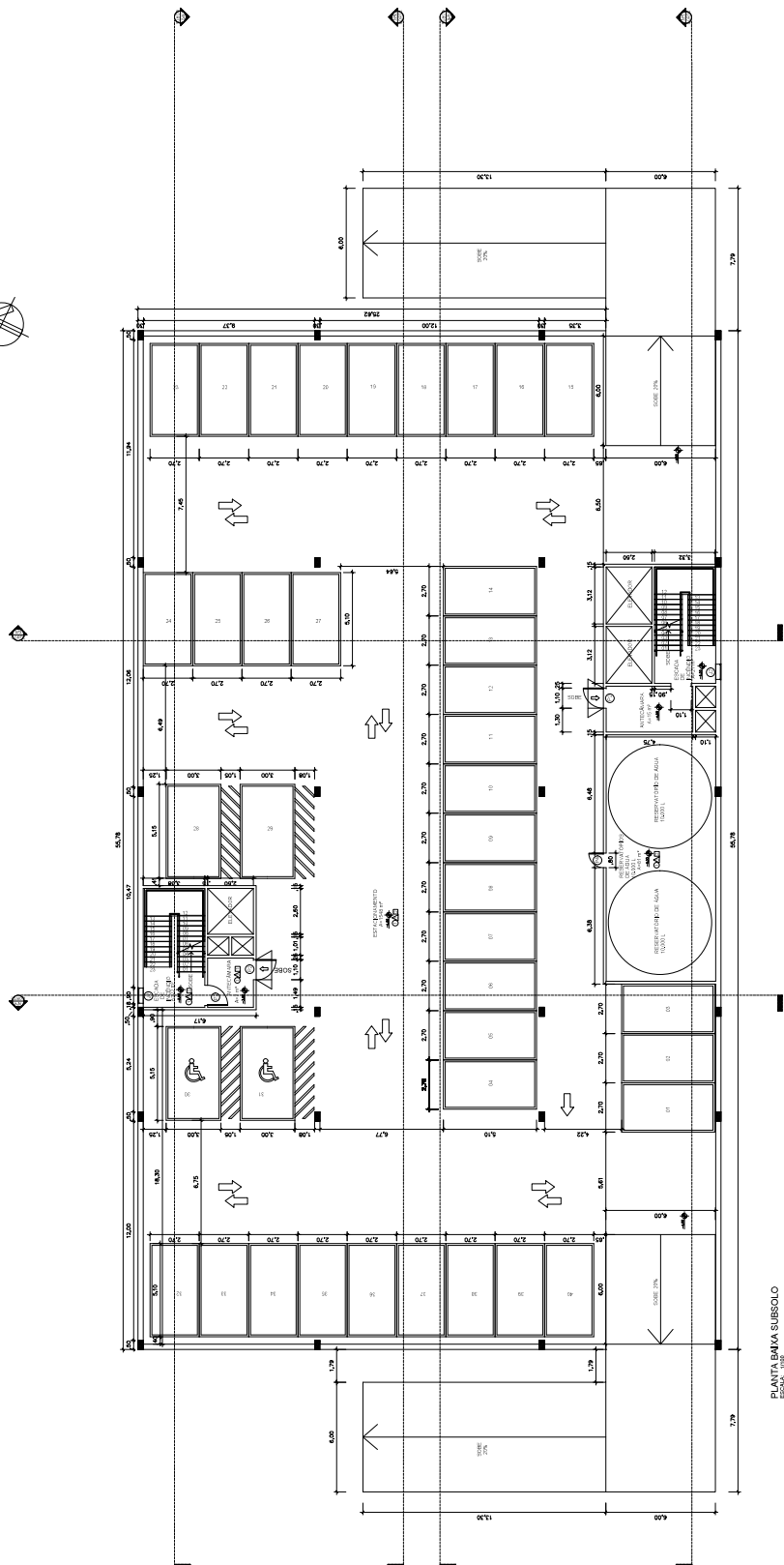
<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123359>. Acesso em: 1 maio 2024.

VIANA, Lays. **Sesc Cajuína lança 1ª FLICAJU; evento segue até domingo**. TeresinaFM, 2024. Disponível em: <https://www.teresinafm.com.br/geral/2024/04/26/sesc-cajuina-lanca-1a-flicaju-evento-segue-ate-domingo/>. Acesso em: 25 maio 2024.

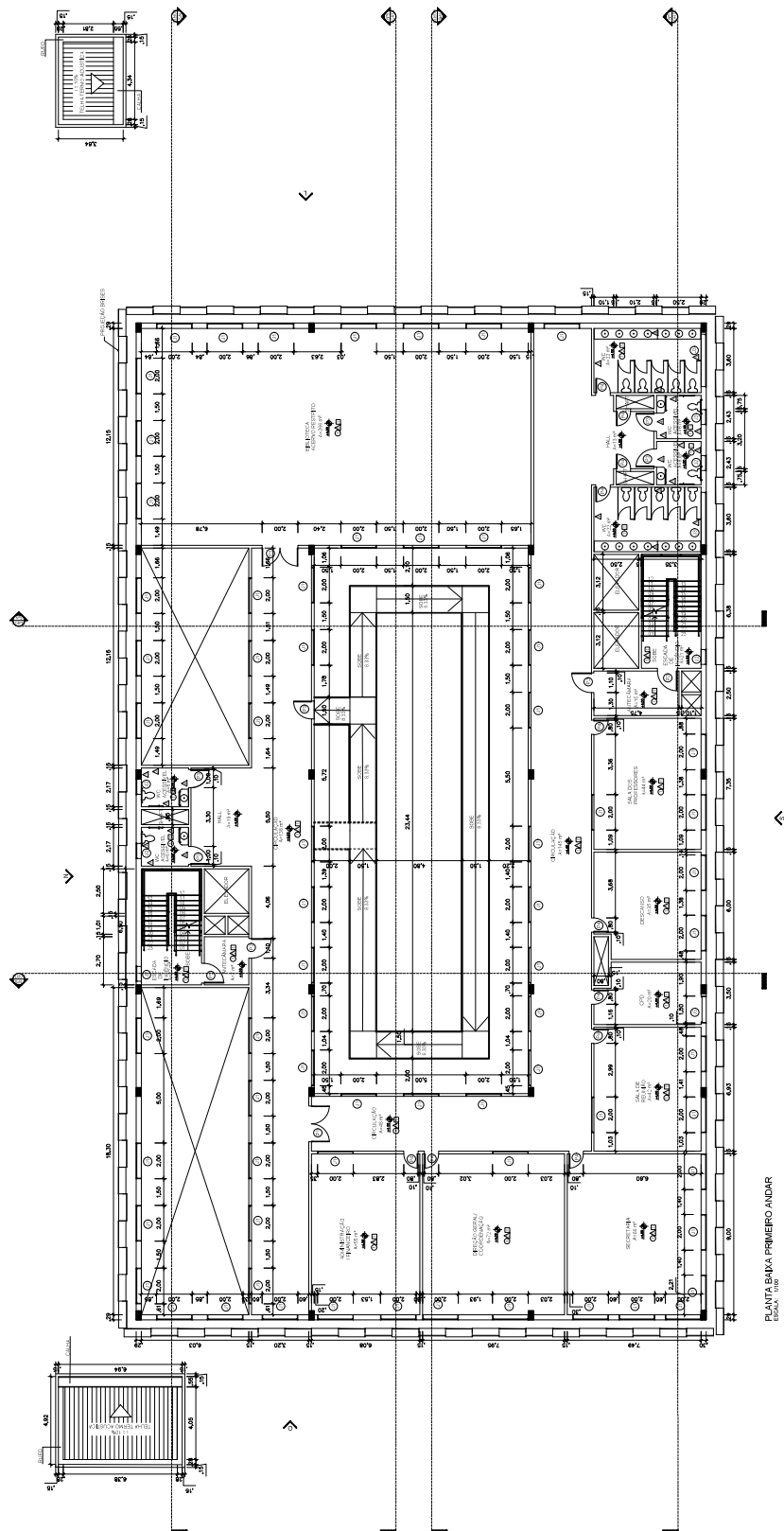
VYGOTSKY, Lev. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

ANEXOS

[illegible]

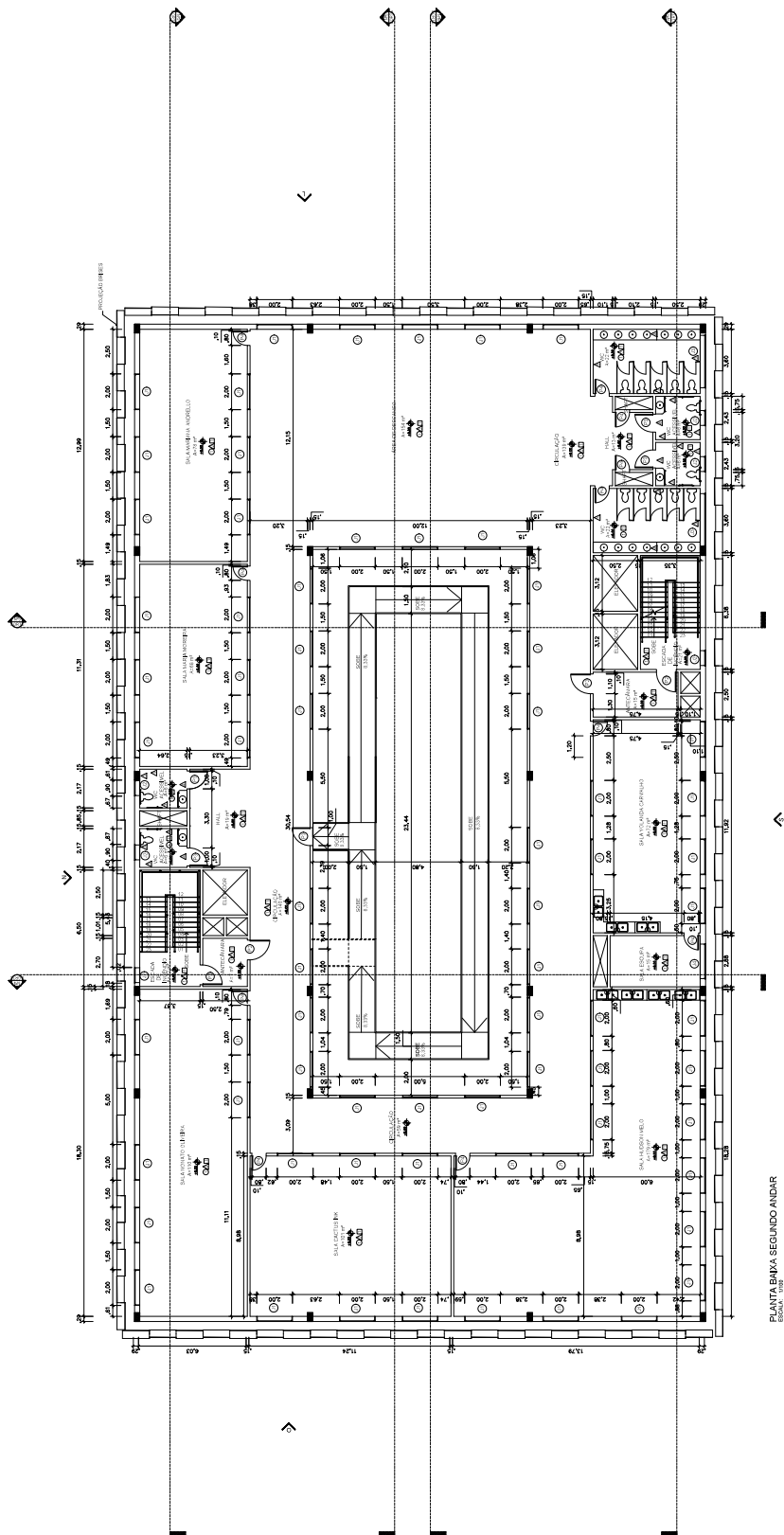
PLANTA BAIXA SUBSOLO
ESCALA: 1/1000

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO		CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFA		UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS		FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS		INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS	
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS		CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS		CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS	
DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE MATERIAIS		DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE MATERIAIS		DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE MATERIAIS	
PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL		PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL		PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL	
NOME DO ALUNO		NOME DO ALUNO		NOME DO ALUNO	
R.G.		R.G.		R.G.	
DATA DE NASCIMENTO		DATA DE NASCIMENTO		DATA DE NASCIMENTO	
LOCAL DE NASCIMENTO		LOCAL DE NASCIMENTO		LOCAL DE NASCIMENTO	
ENDEREÇO		ENDEREÇO		ENDEREÇO	
Cidade/UF		Cidade/UF		Cidade/UF	
CEP		CEP		CEP	
TELEFONE		TELEFONE		TELEFONE	
E-MAIL		E-MAIL		E-MAIL	
ASSINATURA DO ALUNO		ASSINATURA DO ALUNO		ASSINATURA DO ALUNO	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO PROFESSOR		ASSINATURA DO PROFESSOR		ASSINATURA DO PROFESSOR	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO PRESIDENTE DO CCE		ASSINATURA DO PRESIDENTE DO CCE		ASSINATURA DO PRESIDENTE DO CCE	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO VICE-PRESIDENTE DO CCE		ASSINATURA DO VICE-PRESIDENTE DO CCE		ASSINATURA DO VICE-PRESIDENTE DO CCE	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO		ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO		ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO DIRETOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO		ASSINATURA DO DIRETOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO		ASSINATURA DO DIRETOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	
ASSINATURA DO REITOR		ASSINATURA DO REITOR		ASSINATURA DO REITOR	
DATA		DATA		DATA	
LOCAL		LOCAL		LOCAL	



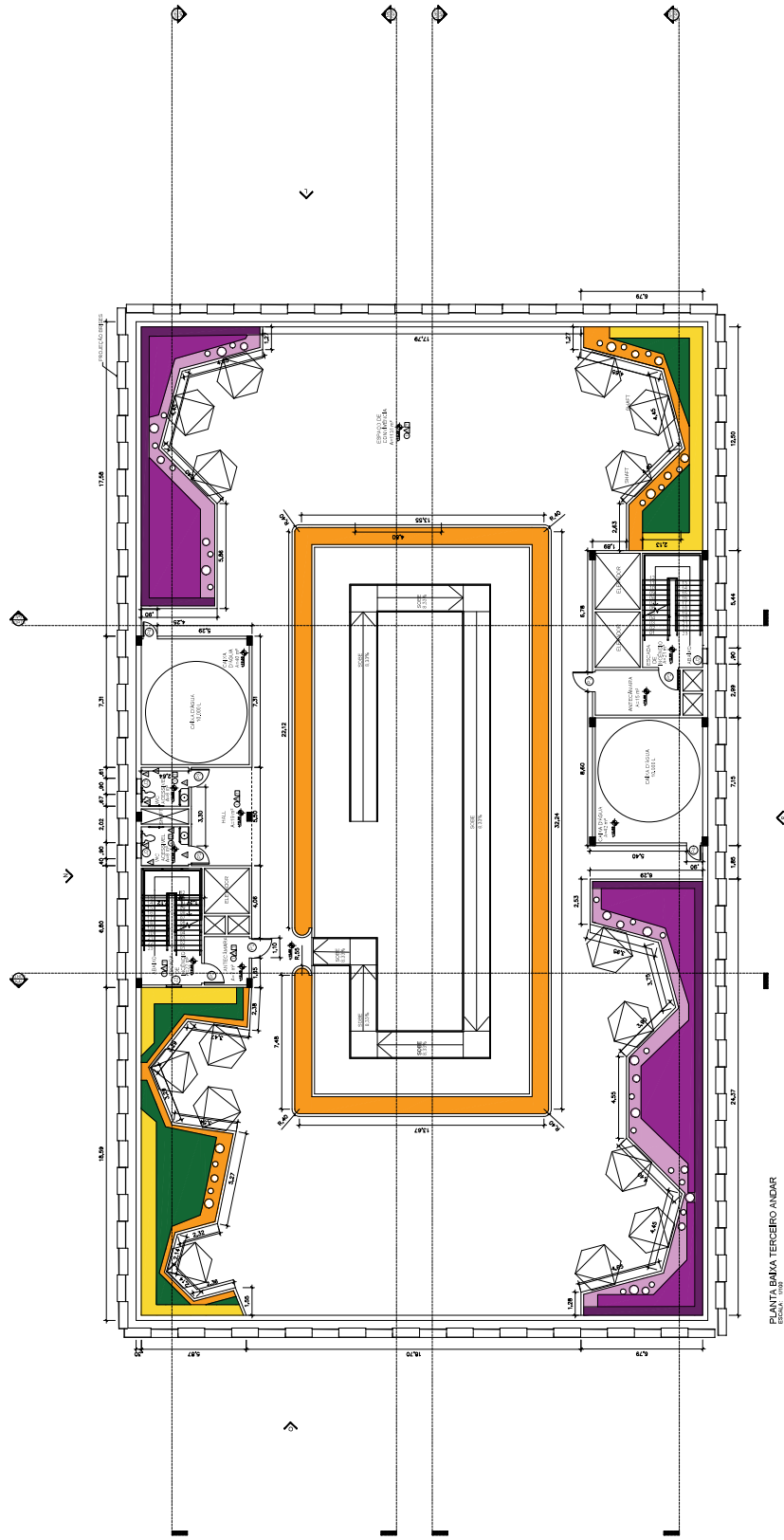
PLANTA BAIXA PRIMEIRO ANDAR

[illegible]



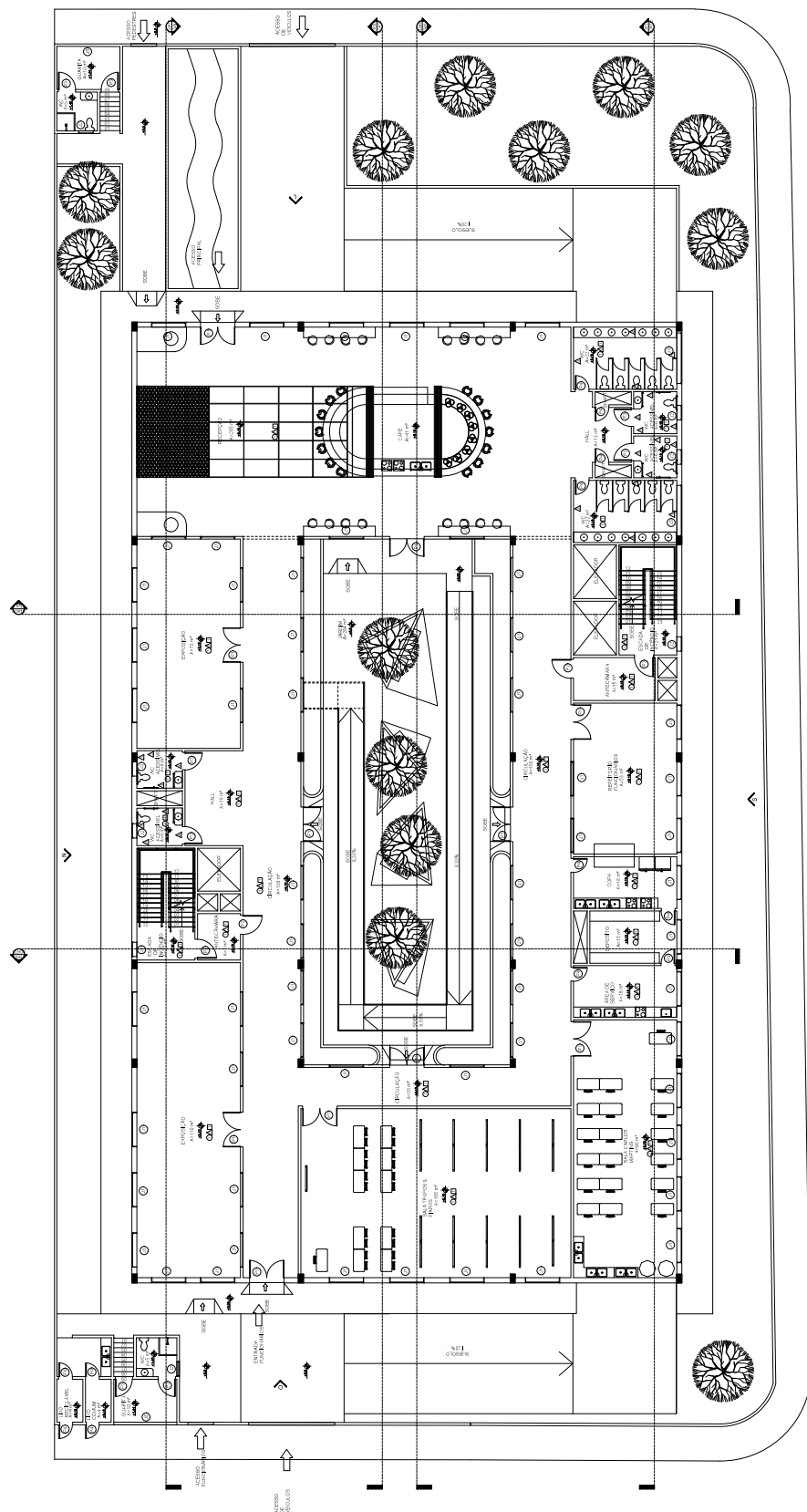
PLANTA BAIXA SEGUNDO ANDAR

[illegible]



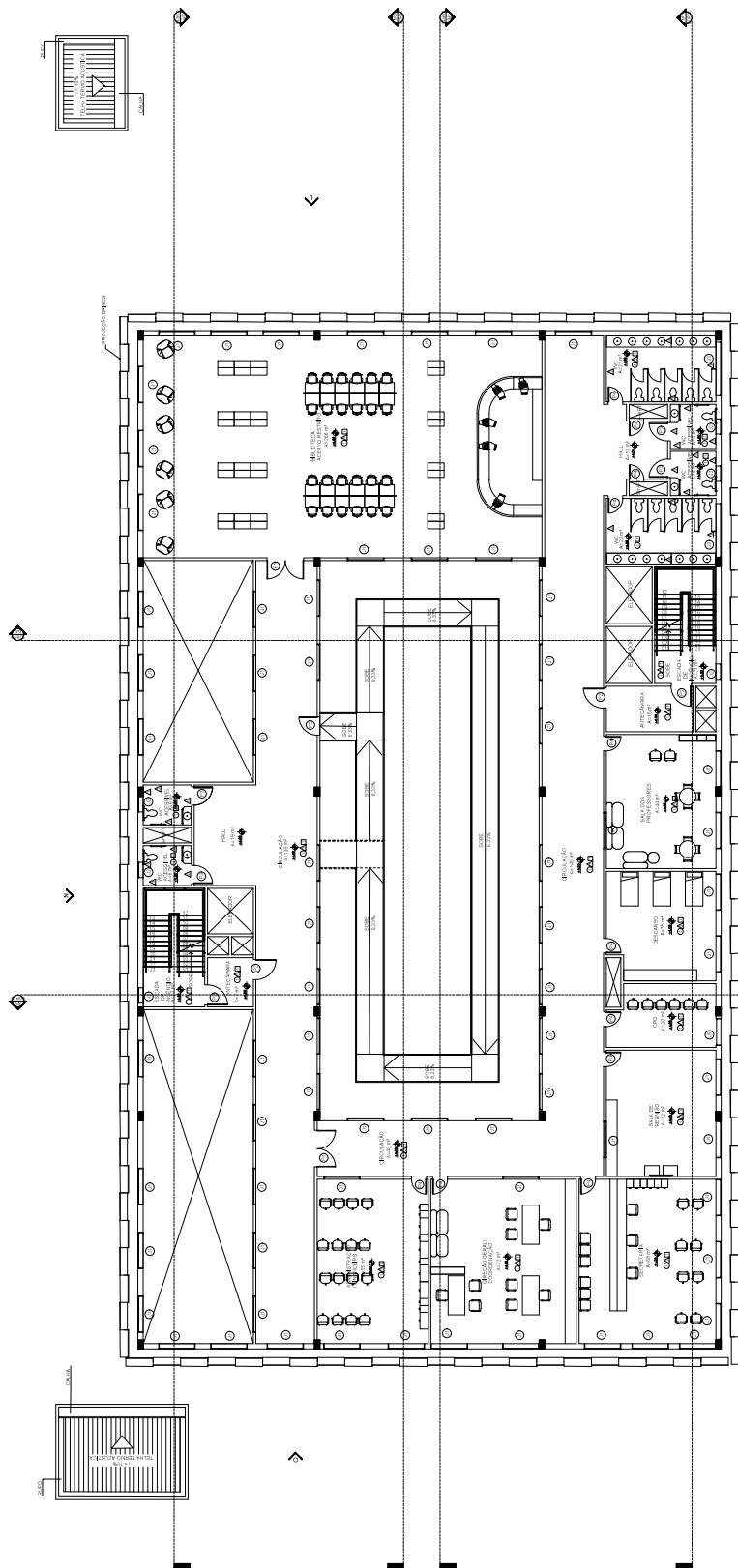
PLANTA BAIXA TERCEIRO ANDAR
ESCALA: 1/100

[illegible]



PLANTA LAYOUT TERREO
ESCALA: 1/100

[illegible]



PLANTA LAYOUT PRIMEIRO ANDAR

[illegible]

PLANTA_DE_DETALHAMENTO_BANHEIRO
ESCALA 1:150

PLANTA_DE_DETALHAMENTO_BANHEIRO_PCD
ESCALA-1/50

PLANTA DE DETALHAMENTO_ESCADA
ESCALA 4-150

CORTE_2
ESCALA-150

ORTE_3
SCALA-1/50

CORTE_4
ESCALA-1/50CORTE_1
ESCALA-1/50

ORTE_3

ORTE_3

CORTE_1
TECNICA 1150CORTE_1
ESCALA 1:1000

CORTE_2

[illegible]